

Faculdade de Teologia e Ciências Humanas ITEPA FACULDADES



GUIA ACADÊMICO 2026

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	03
I – CONCEPÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA DO CURSO DE TEOLOGIA	09
1 Os pilares da comunidade acadêmica	10
1.1 O ensino da teologia a partir de contextos e situações...	11
1.1.1 O estudo da teologia em vista do seguimento a Jesus...	14
1.1.2 As etapas do estudo da Teologia	15
1.2 Extensão com acento na Pastoral	21
1.2.1 Curricularização da Extensão	22
1.2.2 Curricularização na Itepa Faculdades	23
1.2.3 Desafios que permanecem	32
1.3 A vivência da espiritualidade do seguimento a Jesus...	33
1.3.1 Entrar no Coração de Jesus e encontrar seu rosto nos...	35
1.3.2 Cultivo espiritual e estudo da Teologia	37
1.3.3 Espiritualidade em vista da paz desarmada e desarmante	39
1.3.4 Espiritualidade em vista da Sinodalidade	40
1.3.5 Espiritualidade e nossas moradas	41
1.4 A pesquisa como explicitação da revelação divina...	43
2 Destaques para o ano de 2026	52
2.1 O sentido da Graduação em Teologia	53
2.2 O mundo em ebulição e o fazer teológico	55
2.3 De Francisco à Leão XIV: continuidade que revela...	62
2.4 A vocação do discípulo de Jesus Cristo	65
2.5 A oração e a configuração com Jesus	68
2.6 Uma reflexão sobre moradia, teto e “lar”	70
3 Considerações e ações prioritárias para 2026	71
II – ESTRUTURA ADMINISTRATIVO-PEDAGÓGICA	83
1 Instituto de Teologia e Pastoral - Itepa (Mantenedora)	83
2 Faculdade de Teologia e Ciências Humanas - Itepa Fac... (Mantida)	83
3 Curso de Bacharelado em Teologia	86
4 Outros cursos oferecidos pela Itepa Faculdades	92
III – AGENDA	93
Hino: Um berço de esperança	99

APRESENTAÇÃO

O ano de 2026 reveste-se de especial significado simbólico e institucional, pois, se estivessem vivos, Pe. Elli Benincá e Papa Francisco celebrariam 90 anos de vida. Ambos marcaram profundamente a reflexão educacional, pastoral e eclesial, cada um a seu modo, deixando um legado que continua a inspirar processos formativos comprometidos com os contextos, com as pessoas e com a transformação social. Celebrar este ano por meio de um Curso de Formação Continuada é, portanto, um gesto de memória agradecida e de atualização criativa de seus aportes teóricos e práticos.

Há, ainda, um profundo ponto de convergência entre o Pe. Elli Benincá e o Papa Francisco, que reforça a pertinência desta proposta formativa: ambos têm Jesus Cristo como referência central, fonte e critério de toda ação educativa, pastoral e eclesial; suas reflexões e práticas encontram sólido suporte no Concílio Vaticano II, especialmente na valorização da dignidade da pessoa humana, da corresponsabilidade e da abertura ao mundo; e partilham uma metodologia participativa, que reconhece o outro como sujeito do processo, promove o diálogo autêntico, a escuta respeitosa e o caminhar conjunto, superando relações verticalizadas e meramente transmissivas. Essa convergência revela uma visão comum de formação como encontro, relação e construção comunitária.

O Papa Leão XIV, ao iniciar seu pontificado, assumiu com firmeza as grandes questões herdadas do magistério anterior, dando continuidade às reflexões e orientações da Igreja. Seu discurso e prática pastoral evidenciam um chamado à superação da autorreferencialidade, convidando a comunidade eclesial a abrir-se ao mundo e às suas urgências. Nesse horizonte, ele clama pela paz entre os povos, pelo diálogo sincero entre culturas e religiões, e pela vivência da sinodalidade como caminho de comunhão e corresponsabilidade. O seu apelo pela paz, reiterado em diversas ocasiões, ressoa como testemunho de esperança e compromisso,

reafirmando que a missão da Igreja se realiza na abertura, na escuta e na construção de pontes em vez de muros.

Que teologia sou portador?

Ao ingressar no Bacharelado em Teologia, cada acadêmico traz consigo uma compreensão inicial da fé e de Deus, moldada pela própria história de vida, pela experiência comunitária, pela tradição e pela religiosidade popular. Essa visão primeira, embora legítima e necessária como ponto de partida, não pode permanecer intocada. Por isso, o percurso formativo é atravessado por questões fundamentais que exigem discernimento crítico: como descrever essa teologia de modo rigoroso e responsável? Em que medida ela é capaz de dialogar com outras perspectivas teológicas, culturais e religiosas? Quem lhe dá sustentação: a comunidade de fé, a Sagrada Escritura, o Magistério da Igreja, a reflexão teológica ou predominantemente a experiência pessoal? Quais são seus limites e potencialidades no âmbito acadêmico? Que inseguranças emergem quando ela é confrontada com o saber sistematizado? Qual imagem de Deus ela expressa? E, sobretudo, que projeto de Igreja e de sociedade essa teologia sustenta? Especialmente, como ela direciona o olhar para os pobres, aos vulneráveis e aos marginalizados? Ou seja, como ela permite que se compreenda a desigualdade socioeconômica e cultural reinante no contexto presente?

A base da fé e da experiência teológica não deve ser negada, pois constitui as raízes que sustentam o caminho cristão e dão sentido à busca por Deus. Contudo, nem toda compreensão inicial pode ser mantida sem revisão crítica. Os próprios discípulos, por exemplo, seguiram Jesus sem compreender plenamente o escândalo da cruz, revelando uma fé ainda marcada por expectativas de poder e triunfo (Jo 6,60-66). Nicodemos, representante de uma fé madura segundo os critérios de sua época, precisou escutar do próprio Jesus que era necessário “nascer de novo” para ver o Reino de Deus (Jo 3,3-7). Essas narrativas evidenciam que a conversão não é um evento pontual, mas exigência permanente do seguimento. Jesus tinha plena consciência dessa dinâmica quando proclamou: “Cumpriu-se o tempo, e o Reino de Deus está próximo. Converti-vos e crede no Evangelho” (Mc 1,14-

15). O seguimento autêntico, portanto, não consiste em preservar intactas as próprias convicções, mas em permitir que elas sejam continuamente purificadas, aprofundadas e transformadas à luz do Evangelho.

Nesse horizonte, o episódio do centurião romano apresenta-se como um paradigma teológico de grande relevância (Lc 7,1-10). Homem investido de autoridade e pertencente a outro universo religioso e cultural, este centurião manifesta uma fé marcada pela sensibilidade humana e pela abertura ao diálogo. Ele se preocupa profundamente com a vida de seu servo, busca mediação junto aos anciãos judeus, reconhece sua própria indignidade e confia plenamente na palavra de Jesus. Sua fé nasce do ouvir, traduz-se em cuidado concreto com o outro e expressa humildade diante do mistério. Por isso, Jesus se admira e afirma não ter encontrado fé semelhante nem mesmo em Israel. Trata-se de uma fé “em saída”, que ultrapassa fronteiras, rompe exclusivismos, reconhece limites e deposita confiança radical na ação salvadora de Deus.

Diante disso, a pergunta “*Que teologia sou portador?*” não se reduz a uma questão teórica, mas torna-se critério permanente de discernimento pessoal e acadêmico. A graduação em Teologia convida o estudante a passar de uma fé recebida a uma fé pensada, dialogada e assumida de modo responsável, capaz de integrar tradição e crítica, pertença e abertura, identidade e diálogo. Uma teologia verdadeiramente evangélica não se fecha em certezas rígidas nem se dissolve em subjetivismos, mas deixa-se interpelar pela Palavra, pela realidade e pelos clamores dos pobres. Assim, o percurso formativo conduz à maturidade teológica, na qual a fé se torna mais humilde, mais profunda e mais comprometida com a vida, com a justiça e com o Reino de Deus.

Sinodalidade e processo de formação

Para o Papa Francisco, a sinodalidade não constitui apenas um método organizativo ou um tema pastoral entre outros, mas expressa o modo próprio de ser Igreja no tempo presente, profundamente enraizado na eclesiologia do Concílio Vaticano II. Ao defini-la como “*caminhar juntos*” (*syn-hodos*), Francisco sublinhou que a Igreja é,

antes de tudo, Povo de Deus em peregrinação histórica, chamado a viver a fé na escuta recíproca, na participação corresponsável e no discernimento comunitário sob a ação do Espírito Santo. Tal compreensão rompe com uma visão puramente piramidal ou funcional da Igreja e reafirma sua natureza de comunhão, na qual todos os batizados — bispos, presbíteros, diáconos, religiosos e leigos — são sujeitos ativos da vida e da missão eclesial, cada um segundo sua vocação e ministério.

Na visão do Papa Francisco, a sinodalidade se sustenta sobre três pilares fundamentais: escuta, discernimento e participação. Escutar significa reconhecer que o Espírito Santo fala não apenas por meio da hierarquia, mas também através do *sensus fidei* do Povo de Deus, de modo particular nas vozes frequentemente silenciadas dos pobres, feridos e marginalizados. O discernimento, por sua vez, não se reduz a processos técnicos ou votações, mas consiste numa busca espiritual comunitária da vontade de Deus, que exige conversão interior, liberdade diante de interesses pessoais ou ideológicos e abertura sincera à novidade do Espírito. Já a participação ultrapassa a lógica da simples consulta, exigindo corresponsabilidade real na missão da Igreja, de modo que todos se reconheçam coautores do anúncio do Evangelho. Por isso, Francisco insistiu que a sinodalidade implica uma profunda conversão espiritual, pastoral e estrutural, capaz de enfrentar o clericalismo e promover relações mais evangélicas, fraternas e transparentes.

Essa compreensão foi amplamente aprofundada e sistematizada no Documento Final do Sínodo sobre a Sinodalidade (2021–2024), aprovado pela Assembleia Sinodal e confirmado pelo Papa Francisco. O documento afirma com clareza que a sinodalidade é constitutiva da Igreja e não uma experiência ocasional ou transitória. Caminhar juntos significa reconhecer concretamente a dignidade batismal de todos, fortalecer espaços reais de escuta e decisão, valorizar a pluralidade de carismas, ministérios e culturas, bem como articular de modo mais orgânico os níveis local, continental e universal da vida eclesial. O texto destaca ainda que a sinodalidade não relativiza o ministério ordenado, mas o purifica e o qualifica, situando-o claramente a serviço da comunhão, da unidade e da missão.

O Documento Final insiste, ademais, que uma Igreja verdadeiramente sinodal é, por natureza, missionária. Caminhar juntos não significa fechar-se em processos internos autorreferenciais, mas colocar-se em saída, em atitude de diálogo com o mundo contemporâneo, com outras Igrejas cristãs, com as religiões e com a sociedade. A sinodalidade, portanto, não é um fim em si mesma, mas um caminho que torna o anúncio do Evangelho mais credível, próximo e misericordioso. Viver a sinodalidade é permitir que o Espírito Santo conduza a Igreja a formas mais evangélicas de pensar, decidir e servir, em fidelidade criativa ao Evangelho.

Essa mesma perspectiva foi explicitamente assumida pelo Papa Leão XIV em sua celebração de posse, ao reafirmar a sinodalidade como horizonte permanente da vida e da missão da Igreja. Em clara continuidade com o caminho inaugurado por seu predecessor, o novo Pontífice destacou que a Igreja é chamada a viver como Povo de Deus em constante caminhada, sustentada pela escuta do Espírito, pelo discernimento comunitário e pela corresponsabilidade efetiva de todos os batizados. Ao retomar o apelo a uma Igreja que dialoga, participa e decide em comunhão, Leão XIV confirmou que a sinodalidade não constitui um projeto circunstancial, mas uma forma evangélica e duradoura de ser Igreja, profundamente enraizada no Concílio Vaticano II e orientada para uma presença missionária mais humilde, próxima e fiel ao Evangelho no mundo contemporâneo.

Nesse horizonte, realizar um processo formativo no Bacharelado em Teologia que ajude acadêmicos e acadêmicas a tornarem-se sujeitos sinodais exige compreender a sinodalidade não apenas como conteúdo curricular, mas como estilo pedagógico, espiritual e institucional. O percurso formativo precisa ser marcado pela escuta orante da Palavra de Deus, pelo diálogo crítico e respeitoso entre diferentes tradições teológicas, culturais e pastorais, e por uma leitura atenta e comprometida da realidade histórica. Metodologias participativas, experiências de trabalho coletivo, momentos significativos de oração comunitária e a integração entre estudo acadêmico, espiritualidade e inserção pastoral educam progressivamente para a corresponsabilidade e para o discernimento comunitário, ajudando os estudantes a reconhecer que a verdade

teológica se constrói no encontro, na comunhão e na docilidade ao Espírito Santo.

Por fim, a formação sinodal requer coerência institucional e testemunho concreto por parte da direção e do corpo docente, de modo que as práticas de ensino, avaliação, planejamento e tomada de decisões expressem aquilo que se afirma teoricamente. Quando professores e acadêmicos caminham juntos, superando atitudes individualistas, clericalistas ou autorreferenciais, o espaço acadêmico torna-se verdadeiro laboratório de sinodalidade, comunhão e aprendizagem mútua. Assim, o Bacharelado em Teologia contribui para formar pessoas capazes de dialogar, discernir e servir, integrando fé e razão, tradição e abertura ao novo, e preparando-as para uma atuação eclesial e social marcada pela participação, pela missão e pelo cuidado com os mais frágeis, em sintonia com o projeto evangélico de uma Igreja sinodal e missionária.

Direção da Itepa Faculdades

I – CONCEPÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA DO CURSO DE TEOLOGIA

O Curso de Bacharelado em Teologia da Itepa Faculdades é habilitado pelo MEC e, em termos teológicos, segue as orientações da Igreja Católica¹, assumindo peculiaridades próprias de sua inserção histórica, sociocultural e eclesial da região em que atua. Em seu modo singular, sustenta-se teórico-metodologicamente na perspectiva da práxis, buscando responder ao desafio de estudar Teologia em tempos de constantes mudanças, complexos, plurais e em mutação².

As exigências legais são interpretadas como oportunidades para a qualificação dos processos pedagógicos e o aprimoramento pessoal, sem abrir mão do que nos serve de fundamento: o horizonte do Reino de Deus. A postura metodológica e o diálogo com outros cursos e realidades sociais e eclesiais propiciam uma epistemologia do confronto dialético teoria-prática e, em perspectiva teológica, da relação fê-vida. Assim, o curso constitui-se em espaço significativo para a realização dos propósitos da IES: “preparar os futuros sacerdotes da região para o ministério sacerdotal; propiciar a religiosos e leigos oportunidade de realizar estudos teológicos e exercitar-se na pastoral; capacitar agentes de pastoral; ser centro de pesquisa e reflexão teológica”³.

A dinâmica metodológica e a proximidade com outros agentes pastorais/sociais são oportunidade para avançar rumo à densidade teológica. Abre-se caminho para uma reflexão teológica embebida nas alegrias e tristezas, angústias e esperanças das pessoas de hoje⁴. Para tanto, sustenta-se uma concepção antropológica do inacabamento e da comunhão, pois somos inconclusos e peregrinos rumo à casa do Pai.

¹ CONGREGAÇÃO PARA O CLERO, *O dom da vocação presbiteral – Ratio Fundamental Institutionis Sacerdotalis*, 2017. A grande meta da “formação se concentra sobre o configurar do seminarista a Cristo, Pastor e Servo, para que, unido a Ele, possa fazer da própria vida um dom de si aos outros” (n.68).

² Expressos no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, 2021-2025 e no Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Teologia – PPC.

³ ITEPA, *Constituições do Instituto de Teologia e Pastoral de Passo Fundo/RS - Itepa*, p. 6.

⁴ Marca metodológica adotada pela *Gaudium et Spes*, n.1.

O apelo do Papa Francisco indica para a busca de respostas novas e ousadia nos fazeres cotidianos.

Hoje todos somos chamados a esta nova ‘saída’ missionária. Cada cristão e cada comunidade há de discernir qual é o caminho que o Senhor lhe pede, mas todos somos convidados a aceitar este chamado: sair da própria comodidade e ter a coragem de alcançar todas as periferias que precisam da luz do Evangelho (EG, 20).

O *estudo*, a *pesquisa*, a *espiritualidade* e a *pastoral/extensão* são exigências da Itepa Faculdades, atualizadas a partir do que eram as prioridades no período da fundação. As consequências dessas exigências são atualizadas anualmente com base nas avaliações e buscam atender aos desafios emergentes para uma formação integral. “Para atingir tal objetivo, é necessário adotar um modelo pedagógico integrado: um caminho que consista à comunidade educativa colaborar com a ação do Espírito Santo, garantido o justo equilíbrio entre as diversas dimensões da formação”⁵.

1 Os pilares da comunidade acadêmica

O estudo, a pesquisa, a espiritualidade e a pastoral/extensão são realidades que se implicam e retroalimentam, ajudando a dar sustentação e qualidade às ações que integralizam o curso.

O estudo de Teologia, no nível da Graduação, oportuniza o contato com um vasto campo de conhecimentos a fim de que a comunidade acadêmica se disponha a “escutar com profundidade a Palavra, mas também a própria comunidade eclesial, para assim aprender a perscrutar os sinais dos tempos”⁶. A pesquisa é marcada pelo aprofundamento de um tema específico, na tentativa de “resolver” um problema, que normalmente tem conexão com a busca pessoal e com a viabilidade e a relevância teológico-pastoral enquanto objeto de investigação. O rigor metodológico e o processo sistemático são características fundamentais da pesquisa. A espiritualidade implica em um modo de vida. De alguma maneira, o conhecimento com o qual se tem contato precisa transformar-se em subsídio para alimentar a utopia

⁵ CONGREGAÇÃO PARA O CLERO, O dom da vocação presbiteral – *Ratio Fundamentalis Institutionis Sacerdotalis*, n.92.

⁶*Ibidem*, n.117.

e critério para o agir cristão, portanto, para dar cabo da missão pastoral/social.

“O ponto de partida da Teologia cristã é a revelação de Deus feita ao homem, ao longo da história [...]. O homem pode aceitar Deus como origem e sentido de sua existência, aceitação que chamamos fé”⁷. A experiência de fé não tem fronteiras e se dá nas contingências histórico-contextuais. O cultivo da espiritualidade libertadora⁸, expresso pelo compromisso com o pobre e o sofredor, tem sido uma marca da Itepa Faculdades e se mantém como desafio a ser enfrentado. O contato permanente de acadêmicos e professores com diferentes realidades enriquece e dá sabor especial ao fazer teológico.

1.1 O ensino da teologia a partir de contextos e situações que nos interpelam

Segundo Francisco de Aquino Júnior, “costuma-se definir a teologia como *intellectus fidei* (inteligência da fé) e não como *intellectus Dei* (inteligência de Deus)”. “A teologia não trata, portanto, de Deus ‘sem mais’, ‘em si’, independentemente da história humana. Isso seria impossível. Trata de Deus, sim, a partir de e à medida que se faz presente e atua na história”⁹. Por isso, a práxis de Jesus de Nazaré é o acontecimento histórico por excelência da presença e atuação de Deus na história dado através do seu Filho.

Esse dado nos faz ver que o fazer teológico nunca está desassociado dos contextos das pessoas ou da vida do povo em geral. Quem participa da comunidade/Igreja o faz com tudo o que o envolve no dia a dia. Jesus de Nazaré viveu mergulhado em seu contexto, sendo o seu ministério uma alternativa ao que o sistema da época propunha às pessoas. O evangelista Marcos mostra isso claramente: “Assim que Jesus desembarcou, viu uma grande multidão e ficou tomado de compaixão por eles, pois estavam como ovelhas sem pastor. E começou a ensinar-lhes muitas coisas” (Mc 6,34). A ação de Jesus sempre partiu do contexto e foi sensível às necessidades concretas das

⁷ Urbano ZILLES, A Teologia é ciência? *REB*, v. 74, fasc. 294, p.301.

⁸ CELAM, *A Igreja na atual transformação da América Latina à luz do Concílio*, p.47-48.

⁹ Francisco de AQUINO JÚNIOR, O reinado de Deus como assunto da teologia cristã. *REB*, v. 71, f. 281, p.52.

peçoas, revelando nelas o lugar privilegiado da manifestação da vontade do Pai. Seu ministério não se limitou a respostas abstratas, mas se traduziu em gestos e palavras que encarnavam a misericórdia divina, mostrando que a teologia autêntica nasce da vida e retorna para a vida, iluminada pela compaixão e pelo projeto salvífico de Deus.

No início da terceira década deste milênio encontramos-nos num contexto complexo, marcado por intensas mudanças, intolerâncias, individualismos e fragmentações, pela “irrupção de fundamentalismos e tradicionalismos”, com profundas consequências no que diz respeito à organização da sociedade e às pessoas. Do ponto de vista da evangelização, essas posturas trazem de volta a pastoral voluntarista ou normativa pautada pela autoridade, marcada por emocionalismos e providencialismos. Juntamente com isso, deparamo-nos com “uma religiosidade eclética e difusa, uma mescla de práticas devocionais pré-tridentinas com uma espiritualidade emocionalista, mercadológica e mediática”¹⁰. Ainda segundo Brighenti, “a religião passou a ser consumista, centrada no indivíduo e na degustação do sagrado, entre a magia e o esoterismo. Trata-se de uma prática também muito presente no seio do catolicismo, procurando responder às necessidades imediatas dos indivíduos, em sua grande maioria, órfãos de sociedade e de Igreja”. “Busca-se ser feliz hoje, aqui e agora, apostando em saídas providencialistas e imediatas, levando a um encolhimento da utopia no momentâneo. Dado que o passado perdeu a relevância e o futuro é incerto, o corpo tende a ser a única referência da realidade presente, deixando-se levar pelas sensações, professando uma espécie de ‘religião do corpo’”. Trata-se de um “neopaganismo imanentista, que confunde salvação com prosperidade material, saúde física e realização afetiva”. Deus é compreendido como “objeto de desejos pessoais”. Há um deslocamento “da militância para a mística na esfera da subjetividade individual, do profético para o terapêutico e do ético para o estético”¹¹.

A Campanha da Fraternidade de 2026, ao refletir sobre a moradia digna como direito fundamental e expressão da fé, encontra

¹⁰ Agenor BRIGHENTI, *Teologia pastoral*, p.84-85.

¹¹ Agenor BRIGHENTI, *Teologia pastoral*, p.84-85.

ressonância nas palavras do Papa Leão XIV, que tem reiterado em seu recente magistério a necessidade de superar a indiferença e de reconhecer nos pobres e migrantes o próprio rosto de Jesus Cristo. Assim como o lema “Ele veio morar entre nós” (Jo 1,14) recorda o mistério da encarnação, o Papa insiste que a Igreja deve ser sinal de acolhida e solidariedade, promovendo uma sociedade mais justa e fraterna, onde cada pessoa possa habitar com dignidade. O Papa preocupa-se com a pobreza, principalmente na “A exortação apostólica *Dilexi Te*”. Precisamente para partilhar os limites e as fraquezas da nossa natureza humana, Jesus Cristo mesmo se fez pobre, nasceu segundo a carne como nós e reconhecemo-lo na pequenez de uma criança recostada numa manjedoura [...]” (n. 16). O texto reforça que “não houve um lugar acolhedor nem sequer no momento de sua morte: [...] a fim de ser crucificado, levaram-no para fora de Jerusalém” (n. 19), e cita explicitamente: “As raposas têm tocas e as aves do céu têm ninhos; mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça” (Mt 8,20; Lc 9,58), associando a precariedade habitacional à exclusão social e à pobreza de Jesus¹². Retoma também o diálogo profundo do Papa Francisco com os Movimentos Sociais no qual falava dos três “tês” e colocava o teto como condição inegociável para uma vida digna.

Essas e outras situações remetem à necessidade de associar o fazer teológico sério e o compromisso com a dignidade humana de todas as pessoas como consequência do Evangelho. Educar “é enriquecer a capacidade de ação e de reflexão do ser aprendente; é desenvolver-se em parcerias com outros seres”. Formar-se implica em “um processo

¹² A exortação apostólica *Dilexi Te* do Papa Leão XIV (4 de outubro de 2025) estabelece uma profunda relação teológica entre o mistério da Encarnação de Cristo (“Ele veio morar entre nós”, Jo 1,14) e a exigência de condições dignas de vida, especialmente o direito à moradia. O documento não apenas menciona explicitamente a necessidade de “lugares, espaços, casas e cidades onde os pobres vivem e caminham” como questão estrutural urgente (n. 96), mas também fundamenta a dignidade humana na Encarnação: “Deus é amor misericordioso e o seu projeto de amor [...] é primeiramente o seu descer e vir estar entre nós para nos libertar da escravidão, dos medos, do pecado e do poder da morte. Com um olhar misericordioso e o coração cheio de amor. Além disso, *Dilexi Te* integra o magistério social da Igreja, evocando documentos como *Rerum Novarum*, *Gaudium et Spes* e *Fratelli tutti*, e afirma que “os pobres não são uma categoria sociológica, mas a própria carne de Cristo” (n. 110), exigindo da Igreja uma “decidida e radical posição em favor dos mais fracos”. Assim, a exortação fundamenta pastoral e teologicamente o direito à moradia como expressão da dignidade humana, à luz da Encarnação, e inspira o lema da Campanha da Fraternidade 2026 (“Ele veio morar entre nós”, Jo 1,14), convocando a comunidade cristã à promoção de condições dignas de vida para todos, especialmente os excluídos.

de transformação na convivência, onde o aprendiz se transforma junto com os professores e com os demais companheiros com os quais convive...”¹³. Nessa perspectiva, a formação teológica tem por desafio desenvolver um olhar crítico diante da realidade em vista da “humanização”, para que todos abracem a causa de Jesus como horizonte permanente de sua vida e missão.

1.1.1 O estudo da teologia em vista do seguimento a Jesus Cristo

O Congresso Teológico que será realizado na PUC, em Porto Alegre, sob o título “De Aparecida ao Sínodo da Sinodalidade: chamado do Espírito Santo para uma Igreja missionária”, apresenta-se como um espaço privilegiado de reflexão e discernimento eclesial. Os subtemas propostos — opção preferencial pelos pobres, questões climáticas e ecologia integral, sinodalidade, inteligência artificial, ecumenismo, migração, piedade popular, conversão pastoral e a esperança — revelam a atualidade e a urgência dos desafios que interpelam a Igreja em sua missão. Trata-se de um evento que não apenas amplia horizontes acadêmicos, mas também provoca e transforma a vida de docentes e discentes, convidando-os a assumir, com responsabilidade e criatividade, o compromisso de uma Igreja em saída, fiel ao Evangelho e atenta às dores e esperanças do mundo contemporâneo.

O ensino, a pesquisa e a extensão não são ações espontâneas nem passivas, mas atos conscientemente intencionados e “amorosamente” dirigidos; como tal exigem habilidades específicas – como a capacidade de silenciar, contemplar e refletir –, desenvolvidas à medida em que se avança na compreensão dos temas. Estudar não é simplesmente realizar uma leitura. “Estudar é tarefa árdua, mas fascinante quando vencemos a cegueira do senso comum”¹⁴.

Para penetrar no âmago do pensamento dos autores consultados, sobretudo, da Palavra revelada, é necessário desenvolver a capacidade analítica, de síntese e de sistematização, o processo hermenêutico

¹³ M.C. MORAES, apud Luiz A. de MATTOS, *Prevenir contra os fundamentalismos*; J.A. TRASFERETTI et alii. *Teologia da prevenção*, p.122.

¹⁴ Eliel MELO, *Pensador.com*, Acesso em 9 dez./2021.

propriamente dito, o que implica também em atitude ativa e criativa de interlocução com os autores, não apenas repetindo suas ideias. De alguma maneira o estudo da Teologia no nível da graduação, quando bem feito, é um ensaio de pesquisa, à medida que não se reduz à reprodução da Teologia, mas ensaia o fazer teológico em “*processo de assimilação produtiva*”¹⁵.

Estudar pensando não é algo fácil. Há pessoas que passam horas a fio debruçadas sobre um livro, mas que pouco ou nada refletem [...]. Combater a distração e adquirir capacidade reflexiva é *conditio sine qua non* para aprofundar a vida intelectual. Duas sugestões muito simples podem ajudar: 1) estudar fazendo perguntas interessantes que despertam a “primeira pessoa” para o assunto; é preciso tomar o assunto como algo pessoal e existencial, relacionando com a própria vocação, futuro e felicidade; 2) tentar descobrir qual problema o texto propõe resolver. Problematizar o texto pode aguçá a curiosidade e focalizar a atenção¹⁶.

Sem determinados procedimentos, sem técnicas e ambientes, ou seja, sem clareza do “como estudar”, não há estudo, pois este exige principalmente leitura trabalhada, meditada e sistematizada de textos acadêmicos e imagens, observação da realidade, escuta, diálogo, etc. Nesse sentido, estudar é uma aprendizagem – uma vez que não se trata de algo inato ou simplesmente transmitido. A dimensão do “aprender a aprender” denota esforço progressivo e sistemático, considerável nível de exigência que requer tempo, atenção, condicionamento do corpo e da mente, disposição pessoal e certo “colocar entre parênteses” o cotidiano. Isso remete às etapas do processo.

1.1.2 As etapas do estudo da Teologia

É preciso superar a concepção de que quem estuda é aluno ou mesmo estudante. Para Enrique Dussel, o “aluno” é aquele preocupado em “passar de ano” e, para tanto, é capaz até de burlar. O “estudante” interessa-se em aprender o conteúdo ensinado, alargando, desta forma, suas capacidades intelectivas e de memorização. O estágio almejado, conforme Dussel, é o de “pensador”, o que pensa nos problemas

¹⁵ Ivanir Antonio RAMPON, *Avaliação do 1º semestre de 2015*, p.2.

¹⁶ Wellistony C. VIANA, *Um longo e belo caminho*, p.145-146.

relevantes do seu tempo fazendo uso do conhecimento adquirido¹⁷. Neste sentido, muita coisa depende da postura, do interesse e do cultivo pessoais. A dinâmica da aprendizagem é, além disso, processual, reforçando o valor de cada momento, mesmo que não se trate de fases estanques. Destacam-se as seguintes etapas:

a) A **preparação** é o espaço para começar a compreender o conteúdo e as posturas existentes. *Como é importante ir para a aula preparados. Às vezes não conseguimos falar porque nos falta a palavra, mas depois ela vem. A aula é uma construção, nunca é repetição, por isso, diferente com cada grupo, singular em cada momento e contexto*¹⁸. O conteúdo apresentado é processado de forma distinta, em consonância com o nível de desenvolvimento biopsíquico individual. Além disso, quando preparamos a aula de Teologia é essencial ter consciência de que mergulhamos no mistério de Deus.

b) A **aula** tem na escuta uma dimensão importante. Ela ajuda a perceber a existência de concepções consolidadas, outras hipotéticas e perguntas que não requerem respostas precipitadas, indicando para a reflexão e a pesquisa. A escuta carrega em si uma dimensão ativa. “Observa, escuta e logo atua”¹⁹, preconiza a sabedoria indígena. A escuta silenciosa também auxilia na compreensão e na contemplação do mistério da fé com incidência na vida e na ação evangelizadora. Não vamos à aula para sair com respostas prontas, mas, acima de tudo, para sermos provocados à busca permanente pelo conhecimento. Ademais, “na sala de aula, a relação professor-aluno, aluno-aluno cria um espaço e um tempo potencialmente fecundos para o estudo, que podem servir como ponto de partida para um debate e como um caminho para novas experiências e, em consequência, para novos conhecimentos”²⁰. Como destacou Benincá,

convém que essas informações sejam conquistadas através da orientação do professor, de leituras, observações e pesquisas. O que importa é que o aluno esteja habilitado a confrontar seus conhecimentos com os dos colegas e os do professor. No

¹⁷ ITEPA FACULDADES, *Devolutiva à comunidade acadêmica da reunião da Coordenação Pedagógica de 24/06/16*, p.2.

¹⁸ Ivanir Antonio RODIGHERO, *Ata da Coord. Pedagógica nov. 2018*, p.10.

¹⁹ SABEDORIA INDÍGENA, *O silêncio*, Autor desconhecido (mimeo).

²⁰ Elli BENINCÁ, *A prática pedagógica da sala de aula*, p. 5.

confronto, em sala de aula, professor e aluno poderão conferir a veracidade ou a inadequação desses conhecimentos²¹.

A escuta é algo exigente, pois requer reciprocidade e doação, certa entrega de si ao outro. Os professores Ângelo Cenci e Edison Casagrande salientam que o ato de “escutar é uma condição ontológica, antropológica e ética enquanto constitui-se em uma das formas fundamentais de significação de si e de apropriação do mundo do outro”²². No mesmo artigo, quando se reportam ao aprender/escutar, expressam que estes demandam “certo descentramento de si”, a capacidade de “colocar-se no lugar do outro”, e destacam determinados meios para se efetivar a escuta:

1º- O silêncio: remete ao mistério, à profundidade e à sobriedade. Aqui entende-se o silêncio como espaço de meditação, o mesmo invocado por Jesus na parábola do semeador: “escutai” e “quem tem ouvidos para ouvir ouça” (Mc 4,3.9). É uma provocação para superar o externo e penetrar no significado profundo que requer decisão consciente. O Pe. Elli Benincá, avaliando sua missão, afirmou: “[...] um dos segredos do meu trabalho de professor foi, sem dúvida, o exercício de ouvir[...]”²³;

2º- A acolhida da palavra dirigida. Ela se expressa no fazer apontamentos, no olhar, nos acenos de cabeça, no ato de perguntar. O ato de “escutar é um arriscar-se a ser surpreendido ou a ser abalado pelo que se ouve, inclusive a ouvir-se o que não se gostaria de ouvir”²⁴. No episódio do paralisado as pessoas maravilhadas diziam: “nunca vimos coisa assim” (Mc 2,12). Já os doze apóstolos se sentiram abalados com as exigências da partilha e pelo fato de alguns seguidores desistirem, a tal ponto que Jesus perguntou: “Não quereis vós também partir?” (Jo 6,67). Na avaliação semestral de 2023/3 Foi

²¹Ivanir Antonio RODIGHERO, *Ata da Coord. Pedagógica nov. 2018*, p.5.

²² Sobre a escuta: uma dimensão implícita, mas fundamental da pedagogia de Elli Benincá, in Selina Maria DAL MORO; Ivanir Antonio RODIGHERO, *Itepa Faculdades 40 anos refletindo sobre a evangEllização*, p. 287.

²³ Apud Ângelo Vitório CENCI; Edison Alencar CASAGRANDE, Sobre a escuta: uma dimensão implícita, mas fundamental da pedagogia de Elli Benincá, in Selina Maria DAL MORO; Ivanir Antonio RODIGHERO, *Itepa Faculdades 40 anos refletindo sobre a evangEllização*, p. 296.

²⁴ Ângelo Vitório CENCI; Edison Alencar CASAGRANDE, Sobre a escuta: uma dimensão implícita, mas fundamental da pedagogia de Elli Benincá, in Selina Maria DAL MORO; Ivanir Antonio RODIGHERO, *Itepa Faculdades 40 anos refletindo sobre a evangEllização*, p. 279.

afirmado: *As aulas, em sua grande maioria, foram de grande proveito para o conhecimento, e o mesmo destaque deve ser dado às pesquisas realizadas*²⁵. Outro acadêmico destacou a dedicação dos professores, a participação e contribuição dos acadêmicos e a riqueza de trocar experiências ao realizar algumas disciplinas com outras turmas²⁶.

3º- Ater-se no essencial do dito e o memorizar o “ouvido”. “Essa ‘pedagogia’ e ‘ética’ da escuta implica, entre outros aspectos, guardar silêncio, gravar o que foi ouvido e examinar a si mesmo”²⁷. O Pe. Elli, foi além, propôs o diálogo que implica no escutar e no falar:

Quem pronuncia a palavra pronuncia-se a si mesmo; mostra sua intimidade; revela o seu interior, isto é, revela o que foi gerado e o que cresce dentro de si. Pronunciar a palavra significa, portanto, tornar visível o invisível, revelar o oculto, ou seja, anunciar o mistério. No diálogo, as pessoas se anunciam e se revelam, e ele acontece quando as consciências das pessoas se põem em confronto²⁸.

A incapacidade de dialogar associa-se também à superficialidade em relação ao outro, por não o conhecer, impedindo o acesso à sua intimidade e radical alteridade, dificultando o ato de ouvi-lo como interlocutor e de perceber-se ignorante em relação a ele. Comentando acerca disso, o Pe. Elli recorreu às origens do pensamento grego, mais especificamente em Heráclito, afirmando que “a maioria dos homens tem dificuldade de se pronunciar, porque são superficiais e não conseguem descobrir (des-cobrir) o logos que vive dentro de si”²⁹. O diálogo pedagógico, portanto, implica tanto no escutar quanto no falar. “Quem primeiro precisa pensar nas condições da escuta pedagógica é o próprio educador. Trata-se da escuta como condição de falar com o educando e de criação das condições para que o educando fale com o

²⁵ Relato do acadêmico Jean Gonçalves Vassmann na avaliação semestral de novembro de 2023. ITEPA FACULDADES, *Ata da Coordenação Pedagógica de 27/11/2023*.

²⁶ Relato do acadêmico Janderson Vieira Crus na avaliação semestral de novembro de 2023. ITEPA FACULDADES, *Ata da Coordenação Pedagógica de 27/11/2023*.

²⁷ Ângelo Vitório CENCI; Edison Alencar CASAGRANDA, Sobre a escuta: uma dimensão implícita, mas fundamental da pedagogia de Elli Benincá, in Selina Maria DAL MORO; Ivanir Antonio RODIGHERO, *Itepa Faculdades 40 anos refletindo sobre a evangEllização*, p. 285.

²⁸ Elli BENINCÁ, *A prática pedagógica da sala de aula*, p.3.

²⁹ Elli BENINCÁ, *A prática pedagógica da sala de aula*, p.3.

educador”³⁰. A centralidade está na relação e não se assenta apenas no acadêmico e nem somente no docente.

A fecundidade da aula e dos trabalhos em grupo depende da abertura para aprender e da preparação prévia dos acadêmicos e docentes; “caso contrário, essa atividade se transforma em conversa estéril e perda de tempo”³¹. Além da superficialidade há o perigo do palavrório que mantém o sujeito distante do diálogo. “Isto acontece em razão de o palavrório não se constituir ainda em um pronunciar da consciência do indivíduo e de não ultrapassar a manifestação do nível de consciência ainda [...] intencionalmente pelo mundo”³².

Em suma, na sala de aula há momentos de escuta e de silêncio e espaço para a fala e o diálogo, pois a aprendizagem é uma construção da consciência. Para o Pe. Elli, “a consciência é uma potencialidade e, como tal, está aberta ao infinito. A finitude humana não permite uma plenificação absoluta da consciência do homem de forma tal que ele nada tenha a aprender”³³. Ao mesmo tempo, a dinâmica da aprendizagem inicia antes e é concluída (se é que se conclui) depois da etapa da sala de aula. Também se pode dizer que o resultado, em termos de aprendizagem, é proporcional à qualidade e às provocações produzidas em sala de aula.

c) **Revisão/síntese** - o ato de rever e sistematizar se constitui em oportunidade para compreender e ensaiar-se na produção do conhecimento teológico a partir das grandes questões da contemporaneidade que chegam à Itepa Faculdades mediante a observação e o registro da prática pastoral. Rever a aula consolida o referencial que orienta a vida.

Em se tratando do curso de Teologia, a tradução do objeto de estudo em atitude e compromisso de vida ganha acento e

³⁰ Ângelo Vitório CENCI; Edison Alencar CASAGRANDA, Sobre a escuta: uma dimensão implícita, mas fundamental da pedagogia de Elli Benincá, in Selina Maria DAL MORO; Ivanir Antonio RODIGHERO, *Itepa Faculdades 40 anos refletindo sobre a evangEllização*, p. 289.

³¹ Elli BENINCÁ, *A prática pedagógica da sala de aula*, p.7.

³² Ângelo Vitório CENCI; Edison Alencar CASAGRANDA, Sobre a escuta: uma dimensão implícita, mas fundamental da pedagogia de Elli Benincá, in Selina Maria DAL MORO; Ivanir Antonio RODIGHERO, *Itepa Faculdades 40 anos refletindo sobre a evangEllização*, p. 291.

³³ Elli BENINCÁ, *A prática pedagógica da sala de aula*, p.7.

peculiaridades; também são consideradas e planejadas ações para incidir sobre o perfil do egresso. Neste sentido, é bom destacar que a exigência acadêmica não se encontra em oposição à prática evangélica; antes é um serviço a ela. O próprio Jesus participou de momentos formativos e, ao liderar um grupo, tinha o hábito de reunir seus discípulos para formação coletiva, colocando-se, também, em atitude de aprendiz face às circunstâncias da vida, como aconteceu no caso da mulher siro-fínícia (Mc 7,24-30).

Ao mesmo tempo em que se fazia companheiro e amigo dos discípulos, era exigente quanto à fidelidade ao projeto. Quem seguia a Jesus se encantava com o Reino de Deus e a sua justiça (Mt 6,33). Frei Carlos Mesters atualiza para nossas vidas: “Isto exige de nós um compromisso concreto e diário de fidelidade com o mesmo ideal comunitário com que Jesus, fiel ao Pai, se comprometia”³⁴. Faz-se necessário enfrentar a preguiça e romper as barreiras do senso comum, sobretudo do pensamento acrítico, que gera acomodação; isso ocorre através do estudo em sala de aula e pessoal, da participação em grupos de pesquisa e em outros eventos oportunizados.

A produção do conhecimento teológico, alavancado na realidade, em sintonia com os mais empobrecidos, esquecidos e marginalizados, possui perspectiva libertadora e constitui-se em desafio individual e coletivo, exigindo presença, observação, diálogo e silenciosa reflexão. O fazer teológico está em harmonia com a perspectiva metodológica dialética, que apresenta implicações aos acadêmicos, entre as quais questões já mencionadas, como a preparação e a posterior retomada das aulas como forma de fazer a síntese do conteúdo estudado. No contexto contemporâneo, o estudo não pode ser mero momento propedêutico, mas hábito e opção pessoal para responder de forma qualificada às interpelações cotidianas da missão.

A formação intelectual dos futuros sacerdotes e de leigos engajados se põe como algo urgente frente à nova evangelização e às colocações modernas. Tal formação é como uma “exigência irreprimível da inteligência pela qual o homem, ‘participa da luz da inteligência de Deus’ e procura adquirir uma sabedoria que, a

³⁴ Carlos MESTERS, *Jesus formando e formador*, p.34.

sua vez, se abre e orienta para o conhecimento e a adesão a Deus [”]”³⁵.

Estudar Teologia, na condição de acadêmico ou professor, implica visitar permanentemente o poço de onde jorra a “água viva”, um saber alinhado com o projeto do Reino de Deus. Conseqüentemente, significa um saber implicado com um agir mais conseqüente do agente de pastoral e um configurar-se ao Senhor. Um exemplo edificante de configuração é São Paulo quando se autodefine: “Já não sou eu que vivo, mas Cristo que vive em mim” (Gl 2,20). Este é processo de conversão permanente pedido por Jesus (Mc 1,15, Mt 4,17), de “nascer de novo” (Jo 3,3), “pensar nas coisas do alto” (Cl 3,2), “ser homem novo” (Ef 4,24).

1.2 Extensão com acento na Pastoral

O sentido da extensão no âmbito da graduação refere-se a atividades acadêmicas e práticas que buscam estabelecer conexões entre a comunidade acadêmica e a sociedade em geral. Essa abordagem visa expandir os conhecimentos e recursos gerados na academia para a comunidade, promovendo uma troca significativa de saberes entre a instituição de ensino e a sociedade.

A Resolução 7/2018 do Ministério da Educação (MEC) desempenhou um papel decisivo na transformação da função social dos cursos de graduação. Antes o ensino era centrado no ambiente acadêmico, com ênfase, por vezes, em pesquisa, mas com uma conexão menos evidente com a sociedade. A Resolução 7/2018 introduziu mudanças importantes que fomentam uma relação mais direta e recíproca entre a academia e a sociedade.

No artigo 7º, a Resolução 7/2018 declara cinco modalidades que podem caracterizar a extensão: programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços. Estas modalidades podem incluir programas institucionais e, se possível, também aqueles de natureza governamental, atendendo políticas municipais, estaduais, distritais e nacionais. Portanto, as atividades de extensão podem englobar:

³⁵ EXORTAÇÃO APOSTÓLICA pós-sinodal sobre a formação dos sacerdotes na situação atual, *Pastores Dabo Vobis*, n. 51.

- a) desenvolvimento de projetos que buscam solucionar problemas ou atender às necessidades da comunidade, com base nos conhecimentos acadêmicos;
- b) oferta de cursos e palestras à comunidade sobre temas diversos, proporcionando acesso ao conhecimento acadêmico;
- c) prestação de serviços especializados a organizações e comunidades locais, tendo por base os conhecimentos acadêmicos;
- d) organização de eventos abertos ao público, como feiras, exposições, seminários e outras atividades de integração entre academia e sociedade;
- e) estímulo à participação de estudantes em programas de voluntariado que assista à sociedade, propiciando aprendizado prático.

A extensão não se limita à transmissão de conhecimento; ela tem o propósito de promover a cidadania, a responsabilidade social e o desenvolvimento sustentável. É uma dimensão fundamental da missão da graduação, ao lado do ensino e da pesquisa. Além disso, as atividades de extensão contribuem para a formação integral do estudante, proporcionando-lhe uma visão mais ampla e comprometida com os contextos sociais em que está inserido.

1.2.1 Curricularização da Extensão

A Curricularização da Extensão teve seu início com o Plano Nacional de Extensão (PNE) (2001-2010) e continua no seguinte PNE, sendo uma prática relevante nas IES, não se restringindo às universidades, mas englobando todas as IES. Esse processo consiste na inclusão de atividades de extensão no currículo dos cursos, reconhecendo a indissociabilidade do ensino e da pesquisa.

A Resolução n.º 7 de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação (CNE), desempenhou um papel crucial ao estabelecer as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Essas diretrizes regulamentam o disposto na Meta 12.7 da Lei n.º 13.005/14 e orientam as atividades acadêmicas de extensão nos

cursos de graduação, incorporando-as como disciplinas. O documento estabelece a obrigatoriedade de, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação serem destinados a programas e projetos de extensão. Essa medida visa priorizar ações com grande pertinência social.

Dessa forma, a Curricularização da Extensão não apenas atende às demandas do PNE, mas também promove uma integração mais profunda entre as dimensões acadêmica e social. Ao incorporar a extensão diretamente no currículo, os estudantes têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula em contextos reais, contribuindo para a solução de problemas e atendimento às necessidades da comunidade. Essa abordagem reforça o compromisso das IES não apenas com o ensino e a pesquisa, mas também com a responsabilidade social, formando profissionais mais engajados e conscientes de seu papel na construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

1.2.2 Curricularização na Itepa Faculdades

A curricularização da extensão na Itepa Faculdades representa uma dimensão fundamental na formação teológico-pastoral³⁶. Buscando integrar teoria e prática, esse enfoque prepara os acadêmicos não apenas com conhecimentos teóricos, mas também com habilidades práticas e competências necessárias para atuar em contextos eclesiais e sociais, promovendo o diálogo inter-religioso e a participação na sociedade.

Dentro do ambiente acadêmico da Itepa Faculdades, o termo “extensão” refere-se a atividades desenvolvidas no Bacharelado de Teologia com o objetivo de estender os conhecimentos produzidos para além dos limites da instituição, conectando-se com a comunidade externa. Essa abordagem visa promover a interação entre academia e sociedade, bem como com as comunidades eclesiais, colaborando para

³⁶ As Constituições, que estão na origem desta IES, têm com exigência para ingressar no curso o engajamento pastoral. As atividades necessitam ser planejadas, orientadas e avaliadas para que haja um crescimento gradativo (p. 8-9).

resolver problemas sociais e pastorais, promover o desenvolvimento local e compartilhar conhecimentos no âmbito da Igreja Católica.

O envolvimento em atividades de extensão oportuniza aos acadêmicos não apenas de aplicar seus conhecimentos teóricos na prática, mas também de alargar habilidades interpessoais, em vista do crescimento pessoal e vocacional. A extensão, assim, desempenha um papel fundamental na formação cidadã dos estudantes.

Algumas contribuições específicas da extensão na formação dos acadêmicos incluem:

a) exercício do diálogo. Os acadêmicos participam do diálogo com a sociedade e as comunidades eclesiais, promovendo a partilha de conhecimentos e a escuta atenta das práticas e inquietações externas do ambiente acadêmico. Esse diálogo construtivo fortalece a interação entre a academia e os diferentes segmentos;

b) troca de saberes. Reconhecendo os diversos saberes da sociedade e das comunidades, a extensão facilita uma troca, enriquecendo o aprendizado e a prática. Essa colaboração mútua contribui para um ambiente de aprendizado diversificado e contextualizado;

c) formação do acadêmico como executor, sujeito e cidadão. A extensão visa formar os acadêmicos não como receptores passivos de conhecimento, mas agentes ativos de ações que contribuam para a solução de problemas e o desenvolvimento da Igreja e da sociedade. Essa abordagem capacita os estudantes a serem participantes na promoção de mudanças positivas;

d) público externo. Destaca-se que as atividades de extensão não se limitam à comunidade acadêmica, estendendo-se ao público externo, ou seja, à sociedade em geral. O propósito é impactar positivamente a comunidade local e/ou global por meio das ações de extensão.

Esta postura é expressa na carta do Papa Francisco na celebração dos 100 anos da Faculdade de Teologia da Pontifícia Universidade Católica Argentina. O aniversário coincide com o cinquentenário do encerramento do Concílio Vaticano II, que foi uma *atualização*, uma releitura do Evangelho na perspectiva da cultura contemporânea.

Gerou um movimento irreversível de renovação que provém do Evangelho. E agora, é preciso ir em frente. Desta carta do Papa Francisco podemos destacar³⁷:

a) “ensinar e estudar teologia significa viver numa fronteira na qual o Evangelho se encontra com as necessidades das pessoas às quais é anunciado de maneira compreensível e significativa. Devemos evitar uma teologia que se esgota na disputa acadêmica ou que olha para a humanidade de dentro de um castelo de vidro. É aprendida para ser vivida: teologia e santidade são um binômio inseparável”;

b) “a teologia que elaborais seja radicada e fundada na Revelação, na Tradição, mas acompanhe também os processos culturais e sociais, em particular as transições difíceis. Neste tempo a teologia deve enfrentar também os conflitos: não só os que experimentamos na Igreja, mas também os relativos ao mundo inteiro e que são vividos pelas ruas da América Latina. Não vos contenteis com uma teologia de escritório. O vosso lugar de reflexão sejam as fronteiras. E não cedais à tentação de as ornamentar, perfumar, consertar nem domesticar. Até os bons teólogos, assim como os bons pastores, têm o odor do povo e da rua e, com a sua reflexão, derramam azeite e vinho sobre as feridas dos homens”;

c) “a teologia seja expressão de uma Igreja que é ‘hospital de campo’, que vive a sua missão de salvação e cura no mundo. A misericórdia não é só uma atitude pastoral, mas a própria substância do Evangelho de Jesus. Encorajo-vos a estudar como refletir nas várias disciplinas — dogmática, moral, espiritualidade, direito, etc. — a centralidade da misericórdia. Sem a misericórdia a nossa teologia, o nosso direito, a nossa pastoral, correm o risco de desmoronar na mesquinhez burocrática ou na ideologia, que por sua natureza quer domesticar o mistério. Compreender a teologia é compreender Deus, que é Amor”

e) o Papa enfoca, ainda, a missão do teólogo. “Certamente, não um teólogo ‘de museu’ que acumula dados e informações sobre a Revelação sem, contudo, saber verdadeiramente o que fazer deles. Nem um ‘balconero’ da história. O teólogo [...] seja uma pessoa capaz de construir humanidade ao seu redor, de transmitir a divina verdade cristã em dimensão deveras humana, e não um intelectual

³⁷ Papa FRANCISCO, Carta do Papa Francisco por ocasião do Centenário da Faculdade de Teologia da Pontifícia Universidade Católica Argentina, 3.3.2015. Acesso em 12/1/2024.

sem talento, um eticista sem bondade nem um burocrata do sagrado”.

A Congregação do Clero também afirma que a formação “deverá estar permeada por um espírito pastoral que os torne capazes de ter aquela mesma compaixão, generosidade, amor para com todos, especialmente pelos mais pobres, e pronta solicitude pela causa do Reino [...]”³⁸. Neste sentido, assim afirma o documento da CNBB:

A Teologia há de ser, antes de tudo, pastoral e a serviço da evangelização do mundo contemporâneo, com o qual procura diálogo. Ela deve propor, de forma positiva, as grandes verdades da revelação cristã, numa linguagem que as torne compreensíveis ao homem de hoje³⁹.

Abre-se assim o espaço para a novidade. “[...] o Pastor aprende a sair das próprias certezas preconcebidas e não pensará no próprio ministério como uma série de coisas a fazer ou normas a aplicar, mas fará da própria vida o lugar da acolhedora escuta de Deus e dos irmãos”⁴⁰. Nesta perspectiva, assim se expressou um acadêmico na avaliação do final de 2024: *No que concerne às contribuições diante da ação evangelizadora, parece que as discussões realizadas em aula, que dialogam com nossa realidade, auxiliam de forma ímpar na pastoral*⁴¹.

A Teologia implica em auscultar a vontade do Pai, buscando lucidez sobre seus desdobramentos no mundo em que se está inserido. O pilar da Teologia é a fé. O Papa Bento XVI chamava a atenção para a redescoberta do caminho da fé: é preciso perceber a força e a beleza da fé⁴². O Papa Francisco complementa a tarefa, provocando o diálogo com as periferias geográficas e existenciais como caminho de amadurecimento na vida de fé (EG 20; 64). A fé é vivenciada nos contextos em que se está. Neste sentido, a realidade aponta para a mudança de época, que se manifesta na crise multifacetada.

³⁸ CONGREGAÇÃO PARA O CLERO, O dom da vocação presbiteral – *Ratio Fundamentalis Institutionis Sacerdotalis*, n. 119.

³⁹ CNBB, *Diretrizes para a Formação dos Presbíteros da Igreja no Brasil*, n. 341.

⁴⁰ CONGREGAÇÃO PARA O CLERO, O dom da vocação presbiteral – *Ratio Fundamentalis Institutionis Sacerdotalis*, n. 120.

⁴¹ ITEPA FACULDADES, *Relatório da Avaliação Institucional – corpo discente*, 2024/2.

⁴² *Carta Apostólica sob Forma de Motu Proprio, Porta Fidei*, n.1.

1.2.2.1 Atividades Extensionistas

A curricularização da extensão na Itepa Faculdades reforça a missão da instituição de formar sujeitos teológico-pastoralmente qualificados e socialmente engajados, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e solidária, na perspectiva do seguimento a Jesus Cristo.-

As atividades integradoras de formação são vinculadas a programas e projetos.

Os acadêmicos do Bacharelado em Teologia da Itepa Faculdades participam de atividades de extensão por meio do exercício da prática pastoral, tais como:

- Visitas a famílias, doentes, idosos, hospitais, presídios, abrigos, e outras instituições sócio eclesiais, proporcionando suporte espiritual à comunidade.

- Assessoramento no processo de Iniciação à Vida Cristã, atuando como Catequistas ou na formação dos Catequistas, Ministros da Sagrada Comunhão Eucarística, Liturgistas, Conselhos de Pastoral, Pastoral da Saúde, entre outros.

- Organização de comunidades nas periferias para a construção de diálogos e da “amizade social, solidariedade, capaz de auxiliar na descoberta de caminhos alternativos para a solução de problemas que impedem a realização de um bem viver pleno.

- Promoção de encontros de formação com catequizandos, pais e lideranças comunitárias.

- Realização de celebrações litúrgicas e encontros festivos na comunidade para celebrar datas especiais, tais como, aniversário, batismo, primeira comunhão, crisma, casamento...

1.2.2.2 Suporte Metodológico da Extensão

Alinhada às contribuições epistemológicas da pastoral, a Itepa Faculdades adotou a Metodologia Histórico-Evangelizadora (MHE) como alicerce teórico-metodológico e guia para a atuação pastoral/social. Essa abordagem considera os contextos como ponto de

partida para as ações dos agentes extensionistas. Sob essa orientação, os discentes, especialmente os acadêmicos do Bacharelado em Teologia, engajam-se em atividades de extensão comprometendo-se com a ação evangelizadora. Dessa forma, a extensão na Itepa Faculdades, enquanto componente formativo, é permeada por uma espiritualidade pastoral que tem Jesus, o bom pastor, como referência.

A articulação desse processo e seu respaldo teórico-metodológico para proporcionar uma nova perspectiva epistemológica são fundamentais. Uma das condições para a conclusão do Curso de Bacharelado em Teologia é a realização de uma prática pastoral/social. Essa prática é efetivada por meio do componente curricular designado Metodologia e Prática Pastoral (MPP), ofertado nos oito semestres do curso. A reflexão e sistematização da prática são orientadas pela MHE, em diálogo com a práxis da Igreja.

A MHE investiga a relação entre o agente, a comunidade, o contexto e a graça de Deus, seguindo os passos: observação, registro, sessão de estudos e encaminhamentos. O registro emerge como principal instrumento de sistematização da prática pastoral, confrontando-a com o Evangelho e as teorias pedagógicas e teológicas em sala de aula. Outro instrumento é o relatório de Estágio Pastoral, desenvolvido em estreita relação com a disciplina de MPP. A extensão, assim configurada, torna-se caminho de mão dupla, nutrido por uma dinâmica epistemológica e gerador de processos formativos, por meio da atuação de acadêmicos e docentes.

A reflexão em sala de aula na disciplina de MPP é estruturada por meio de relatórios, sendo cada aula atribuída à responsabilidade de elaboração a um acadêmico. Essa prática culmina com um parecer que aborda a reflexão realizada em aula e os encaminhamentos metodológicos associados. A sistematização dessas reflexões fundamenta-se nos registros e aprofundamentos promovidos pelos docentes e discentes, sendo esses aprofundamentos essenciais para aprimorar a qualidade da extensão.

Ao término de cada semestre, os docentes elaboram o Relatório Semestral, no qual descrevem o campo de ação em que os acadêmicos implementaram as ações discutidas nas seções de estudo de MPP. Esse

relatório abrange também os textos produzidos pelos acadêmicos, quer seja individualmente, em turma ou ainda em colaboração grupal com os docentes. Além disso, os próprios docentes contribuem com suas reflexões no processo, enriquecendo ainda mais o entendimento coletivo sobre as práticas pastorais e sociais desenvolvidas ao longo do semestre.

1.2.2.3 Programas

1.2.2.3.1 Mulheres Camponesas

A Faculdade está construindo um diálogo promissor com as mulheres camponesas, que tem como um dos propósitos a oferta de um Curso de Extensão para fortalecer os núcleos base do Movimento no estado do Rio Grande do Sul através de formação política, teológica e cidadã das mulheres. O referido curso visa dar às participantes fundamentos e instrumentos sobre direitos e temas pertinentes ao trabalho no campo, gênero e cidadania, promovendo uma maior resistência na luta coletiva e de empoderamento no cotidiano.

A Faculdade oferece a sua contribuição na linha da reflexão bíblico-teológica e pastoral, ao mesmo tempo em que cria um processo de aproximação desse segmento importante do movimento social popular. É um grupo que tem ampliado sua presença na sociedade através de pautas emergentes como os que serão tratados no curso de extensão proposto. A Faculdade de Teologia contribui com o debate na ótica feminina e acolhe também luzes deste setor nas suas urgências, que também se fazem presente no campo pastoral.

1.2.2.3.2 Povos Migrantes

Na região de abrangência da Itepa Faculdades, há uma presença significativa de migrantes provenientes de diversas nações tais como Bangladesch, Haiti e Venezuela. A Arquidiocese de Passo Fundo, em conjunto com a Universidade Passo Fundo, tem desempenhado um papel fundamental no acompanhamento desses migrantes. Esse apoio inclui atividades como o estudo da língua portuguesa, esclarecimentos sobre direitos, encontro de trabalho, eventual suporte econômico, celebrações e encontros culturais.

A Itepa Faculdades associa-se e participa ativamente da “Mesa das Migrações”. Esse espaço se torna propício para a escuta atenta das experiências dos migrantes, promovendo o diálogo sobre suas dificuldades e aspirações. O objetivo é direcionado à conquista dos Direitos Humanos e Sociais, ao respeito pelas culturas diversas presentes na comunidade migrante e à promoção da solidariedade e amor fraterno.

Ao colaborar com a “Mesa das Migrações”, a Itepa Faculdades reforça seu compromisso não apenas com a formação acadêmica, mas também com a responsabilidade social e a construção de uma comunidade inclusiva. Essa participação ativa na integração e suporte aos migrantes destaca-se como um exemplo de como as instituições educacionais podem desempenhar um papel vital na construção de uma sociedade mais justa e acolhedora para todos.

1.2.2.3.3 Povos Afrodescendentes

Na esfera da Itepa Faculdades, destaca-se a presença ativa do Grupo de Pesquisa sobre Teologia e Negritude, que proporciona espaços significativos de compartilhamento, de modo peculiar no Seminário de Pesquisa, com toda a comunidade acadêmica. Essa iniciativa não apenas estimula a reflexão teológica, mas também se estende para a esfera da extensão, à medida que os conhecimentos gerados são compartilhados com a sociedade.

Um exemplo concreto desse compromisso é a pesquisa sobre a presença dos afrodescendentes na Romaria de São Miguel, uma das mais antigas do Rio Grande do Sul. A produção de um texto resultante desse estudo serviu como base para análise e partilha durante uma reunião entre padres e lideranças das paróquias de Passo Fundo.

Essa prática exemplifica como a reflexão acadêmica pode transcender os limites da sala de aula e da pesquisa e se converter em uma ferramenta poderosa para promover a conscientização e a valorização das contribuições históricas e culturais dos povos afrodescendentes. Além disso, ao socializar esses conhecimentos, o Grupo de Pesquisa sobre Teologia e Negritude cumpre um papel

importante na construção de uma comunidade mais inclusiva e na promoção da igualdade, respeito e reconhecimento da diversidade.

1.2.2.3.4 Espaços que unem Ensino, Pesquisa e Extensão

Os seminários, encontros, palestras, fóruns⁴³ e outras modalidades de espaços, dentro da perspectiva de flexibilização do currículo, são concebidos para a reflexão sobre questões emergentes. Ao longo de vários anos, a Itepa Faculdades tem desempenhado um papel ativo e colaborativo, envolvendo-se de maneira decisiva com o Seminário da Pastoral da Saúde da Arquidiocese de Passo Fundo.

A abordagem da Pastoral da Saúde foi um debate significativo por alguns anos na Faculdade de Teologia e aconteceu com diálogos frutíferos com profissionais da enfermagem, representantes da secretaria da saúde, médicos e instituições como a Universidade de Passo Fundo (UPF) e a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).

O desafio é dar outro horizonte para esta aliança e possivelmente com os mesmos aliados de caminhada, todavia tendo como objeto de reflexão o envelhecimento da população que é preocupação social e eclesial e deve ser do Estado. Está questão exigiria um projeto de vários anos de estudos e reflexão. O compromisso vai além dos limites físicos da instituição acadêmica, criando um ambiente propício para a troca de conhecimentos e experiências entre a comunidade acadêmica e os diversos setores envolvidos na área sobretudo aqueles que já têm conhecimento acumulado e iniciativas promissoras.

A Faculdade de Teologia foi desafiada a apoiar a formação litúrgica na Igreja local de Passo Fundo. Esta é uma exigência local da Arquidiocese de Passo Fundo, mas que desde as intuições iniciais solicitou o apoio da Itepa Faculdades compreendendo sua vocação voltada à formação da Igreja local. Nesta perspectiva, a Faculdade vai apoiar com a cedência de professores a realização do Seminário Arquidiocesano de Liturgia, que terá como foco “refletir o sentido

⁴³ Há dois anos atrás a Itepa Faculdades realizou fórum sobre o trabalho nas periferias geográficas (Bairro Záchia) e existenciais (dependentes químicos da Fazenda da Esperança).

espiritual da liturgia”, contribuindo assim para que todos possam assimilar o melhor jeito de viver a liturgia na comunidade.

1.2.2.3.5 *Cursos de Extensão*

A IES sempre cultivou uma preocupação constante tanto com a extensão quanto com a pós-graduação *lato sensu*. Os cursos oferecidos nessa modalidade representam uma valiosa oportunidade para a formação teológico-pastoral de lideranças e de todas as pessoas interessadas no aprofundamento da fé cristã. Essa formação visa não apenas o amadurecimento da fé, mas também a qualificação da ação evangelizadora e a promoção da cidadania.

O propósito dos cursos de extensão é introduzir os participantes nos principais temas da Teologia, visando uma vivência espiritual fundamentada no seguimento de Jesus Cristo. Além disso, busca-se incentivar a leitura, o estudo e o debate da Teologia, proporcionando as “razões” da esperança cristã, conforme expresso em 1 Pedro 3,15. O objetivo é refletir sobre as grandes questões teológicas, promovendo uma presença ativa e ética tanto na Igreja quanto na sociedade, alinhada com a proposta de uma evangelização “em saída”.

Outro aspecto relevante é criar condições, por meio da leitura e reflexão, para que o leigo/a tome consciência de seu lugar na Igreja e na sociedade. Implica reconhecê-lo como sujeito, discípulo missionário e cidadão, em vista de uma ação transformadora.

A presença ativa na pós-graduação *lato sensu*, além de cumprir um dos objetivos fundamentais da Instituição, que é oferecer formação aos leigos, permite ampliar a interação e interpretar de maneira mais precisa os desafios regionais nas dimensões eclesial e social. Essa abordagem integrada reforça o compromisso da IES com a educação integral, formando não apenas profissionais qualificados, mas também cidadãos conscientes e engajados em transformar a realidade.

1.2.3 **Desafios que permanecem**

Uma Faculdade avança respondendo às demandas às quais é solicitada e também tendo a sensibilidade de perceber os desafios que surgem no horizonte. Eles dão dinamicidade a sua missão. São muitos,

dos quais elencamos alguns. Persistir no processo de anúncio das maravilhas do Reino de Deus, que anseia por envolver todos os seus filhos e filhas com vitalidade. Este desafio é corroborado pelo Documento de Aparecida, que ressalta: “[...] conhecer Jesus é o melhor presente que qualquer pessoa pode receber; tê-lo encontrado foi o melhor que ocorreu em nossas vidas, e fazê-lo conhecido com nossa palavra e obras é nossa alegria”⁴⁴.

Além disso, é fundamental manter uma abertura constante para escutar e aprender com as experiências do povo de Deus, bem como meditar sobre seus clamores e suas necessidades. A Sagrada Escritura enfatiza que o sacerdote, segundo a ordem Melquisedek, é chamado no meio do povo, retirado e constituído para o bem do povo, manifestando compaixão (Hebreus 5,1-10).

Outro desafio é criar uma resolução sobre a extensão, buscando proporcionar maior clareza a todo o processo. Essa resolução pode se tornar um instrumento valioso para orientar e impulsionar as iniciativas de extensão, reforçando o compromisso da instituição com o serviço à comunidade e com a promoção dos valores cristãos.

Assim, ao enfrentar esses desafios, a instituição cumpre sua missão de anunciar o Reino de Deus, posicionando-se de forma mais eficaz para responder às necessidades do povo de Deus, promovendo a compaixão, o conhecimento de Jesus e a alegria que advém do compartilhamento do Evangelho por meio de palavras e obras.

1.3 A vivência da espiritualidade do seguimento a Jesus Cristo

A espiritualidade abarca a mística, a práxis e a utopia. A mística é uma “força interior”, que impele, por exemplo, a assumir uma determinada causa. A práxis implica na relação entre a ação, reflexão e oração. A utopia é, para nós, uma dimensão histórico-escatológica. A luta por uma sociedade justa, por exemplo, contempla as dimensões histórica e escatológica, não como elementos contraditórios, mas interconectados. De fato,

⁴⁴ CELAM, *Documento de Aparecida*, n. 29.

Eu sou a minha espiritualidade. Eu não tenho, sou a espiritualidade, porque a minha espiritualidade é toda a minha vida: o que eu sou, o que eu faço, o que eu suporto, o que eu conquisto, o que eu anseio, a minha esperança, tudo isso é a minha espiritualidade, com todas as circunstâncias de família, de comunidade, na hora concreta do país e do mundo⁴⁵.

Evidentemente, há muitas espiritualidades que, no entanto, podem ser aglomeradas em alguns *tipologias espirituais* a partir de valores comuns e causas concretas⁴⁶ que, inclusive, transcendem as diferentes tradições religiosas⁴⁷.

A espiritualidade se vive na concretude da vida, na história, no *hoje*, com os traços particulares de cada qual: homem ou mulher, família, estudo, saúde, doença, conquistas, fracassos, sonhos, esperanças, tradição religiosa⁴⁸. A espiritualidade pode se desenvolver ou ter retrocessos. Na América Latina, integrantes da Igreja viveram um grande desenvolvimento espiritual, principalmente, a partir do Vaticano II e da Conferência de Medellín⁴⁹, onde houve uma “revolução copernicana” na compreensão da relação teologia e espiritualidade⁵⁰.

Para desenvolver e amadurecer uma *boa espiritualidade* é de fundamental importância o discernimento, o cultivo, a vigilância, a

⁴⁵ Dom Pedro CASALDÁLIGA, “A espiritualidade do seguimento a Jesus Cristo na América Latina”, vídeo.

⁴⁶ Ivanir Antonio RAMPON, “Espiritualidade”, em Luiz SÍVERES – Paulo César NODARI (organizadores). *Dicionário de Cultura da Paz*, v. 1, p. 467-474.

⁴⁷ José María VIGIL, “Crer como Jesus: a espiritualidade do Reino”, AMERÍNDIA (org.), *Globalizar a esperança*, p. 93-103.

⁴⁸ Dom Pedro CASALDÁLIGA, “A espiritualidade do seguimento a Jesus Cristo na América Latina”, vídeo.

⁴⁹ Anderson MUNARI, O desenvolvimento da Espiritualidade da Libertação: Roseli Nunes como exemplo de mulher libertadora pela opção de fé, trabalho para a unidade curricular Teologia e Espiritualidade, 2025. Neste trabalho conclusivo, o acadêmico, comenta como essa mudança aconteceu em nosso contexto próximo, olhando para o exemplo de Roseli Nunes, uma mulher, mãe e sonhadora de uma nova forma de viver a espiritualidade do seguimento Jesus Cristo. E o “seguimento por ela realizado se deu por meio da opção em organizar as mulheres camponesas para que buscassem seus direitos e sua dignidade de filhas de Deus. Roseli soube articular a fé e a vida em torno de uma prática libertadora e que ainda hoje pode inspirar as lideranças e todos os cristãos a buscar uma vida melhor amparados na fé por um mundo mais justo”.

⁵⁰ Rosomar André BELTZ SÁLVIA, avaliação final, unidade curricular de Teologia e Espiritualidade, 5.12.2025; Renato DE CEZARE, resenha do livro *Beber do próprio poço: itinerário espiritual de um povo*, de Gustavo Gutiérrez. Trabalho para a unidade curricular de Teologia e Espiritualidade, 2025. O acadêmico Renato escreveu, a partir do pensamento de Gutiérrez, que a espiritualidade tradicional, muitas vezes elitista e espiritualista ou de caráter individualista, não responde adequadamente a realidade de empobrecimento e injustiça social, inclusive deforma o seguimento a Jesus Cristo. A “situação dos pobres provoca rupturas, questionamentos e a necessidade de novas formas de espiritualidade”.

revisão profunda da vida⁵¹ e a luta espiritual. No tocante ao combate espiritual, afirma Francisco:

a vida espiritual do cristão não é pacífica, linear, sem desafios; pelo contrário, a vida cristã exige um combate constante: o combate cristão para conservar a fé, para enriquecer os dons da fé em nós. Não é por acaso que a primeira unção que cada cristão recebe no sacramento do Batismo – a unção catecumenal – é sem perfume algum e anuncia simbolicamente que a vida é uma luta. Sim, na antiguidade os lutadores eram completamente ungidos antes da competição, quer para tonificar os músculos, quer para tornar o corpo esquivo às garras do adversário. A unção dos catecúmenos torna imediatamente claro que ao cristão não é poupada a luta, que o cristão deve lutar⁵².

Três são os traços maiores de uma espiritualidade autêntica e madura: personalizada (trata-se de uma opção profunda, consciente, crítica e autocrítica), integral (integra as diversas dimensões da vida humana: familiar, política, econômica, afetiva, sexual, religiosa, histórica, transcendental) e solidária (amorosa, compassiva, misericordiosa, libertadora). De fato, a alienação, a fragmentação e o egoísmo excessivos são expressões capitais da imaturidade espiritual⁵³.

1.3.1- Entrar no Coração de Jesus e encontrar seu rosto nos empobrecidos

A espiritualidade do seguimento a Jesus Cristo *olha e se inspira* na espiritualidade de Jesus. Por isso, é decisivo entrar e conhecer o coração de Jesus⁵⁴ visando um “conhecimento interno do Senhor”⁵⁵ para mais amá-Lo e segui-Lo. Deste modo, não se trata apenas de crer em Jesus, mas de crer como Ele acreditou. É comportar-se diante da história como Ele se comportou. É entrar em comunhão de destino com Ele e, provavelmente, enfrentar consequências semelhantes às

⁵¹ Gustavo CADERNAL DOS SANTOS, avaliação final, unidade curricular Teologia e Espiritualidade, 5.12.2025; Jacques Saint Louis PIERRE, resenha sobre a *Evangelii Gaudium*: A Alegria do Evangelho em relação com São Francisco de Assis, trabalho para a unidade curricular Teologia e Espiritualidade, 2025.

⁵² FRANCISCO, “Ciclo de catequeses. Os vícios e as virtudes. 2. *O combate espiritual*”, 3.1.2024.

⁵³ Mihály SZENTMÁRTONI, *Volto e volti. Aspetti psico-spirituali dell'identità personale*, em *Gregorianum*, nº 82, p. 457-475.

⁵⁴ FRANCISCO, *Carta Encíclica Dilexit nos – sobre o amor humano e divino do coração de Jesus*, n. 67 e 144.

⁵⁵ Santo Inácio de LOYOLA, *Exercícios Espirituais*, n. 104.

que Ele enfrentou. Não se pode seguir Jesus, lutar pela sua Causa (Reino de Deus) e não sentir necessidade de lutar contra uma configuração do mundo que nega radicalmente a utopia de Deus para a humanidade⁵⁶, pois quem adere ao Senhor torna-se com ele um só espírito (cf 1Cor 6, 17).

A espiritualidade de Jesus foi a sua vida. Ele viveu sua espiritualidade de modo personalizado, integralizado e solidário. Para nós, Ele é o Homem Perfeito⁵⁷ que nos convida a seguir seus passos. Conforme ensina a *Gaudium et Spes*, Ele abriu um novo caminho, em que a vida e a morte são santificados e recebem novo sentido, pois associados ao mistério pascal e configurados à morte de Cristo, os cristãos vão ao encontro da ressurreição, fortalecidos pela esperança.

Quem vive a espiritualidade do seguimento a Jesus Cristo encontra o rosto de Cristo no rosto dos empobrecidos⁵⁸. De fato, Jesus era pobre e, hoje e sempre, os pobres são seus privilegiados⁵⁹. Por isso, “Não devem subsistir dúvidas nem explicações que debilitem esta mensagem claríssima. (...) a evangelização dirigida gratuitamente a eles é sinal do Reino que Jesus veio trazer. Há que afirmar sem rodeios que existe um vínculo indissolúvel entre a nossa fé e os pobres. Não os deixemos jamais sozinhos!”⁶⁰. A Igreja toda precisa refletir o rosto

⁵⁶ José María VIGIL, “Seguir a Jesus Cristo sob o império neoliberal na América Latina”, em *Revista eclesialística brasileira*, nº 57, fasc. 225, p. 546-552.

⁵⁷ CONCÍLIO VATICANO II, *Gaudium et Spes*, nº 22, 38, 41 e 45. “(...) pela sua encarnação, Ele, o Filho de Deus, uniu-se de certo modo a cada homem. Trabalhou com mãos humanas, pensou com uma inteligência humana, agiu com uma vontade humana, amou com um coração humano. Nascido da Virgem Maria, tornou-se verdadeiramente um de nós, semelhante a nós em tudo, exceto no pecado” (nº 22).

⁵⁸ CELAM, *Documento de Puebla*, nº 31-39; Leão XIV, *Exortação Apostólica Dilexi Te – sobre ao amor para com os pobres*, nº 107.

⁵⁹ BENTO XVI, “Discurso durante o encontro com o Episcopado Brasileiro” (Catedral de São Paulo – Brasil, 11 de Maio de 2007).

⁶⁰ FRANCISCO, Exortação Apostólica Evangelii Gaudium, sobre o Anúncio do *Evangelho no mundo atual*, nº 48. “Precisamos escutar a voz de Deus como fez Francisco de Assis, testemunhar Cristo e sempre perguntar o que Deus quer de mim? Tem muitas pessoas nas ruas passando fome, frio, lutando para sobreviver. A natureza que grita por socorro, com tantos desmatamentos e agrotóxicos sendo jogado no meio ambiente. (...) Temos vários exemplos de pessoas que ajudaram a melhorar a vida das pessoas, nos movimentos sociais, buscando promover a dignidade e bem-estar (...). Dom Helder Câmara, foi um defensor incansável dos direitos dos pobres e da justiça social na América Latina, contra todo tipo de estruturas que geram desigualdade, sempre iluminado pela mensagem do Evangelho” (Eliene Honório MORAES, avaliação escrita para a unidade curricular Teologia e Espiritualidade, 2024).

de Cristo e, por isso, deve ser cada vez mais pobre, missionária e pascal⁶¹.

No Evangelho segundo João, Jesus declara que veio para que todos tenham vida (10,10). Isto implica necessariamente a promoção da fraternidade e da amizade social, a fim de que todos possam desfrutar de uma vida digna, superando as desigualdades e respeitando as diferenças. É essencial cultivar um ambiente de solidariedade e compreensão mútua, alicerçado nos ensinamentos de Jesus, para que a vida seja vivida em plenitude e em respeito à dignidade de cada ser humano.

1.3.2- Cultivo espiritual e estudo da Teologia

Cursar Teologia é uma oportunidade espiritual privilegiada para o cultivo e o aprofundamento teórico da espiritualidade do seguimento a Jesus Cristo. O estudo da Teologia capacita para a missão evangelizadora junto ao Povo de Deus. As memórias de aulas⁶², os registros pastorais, os relatórios das reflexões, os aprofundamentos teóricos têm em vista a assimilação teológica, mas também objetivam ir nos habilitando para o “fazer teológico”. Além disto, são de fundamental importância para o desenvolvimento espiritual, pois a “imaginação é dom de Deus. Entre nós, quando se quer chamar alguém de um pobre homem, sem inteligência, dizemos que não tem imaginação. Porque imaginar é participar de uma forma totalmente especial no poder criador de Deus”⁶³. Neste mesmo sentido, o Papa afirmou “fico preocupado quando ouço falar de jovens entrincheirados atrás de uma tela, com os olhos refletindo luzes artificiais em vez de

⁶¹ CELAM, *Documento de Medellín*, Juventude; Evandro Antonio FRUET, A influência do imperialismo na eclesiologia: o monaquismo como reação profética, trabalho para a unidade curricular Teologia e Espiritualidade, 2025. Neste texto, com profundidade, o acadêmico disserta como após um período de intensa perseguição e martírio, a Igreja começou a se consolidar e alinhar ao poder imperial e como “Deus suscitou um movimento capaz de ser luz em meio à escuridão”, mostrando que a verdadeira renovação da Igreja nasce sempre da conversão do coração e da firme adesão a Cristo presente nos Pobres.

⁶² Janderson VIEIRA DA CRUS, avaliação final, unidade curricular Teologia e Espiritualidade, 5.12.2025. Segundo o acadêmico, “As memórias se tornaram para um verdadeiro espaço de aprofundamento interior e de diálogo sincero comigo mesmo. Elas contribuíram para a minha maturidade espiritual, a ponto de eu decidir continuar escrevendo-as. Já inclusive, as incluí no meu projeto de vida para o próximo ano pastoral”.

⁶³ Nelson PILETTI – Walter PRAXEDES, *Dom Helder Câmara: entre o poder e a profecia*, p. 60; Ivanir Antonio RAMPON, *O caminho espiritual de Dom Helder Câmara*, p. 18. A referida citação é de um diálogo entre o seminarista Helder e o seu formador Pe. Tobias Dequidt.

deixarem brilhar a criatividade. Sim, porque ser jovem não é pensar em ter o mundo nas mãos, mas sim em sujar as mãos pelo mundo; é ter uma vida pela frente para gastar, não para preservar ou arquivar”⁶⁴.

A vida cristã, assistida pela Teologia, precisa se defrontar e refletir os desafios atuais à luz do Evangelho⁶⁵. Hoje, no entanto, parece se difundir um “pensamento leve”: um pensamento feito de poucos caracteres, que queima logo; um pensamento que não olha para o alto e para frente, mas somente o aqui e agora, fruto das necessidades do momento; um pensamento que não olha a história, que não tem hereditariedade histórica dentro de si. Um pensamento que se move pelo instinto e se mede pelo instante; que é feito de emoções e comprimido em poucas palavras. Este pensamento parece substituir o pensamento já débil do “pós-modernismo”⁶⁶. E este é o drama do pós-modernismo: o pensamento débil.

Diante da complexidade da vida, o pensamento “leve” leva a generalizar, a simplificar e distorcer a realidade; a buscar os próprios interesses imediatos ao invés de buscar o bem dos outros e o futuro de todos. Nossas reflexões teológicas precisam ser antídotos contra o pensamento “débil”; vencer as ideias fechadas e fortalecer o pensamento na perspectiva da “Igreja em saída”. Por isso, é preciso vencer a tentação da acomodação que nos deixa anestesiados: “deitados no sofá” ao invés de empenhados nos estudos e nas estradas; com o constante olhar fixo na tela do celular do que nos livros e ou nos irmãos necessitados; refugiados na busca do prazer, mas apagados por dentro. A espiritualidade do seguimento a Jesus Cristo nos dá uma utopia consistente, que não é apenas nossa, mas nos precede, é graça: o Reino de Deus que nos leva a “esperançar” por uma nova configuração de mundo...

⁶⁴ FRANCISCO, “Discurso del Santo Padre Francesco ai partecipanti all’incontro promosso dalla ‘Toniolo Young Professional Association’”, 12.1.2024. Texto original em italiano – tradução nossa.

⁶⁵ Gustavo GUTIÉRREZ, *Beber no próprio poço: itinerário espiritual de um povo*, p. 45. Como afirma o autor: “este é o poço do qual teremos de beber se quisermos ser fiéis a Jesus”.

⁶⁶ FRANCISCO, “Discurso del Santo Padre Francesco ai partecipanti all’incontro promosso dalla ‘Toniolo Young Professional Association’”, 12.1.2024. Texto original em italiano – tradução nossa.

1.3.3- Espiritualidade em vista da paz desarmada e desarmante

Um dos desafios permanentes da reflexão espiritual – e que possui especificidades próprias na atualidade – é o da promoção da cultura da paz⁶⁷. Trata-se de buscar a paz entre as pessoas, povos e em toda a nossa Casa Comum, denunciando e colocando-se profeticamente contra a indústria do armamento e anunciando um mundo de paz, fruto da justiça e do amor. Concomitantemente, é preciso cultivar a cultura da paz em nosso *mundo interior*, através da autoavaliação, da revisão de vida, do exame de consciência, da meditação, da oração e afins. Precisamos nos desarmar nossas mãos, coração, mente, espírito.

O Papa Francisco esperançava uma configuração de paz para o mundo atual⁶⁸ e o Papa Leão, em sua primeira alocução, disse:

A paz esteja com todos vós! Caríssimos irmãos e irmãs, esta é a primeira saudação de Cristo Ressuscitado, o Bom Pastor, que deu a vida pelo rebanho de Deus. Também eu gostaria que esta saudação de paz entrasse no vosso coração, chegasse às vossas famílias, a todas as pessoas, onde quer que se encontrem, a todos os povos, a toda a terra. A paz esteja convosco! Esta é a paz de Cristo Ressuscitado, uma paz desarmada e uma paz que desarma, que é humilde e perseverante. Que vem de Deus, do Deus que nos ama a todos incondicionalmente. (...) A todos vós, irmãos e irmãs de Roma, da Itália, de todo o mundo: queremos ser uma Igreja sinodal, uma Igreja que caminha, uma Igreja que procura sempre a paz, que procura sempre a caridade, que procura sempre estar próxima, sobretudo dos que sofrem⁶⁹.

Os momentos de oração, antes do início das aulas e as Celebrações Eucarísticas podem nos ajudar a cultivarmos e a nos engajarmos na busca da “paz desarmada e desarmante”, promovendo o espírito de amor, de profecia e de ternura entre nós, almejando a boa convivência e o cultivo de relações fraternas-sororais. Que nossas orações sejam bem-preparadas e que possamos rezar norteados pela Palavra de Deus. Também é importante que em nossas orações exercitemos o *ars celebrandi* favorecendo a boa criatividade usando símbolos, sinais,

⁶⁷ Ivanir Antonio RAMPON, “Espiritualidade”, em Luiz SÍVERES – Paulo César NODARI (organizadores). *Dicionário de Cultura da Paz*, v. 1, p. 467-474.

⁶⁸ Francisco. *Spes non confundit. Bula de Proclamação do Jubileu Ordinário do ano de 2025*.

⁶⁹ LEÃO XIV, “Primeira Benção *Urbi et Orbi* do Papa Leão XIV”, 8.5.2025.

dinâmicas de comunhão⁷⁰. O canto litúrgico, além de ajudar na oração, pode favorecer a alegria e a humildade⁷¹.

1.3.4- Espiritualidade em vista da Sinodalidade

Cada Batizado e cada Igreja Particular precisar encontrar meios de implementar o Documento do Papa Francisco e da XVI Assembleia Geral Ordinário do Sínodo dos Bispos. No tocante à espiritualidade, o Documento enfoca, por um lado, a necessidade de buscarmos formação espiritual para vivermos a sinodalidade e, por outro, que a sinodalidade é um estilo de vida, ou seja, uma forma de viver a espiritualidade:

A sinodalidade é, antes de mais, uma disposição espiritual que permeia a vida quotidiana dos Batizados e todos os aspetos da missão da Igreja. Uma espiritualidade sinodal nasce da ação do Espírito Santo e requer a escuta da Palavra de Deus, a contemplação, o silêncio e a conversão do coração. (...) Uma espiritualidade sinodal exige também ascese, humildade, paciência e disponibilidade para perdoar e ser perdoado. (...) Ninguém pode percorrer sozinho um caminho de espiritualidade autêntica. Precisamos de apoio, incluindo a formação e o acompanhamento espiritual, como indivíduos e como comunidade⁷².

A caminhada participativa que a Itepa Faculdades vem realizando está em sintonia com o processo sinodal que se desenvolve na Igreja Católica. O *Documento Final* ressalta a necessidade de uma “*metodologia sinodal*” para nos tornar “*missionários da sinodalidade nas comunidades*”, implicando de todos uma “*conversão sinodal*”⁷³. Neste sentido, a Coordenação para o Sínodo, da Arquidiocese de Passo Fundo, respondendo a um apelo da Secretaria Geral para o Sínodo, do Vaticano, escolheu e enviou a experiência formativa da Itepa Faculdades como um exemplo de formação sinodal⁷⁴. Destarte,

⁷⁰ FRANCISCO, *Carta Apostólica* Desiderio Desideravi – *sobre a formação litúrgica do Povo de Deus*, nº 49-60.

⁷¹ FRANCISCO, “Discurso del Santo Padre Francesco alla Federazione Internazionale Pueri Cantores”, 30.12.2023.

⁷² FRANCISCO e XVI ASSEMBLEIA GERAL DO SÍNODO DOS BISPOS, *Por Uma Igreja Sinodal: Comunhão, Participação, Missão*, nº 43.

⁷³ FRANCISCO e XVI ASSEMBLEIA GERAL DO SÍNODO DOS BISPOS, *Por Uma Igreja Sinodal: Comunhão, Participação, Missão*, nº 9.

⁷⁴ Itepa Faculdades, “‘Experiência formativa’ da Itepa Faculdades será enviada para a Secretária Geral do Sínodo”, *Portal da Itepa Faculdades*, 25.2.2024.

precisamos continuar refletindo teologicamente a prática da sinodalidade nas estruturas, nas formas em que nos organizamos e no estilo de vida que assumimos⁷⁵.

1.3.5- Espiritualidade e nossas moradas

A Campanha da Fraternidade 2026, tendo por temática a “Fraternidade e a Moradia” nos pede, como fruto da conversão quaresmal, um compromisso com a prioridade e o direto à moradia para os cidadãos brasileiros. Precisamos conhecer e identificar as moradias precárias, e neste conhecimento, são de grande valia nossa presença e ação pastoral nestas periferias sociais. Além disto, precisamos, profeticamente, identificar e denunciar as omissões do poder público e da sociedade civil frente à universalização dos direitos à moradia. A partir da Palavra de Deus e do Ensino Social da Igreja, precisamos reforçar que a necessidade de teto é sagrada, colaborando para efetivar políticas públicas de moradia⁷⁶.

O Papa Francisco, de saudosa memória, disse aos representantes dos Movimentos Populares: “Acompanho-vos de coração neste caminho. Digamos juntos de coração: nenhuma família sem casa, nenhum camponês sem-terra, nenhum trabalhador sem direitos, nenhuma pessoa sem a dignidade que provém do trabalho”⁷⁷. Francisco, nesta perspectiva, quer que a Igreja acompanhe as organizações que buscam moradia. Ele disse na Assembleia do Sínodo em 2024: “Esta Assembleia, guiada pelo Espírito Santo, (...) deverá oferecer o seu contributo para a construção duma Igreja sinodal em missão, que saiba sair de si mesma e **habitar as periferias geográficas** e existenciais, tendo o cuidado de estabelecer vínculos com todos, em Cristo nosso Irmão e Senhor”⁷⁸.

⁷⁵ ITEPA FACULDADES, *Plano de Desenvolvimento Integral 2026-2029*, p. 54.

⁷⁶ CNBB, *Fraternidade e Moradia. “Ele veio morar entre nós” (Jo 1,14)*. Texto Base da Campanha da Fraternidade 2026, p.8.

⁷⁷ FRANCISCO, “Discurso do Papa Francisco aos Participantes no Encontro Mundial dos Movimentos Populares”, 28.10.2014.

⁷⁸ 1ª Congregação Geral - Discurso inaugural do Papa Francisco, 2.10.2024, in FRANCISCO e XVI ASSEMBLEIA GERAL DO SÍNODO DOS BISPOS, *Por Uma Igreja Sinodal: Comunhão, Participação, Missão*. O grifo é nosso.

No Brasil, a falta de moradia digna acompanha a nossa história de opressão e exclusão social. Basta, apenas, recordar que os escravizados habitavam a senzala e o patrão a casa senhoril. Atualmente, a especulação imobiliária e outros mecanismos financeiros lucram com a situação precária de moradia. De forma quase-camuflada, ainda persiste o esquema senzala/casa senhoril...

A sensibilidades socio-espiritual de Dom Helder Pessoa Camara, de Santa Dulce dos Pobres e de tantos outros brasileiros são inspirações fecundas para nossa ação em prol da luta pela moradia. Dom Helder, em 1955, organizou a Cruzada de São Sebastião com o objetivo de dar uma solução humana e cristã ao problema das favelas do Rio de Janeiro: “A ideia inicial era criar um Rio de Janeiro sem favelas em dez anos, transformando a realidade em que viviam as pessoas faveladas. Neste sentido, acontecia também um processo de reeducação dos moradores. Porém, com o passar do tempo, percebeu-se que o objetivo inicial seria impossível porque, entre outros motivos, novos moradores chegavam às favelas. Assim a Cruzada mudou de objetivo, passando a cuidar da humanização e evangelização das favelas”⁷⁹.

Santa Dulce Pobres, “encarnou o espírito evangélico em feições brasileiras” amando os marginalizados da sociedade, mostrando que a vida religiosa é um caminho de amor nas periferias existenciais. Muitas das pessoas que ela acompanhava, não tinham teto para morar. “Ela enfrentou a precariedade com criatividade, os obstáculos com ternura, a carência com fé inabalável. Começou acolhendo doentes num galinheiro, e dali fundou uma das maiores obras sociais do país. Atendia milhares de pessoas por dia, sem jamais perder a doçura. Fez-se pobre com os pobres por amor ao sumamente Pobre. Vivia com pouco, rezava com fervor e servia com alegria. A sua fé não a retirava do mundo, mas lançava-a ainda mais profundamente nas dores dos últimos”⁸⁰.

⁷⁹ Pe. Dalcinei SACHETI e demais integrantes do GRUPO DE ESPIRITUALIDADE E ESTUDOS RE-VIVENDO DOM HELDER CAMARA, “Dom Helder Camara um Peregrino da Esperança”, *Portal da Itapa Faculdades*, 18.8.2025.

⁸⁰ Leão XIV, *Exortação Apostólica Dilexi Te – sobre ao amor para com os pobres*, nº 78.

Aquele que veio morar entre nós (cf. Jo 1,14) e que foi colocado num cocho de animal porque não havia lugar para Ele nas casas (cf. Lc 2,7), inspire nosso compromisso na busca do direito à moradia para as famílias brasileiras, bem como a de cuidar da nossa casa comum⁸¹, a fim de um dia habitarmos com Ele a casa do Pai⁸².

1.4 A pesquisa como explicitação da revelação divina na atualidade

A origem da palavra pesquisa, “do termo em latim *perquire*, significa ‘procurar com perseverança’”⁸³. Indica bem o caráter de longo prazo, da sistematização e do rigor necessário na tarefa. Trata-se de um esforço de interpretação racional de acontecimentos/fatos/experiências. Esse exercício não é, todavia, sem risco, pois o cotidiano, essa dimensão imediata e sedutora, pode ofuscar uma leitura coerente da realidade. Sendo assim, a pesquisa exige postura de vigilância permanente da compreensão imediata, no intuito de buscar esclarecê-la e dar luz àquilo que é trazido da experiência. É a partir disso que podemos afirmar, conforme Henri Wallon, que “a teoria nasce da prática e deve a ela retornar”⁸⁴, por sua vez, um retorno qualificado, ampliado e atravessado pela ética. Por isso, o ato de pesquisar é aquele que liga o ser humano à história, ao mundo, particularmente à experiência de Deus que se revela ao ser humano em sua condição histórica.

Pesquisar aponta também para uma das questões básicas do ser e agir humano, a capacidade de memória e de compreensão da complexidade dos processos de avanço na produção de conhecimento. A evolução da pesquisa exige formas de registro sobre as descobertas, que, por sua vez, já são resultado de intuições e do amadurecimento de reflexões, associados ao estudo sobre o que já fora produzido sobre o referido tema.

⁸¹ CNBB, *Campanha da Fraternidade 2025. Fraternidade e Ecologia Integral*, n. 8.

⁸² CNBB, *Fraternidade e Moradia. “Ele veio morar entre nós” (Jo 1,14)*. Texto Base da Campanha da Fraternidade 2026, Oração da Campanha da Fraternidade 2026.

⁸³ <http://www.significados.com.br/pesquisa/>

⁸⁴ Apud GATTI, Bernardete Angelina. Reflexões sobre questões metodológicas e práticas em pesquisas em educação. *Filosofia e Educação*, v. 2, n. 2, p. 53–73, 2010.

Pesquisa é um conjunto de ações que visam à descoberta de novos conhecimentos em uma determinada área. [...] A pesquisa científica consiste em um processo metódico de investigação, recorrendo a procedimentos científicos para encontrar respostas para um problema. Para esta pesquisa, é obrigatório avaliar se o problema apresenta interesse para a comunidade científica e se constitui um trabalho que irá produzir resultados novos e relevantes para o interesse social⁸⁵.

Enquanto busca respostas a problemas de relevância social em sintonia com a comunidade científica, a pesquisa também possui a dimensão da publicação, quando já em fase importante de maturação do conhecimento produzido. A publicação representa uma fase ainda mais aberta e sujeita à crítica pela exposição dos resultados da pesquisa. Para além da crítica como tal, nenhuma pesquisa é definitiva e completa no sentido de responder de modo satisfatório e suficiente aos problemas sobre os quais reflete. Desse processo podem surgir novas pesquisas, com novas e complementares abordagens.

O compromisso da Itepa Faculdades com a pesquisa tem por objetivo desvendar os “sinais dos tempos” (GS 4). Esta tem sido uma das contribuições provenientes do Concílio Vaticano II, e nem sempre foi simples de compreender. “A interpretação dos sinais dos tempos não deve ser confundida com uma enumeração de fenômenos julgados positivos ou negativos. A chave hermenêutica por excelência é pôr em relação a Revelação como acontecimento histórico e o mundo contemporâneo - e vice-versa”.⁸⁶

Nesta direção, a pesquisa teológica passa pela escuta atenta às questões que surgem na vida dos homens e das mulheres, reconhecendo humildemente que não tem resposta para todas as questões. Pesquisar exige demorar-se, parada, serenidade e escuta ativa, capaz de fazer ecoar dentro do meu ser uma leitura amadurecida e alargada de mundo e da presença de Deus na história. Afinal, somente “Deus pode, em seu amor, ultrapassar toda compreensão

⁸⁵ <http://www.significados.com.br/pesquisa/>

⁸⁶ FEDERAÇÃO INTERNACIONAL das Universidades Católicas. *Cinquenta anos após o Concílio Vaticano II: teólogos do mundo inteiro deliberam*, p. 34.

humana, revelar a cada ser humano individualmente, e à humanidade, no seu conjunto, a vida em plenitude que a Igreja quer testemunhar”.⁸⁷

A Itepa Faculdades, desde seu nascimento, sempre manteve como uma das preocupações centrais a pesquisa. Fato que se transformou em uma das prioridades permanentes. Esta prioridade tem produzido diferentes frutos e iniciativas na comunidade acadêmica. A iniciação à pesquisa e gosto pela investigação e reflexão aprofundada, vencendo a tentação de ser um reprodutor para um pesquisador e amante da produção de conhecimentos. Processo que desencadeia o amor para a pesquisa e o saber como dimensão importante no processo da libertação do ser humano. A pesquisa supera o amadorismo pastoral e ajuda a refletir perspectivas novas na evangelização e no fazer teológico comprometido com a ciência e a vida do povo.

O contributo por excelência que surge é a superação das dicotomias entre a realidade humana e a própria revelação, como se ambas não se exigem e se interpelam constantemente. A revelação sem a realidade cai nas malhas das abstrações, e a realidade sem a presença do Divino, cai nas malhas das autossuficiências e dos imperialismos pecaminosos fruto da *hybris* humana. Por isso, a expressão mais eloquente surgiu com a chamada “Constituição Pastoral” (GS). João XXIII, em 11 de outubro de 1962, no discurso inaugural e decisivo, no qual colocou um novo princípio hermenêutico para “expressar a relação entre a fé e a revelação. A unidade intrínseca entre doutrina e pastoral representava uma das maiores mudanças na história do ensinamento conciliar e no estatuto da própria teologia”.⁸⁸

Nessa perspectiva, urge apontar o quanto a Teologia da Libertação levou a sério a pastoral como dimensão eclesial de primeira grandeza no fazer teológico. Aliás, quem primeiro percebeu esta prioridade foi o teólogo Gustavo Gutiérrez⁸⁹ que apontava que a teologia é sempre Ato Segundo, precedida do Ato Primeiro que é a experiência eclesial de Deus realizada na concretude das comunidades cristãs. Desta

⁸⁷ FEDERAÇÃO INTERNACIONAL das Universidades Católicas, *Cinquenta anos após o Concílio Vaticano II*: teólogos do mundo inteiro deliberam, p. 33.

⁸⁸ FEDERAÇÃO INTERNACIONAL das Universidades Católicas, *Cinquenta anos após o Concílio Vaticano II*: teólogos do mundo inteiro deliberam, p. 56.

⁸⁹ Gustavo GUTIÉRREZ, *Teología de la Liberación*.

forma, se poderia arriscar um novo axioma: *fora da realidade eclesial não há teologia*, mesmo ficando em aberto em que realidade, uma vez que são distintas e umas interpelam mais o evangelho do que outras. Neste sentido, a própria história da Itepa Faculdades evidencia avanços, ou um processo de amadurecimento na compreensão da relação entre teologia e pastoral no interior da elaboração teológico-pastoral.

Não sem sobressaltos e problemas sempre inerentes aos processos de amadurecimento e os contextos eclesiais que influenciam as perspectivas teológicas, atualmente, celebrando seus 44 anos de história a Itepa Faculdades tem a convicção da impossibilidade de separar teologia da pastoral. Evidência dessa perspectiva, foi no ano de 2022, a iniciativa do 1.º *Seminário Nacional de Teologia Pastoral*, realizado a partir do objetivo de deixar claro este compromisso da teologia com a pastoral. Na avaliação do segundo semestre de 2024, um acadêmico se referiu da seguinte forma à contribuição da pesquisa: *Quanto ao grupo de pesquisa, tem sido muito positivo para minha caminhada, pois me ajuda a ver a realidade para além da sala de aula*⁹⁰.

A opção pela pesquisa ajuda a pensar em temas candentes para as investigações dos TCCs dos acadêmicos, e possibilita ensaios reflexivos na escrita e na produção teológica, seja através dos trabalhos exigidos pelos professores e outros materiais disponíveis. Neste sentido, as publicações, através da *Revista Teopraxis*, bem como de artigos para livros e outros materiais produzidos pela Itepa Faculdades, presente há muito tempo na instituição, é fruto deste movimento e incentivo à pesquisa⁹¹. Associados diretamente a este

⁹⁰ ITEPA FACULDADES, *Relatório da Avaliação Institucional – corpo discente*, 2024/2.

⁹¹ Citamos algumas das publicações produzidas na Instituição. Série especial *Cultura e Religiosidade Popular*: BENINCÁ, Elli (Coord.). *Religiosidade & Saúde Popular*. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 1991 (Caderno n. 1); BENINCÁ, Elli (Coord.). *Cultura & Educação Popular*. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 1992 (Caderno n. 2); MARCON, Telmo. *História e Cultura Kaingáng no Sul do Brasil*. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 1994 (Caderno n. 3); DAL MORO, Selina; KALIL, Rosa Maria; TEDESCO, João Carlos (Orgs.). *Urbanização, Exclusão e Resistência: Estudos sobre o processo de urbanização na região de Passo Fundo*. Passo Fundo: Ediupf, 1998 (Caderno n. 4); RODIGHERO, Ivanir; NEGRI, Rudinei; PALU, Vanderlei (Orgs.). *O que a sociedade pensa e espera da Igreja Católica?* Passo Fundo: Berthier, 2011 (Caderno n. 5). Outros trabalhos também foram elaborados nesta perspectiva, destacando-se BENINCÁ, Elli. *O senso comum pedagógico: práxis e resistência*. Porto Alegre, 2002. 262f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio

tema estão o incentivo aos professores para realizarem cursos de Pós-Graduação, especialmente em nível *stricto sensu*, e o investimento permanente na atualização do acervo bibliográfico. Mesmo não usufruindo de aporte financeiro externo e atuando sempre com escassez de recursos financeiros, a Itepa Faculdades não abdica de seu compromisso, como instituição pesquisadora, mantendo e incentivando grupos de estudo. Em 2025 estão à disposição dos interessados sete grupos com temáticas variadas.

O compromisso da Itepa Faculdades com a pesquisa tem por objetivo desvendar os sinais dos tempos a partir da inspiração na revelação divina, transformando problemas relevantes da realidade eclesial e social em objetos de pesquisa dos grupos. Segue a relação das temáticas em estudo.

a) Metodologia Histórico-Evangelizadora

Coordenação: Pe. Rene Zanandréa

Este grupo iniciou em 1993, com o nascimento da Metodologia Histórico Evangelizadora (MHE), conduzida pela disciplina de Metodologia e Prática Pastoral (MPP), tendo por objetivo ser fórum de reflexão e aprofundamento teórico e de exercício dos passos metodológicos da referida proposta. Fazem parte do grupo de pesquisa os professores da disciplina de MPP. Os encontros quinzenais permitem a avaliação permanente da disciplina, sobretudo a assimilação do processo por parte dos acadêmicos e as demandas da própria Faculdade. O grupo de pesquisa faz uso dos mesmos instrumentos metodológicos que os da sala de aula: registro, sessão de estudos, relatório e reencaminhamento. O grupo também se dedica ao estudo, assessorias e produção de textos em vista do aprofundamento teórico. A revisão dos fundamentos bíblico-teológicos, filosófico-antropológicos e pedagógicos, além das orientações da Igreja em termos pastorais são objeto de estudo do grupo.

Grande do Sul, RS (mimeo); BENINCÁ, Elli. *Conflito religioso e práxis: o conflito religioso na ação política dos acampamentos de Encruzilhada Natalino e da Fazenda Annoni*. Passo Fundo: Ifibe, 2016.

b) Espiritualidade e Estudos: Re-Vivendo Dom Helder Camara

Coordenação: Prof. Dr. Ivanir Antonio Rampon, Pe. Cleber Vieira da Silva e Ms. Ir. Jurema Andreolla

O objetivo do grupo é “Estudar, meditar e rezar o pensamento helderiano a fim de cultivar e difundir uma espiritualidade libertadora, a serviço da fermentação da Igreja Pobre e Servidora e de uma sociedade justa, fraterna, pacífica e solidária”.

Entre as atividades realizadas pelo Grupo em 2025 destacamos:

- 1) Pe. Ivanir escreveu semanalmente um “Causo do Dom”, publicado no site oficial do Instituto Dom Helder Camara⁹² e replicado pelo site Ameríndia⁹³;
- 2) Estudo da sintonia espiritual entre Dom Helder e o Papa Francisco, tendo como fonte o livro “Francisco e Helder – sintonia espiritual”, do Pe. Ivanir Antonio Rampon. Estes estudos tiveram forte comoção tendo em vista a doença e a morte do querido Papa Francisco;
- 3) Estudo do texto “O Dom da Paz”, escrito pela Ir. Ms. Jurema Andreolla;
- 4) Sob a coordenação do Pe. Dalcinei Sacheti, debate e elaboração de um pequeno texto sobre Dom Helder e a esperança. O texto foi publicado no site da Itepa Faculdades⁹⁴ e em diversos outros sites;
- 5) Produção de dois vídeos “Dom Helder em minha vida”: um da Ir. Jurema Andreolla⁹⁵ e outro do Pe. Dalcinei Sacheti⁹⁶;
- 6) Primeiras aproximações entre o pensamento de Dom Helder e do Papa Leão XIV, com destaque ao compromisso com a “paz desarmada e desarmante”;
- 7) “Envio helderiano”, para os estudos de Mestrado, do Pe. Eberson Fontana;

⁹² <https://domheldercamara.org.br/causosdodom/>

⁹³ <https://amerindiaenlared.org/>

⁹⁴ Pe. Dalcinei SACHETI e GRUPO DE ESPIRITUALIDADE E ESTUDOS RE-VIVENDO DOM HELDER CAMARA, Dom Helder: um peregrino da esperança. Portal da Itepa Faculdades, 18.8.2025.

⁹⁵ <https://domheldercamara.org.br/2025/06/20/memoria-viva-irma-jurema/>

⁹⁶ <https://domheldercamara.org.br/2025/12/05/memoria-viva-pe-dalcinei-sacheti/>

8) O Grupo participou e se envolveu no Estágio Pós-Doutoral do Pe. Ivanir Antonio Rampon, na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. O texto produzido “Dom Helder Pessoa Camara: Peregrino da Paz – Um estudo sobre as Circulares ‘Ação Justiça e Paz’”, foi apresentado e debatido nas sessões de estudos;

9) Pe. Ivanir foi convidado e escreveu o “texto oficial” do Calendário Helderiano 2026⁹⁷;

10) Diversos momentos de oração, utilizando-nos de várias metodologias como o Ofício Divino das Comunidades;

11) Em todos os nossos encontros celebramos a Missa pois esta era o ponto alto da vida e do caminho espiritual helderiano. As Missas foram bem-preparadas, criativas, intensas, orantes...

12) Em todos os encontros tivemos momentos de partilha da vida, da caminhada pastoral e espiritual e de convivência fraterna para estabelecer relações mecejanenses.

Em 13 de abril de 2026, o Grupo completará 10 anos de fundação oficial e, haverá duas atividades celebrativas: a) dia 13 de abril, iremos nos encontrar online e o Pe. Ivanir vai partilhar um histórico do Grupo que está sendo elaborado; b) na semana seguinte, haverá um encontro de estudo, oração e confraternização.

O Grupo de Espiritualidade e Estudo Re-Vivendo Dom Helder Camara nasceu da confluência de acontecimentos. O marco inicial se vincula ao lançamento do livro “O caminho espiritual de Dom Helder Camara”, do Pe. Ivanir Antonio Rampon, em Porto Alegre, pelas Paulinas Editora, no dia 12 de maio de 2013, e as repercussões imediatas em torno do fato e do que desperta a figura de Dom Helder.

Na ocasião, o então Bispo Auxiliar de Porto Alegre (hoje Arcebispo Metropolitano e Cardeal) Dom Jaime Spengler disse que o livro, de certa forma, “era vivo, tinha sangue, carne, causa, projeto”. Não apenas continha “sangue de Dom Helder” e de um projeto que se

⁹⁷ Ivanir Antonio RAMPON, Amar-te, Amor, é dedicar a vida à amorização do Universo... in INSTITUTO DOM HELDER CAMARA, Calendário Dom Helder Camara 2026: Homem, meu irmão, ouça o grito da Terra.

foi, mas de um projeto que lateja. A Irmã Jurema Andreolla, responsável pelo lançamento do livro, provocou para o desejo de “pensar algo mais”; “marcar um encontro de estudos, dar continuidade à reflexão da temática.

Após alguns encontros e motivados por mais uma publicação, “Paulo VI e Dom Helder Camara – exemplo de uma amizade espiritual”, do mesmo autor, e em diálogo com outras pessoas que foram mostrando interesse pelo tema, a iniciativa foi tomando forma. Nasceu como grupo de cultivo/estudo, propriamente dito, em 13 de abril 2016, com o propósito inicial de fazer o estudo dos nove capítulos do livro “O caminho espiritual de Dom Helder Camara” e utilizando a metodologia da leitura antecipada, apresentação em forma de seminário, debate e atualização da reflexão o grupo foi organizado⁹⁸.

No decorrer dos anos, o Grupo foi se fortalecendo, passando por dificuldades e crises, por alegrias e conquistas. Todos os membros muito prezam por fazer parte desta história de dez anos! A celebração das Bodas de Zinco (metal que protege contra a ferrugem, simbolizando solidez e proteção mútua na relação) é um momento de olhar para trás com gratidão e para frente com esperança. Na caminhada, superamos desafios, nos fortalecemos espiritualmente e podemos continuar crescendo.

c) A vida e o legado de Pe. Elli Benincá

Coordenadores: Pe. Ivanir Rodighero e Prof^a Selina Maria Dal Moro

Neste ano, se estivesse vivo, Pe. Elli Benincá completaria 90 anos de vida. Sua trajetória marcou de modo profundo e duradouro a Igreja e a sociedade do norte do Rio Grande do Sul, deixando um legado expressivo que ultrapassa gerações. Sacerdote, educador e articulador incansável, Pe. Elli foi uma das figuras centrais na concepção e concretização de um projeto eclesial ousado e profético: a criação de um Instituto de Teologia voltado à formação qualificada de presbíteros, religiosos e leigos, comprometidos com a ação pastoral, a reflexão crítica da fé e a transformação da realidade. Como líder do

⁹⁸ Ivanir Antonio RAMPON, Projeto e Histórico do Grupo de Espiritualidade e Estudos Re-Vivendo Dom Helder Camara, p. 2; Ata nº 1 de 18 de agosto de 2015; Ata nº 2 de 13 de abril de 2016.

grupo que materializou essa visão, Pe. Elli soube integrar fé, reflexão teológica e compromisso histórico, imprimindo à sua atuação uma riqueza teológica, pedagógica, metodológica e pastoral amplamente reconhecida e ainda hoje presente na memória social e eclesial da região. Sua contribuição não se limita a textos publicados ou iniciativas institucionais, mas se estende à formação de consciências, à criação de processos educativos e à inspiração de uma espiritualidade encarnada, marcada pela escuta, pelo diálogo e pela corresponsabilidade eclesial.

d) Teologia e Negritude

Coordenador: Pe. Ari Antonio dos Reis

O grupo de pesquisa, contando com a presença de acadêmicos da Faculdade de Teologia, educadores e agentes sociais, assume um perfil interinstitucional. Para o ano de 2026 o grupo dará continuidade a reflexão tendo como foco principal a Teologia sob o enfoque da negritude buscando a ampliar o número de interlocutores seguindo o objetivo de refletir aspectos teológicos e pastorais da negritude. Pretende-se retomar o diálogo com as lideranças negras que atuam na cidade de Passo Fundo em vista da interlocução inter-religiosa e social. Consideramos importante criar um fórum de diálogo com estes agentes religiosos e sociais como apoio e enriquecimento mútuo.

e) Teologia, Educação e Política - GETEP

Coordenadores: Prof. Regiano Bregalda, Prof^a Selina Maria Dal Moro e Prof. Neri José Mezadri

O grupo de pesquisa **Teologia, Educação e Política** tem por base a reflexão sobre a *Economia de Francisco e Clara* e nasceu em 2023, fruto da inquietação da comunidade acadêmica acerca dos desafios que circundam o agir e viver humano. Vivemos em um mundo marcado pela dor, aflição, lamentos, angústias, sejam sociais, econômicos, políticos, religiosos e intersubjetivos. Diante disso o grupo se propõe a refletir a forma com a qual nos relacionamos conosco mesmo, com os outros e com o planeta. Nos ocupamos em compreender a lógica que sustenta e legitima o modo de vida planetário: o neoliberalismo, que configurou e corrompeu o viver

através de lógicas reducionistas: individualismo, tecnicismo, bem-estar e ter. Recorremos, para tanto, à contribuição indispensável da fé e do cristianismo apresentados por Jesus, que propõe o Reino de Deus como sinal de esperança para pensar novos amanhã. Para esse caminho, temos como referência o legado do Papa Francisco, que colocou em evidência a emergência de um novo humanismo, atravessado por uma nova economia. É nesse caminho que as reflexões do grupo se propõem a conjecturar uma *economia* capaz de promover uma nova forma de pensar as relações humanas e sociais.

f) Santo Afonso Maria de Ligório e a Teologia Moral

Coordenador: Pe. Maicon Malacarne

O grupo de pesquisa “Santo Afonso Maria de Ligório e a Teologia moral” tem o objetivo de aprofundar a vida e a experiência pastoral e teológica do doutor da Teologia moral. No ano de 2026, iremos estudar o segundo volume da obra de Marciano Vidal, “Afonso de Ligório, o triunfo da benignidade frente ao rigorismo”, dedicado a mensagem de Santo Afonso: o contexto e a identidade da teologia Afonsiana, a Bíblia no mundo teológico de Afonso, a área da teologia e a imagem de Deus, a cristologia, a mediação de Maria, a teologia da história, a escatologia e a ecologia na tradição Afonsiana. Durante o ano, o objetivo do grupo é também produzir um texto coletivo para publicação sobre a importância de Santo Afonso e da Teologia moral.

2 Destaques para o ano de 2026

Os processos avaliativos realizados em 2025 expressaram muitas questões relevantes que merecem aprofundamento. Damos início a algumas reflexões em forma de provocação e apontamos temáticas que precisamos nos deter mais. Esse exercício hermenêutico precisa ser continuado na caminhada formativa do curso de Bacharelado em Teologia no ano de 2026. As questões apontadas em que iniciamos a reflexão são: 2.1 O sentido da Graduação em Teologia; 2.2 O mundo em ebulição e o fazer teológico; 2.3 De Francisco à Leão XIV: continuidade que revela humildade e grandeza; 2.4 A vocação do discípulo de Jesus Cristo; 2.5 A oração e a configuração com Jesus; 2.6 Uma reflexão sobre moradia, teto e “lar”.

2.1 O sentido da Graduação em Teologia

O Bacharelado em Teologia tem como finalidade oferecer uma visão global, orgânica e sistemática do saber teológico, articulando fé e razão em diálogo crítico com a cultura contemporânea. Fundamenta-se, de um lado, nas diretrizes do Ministério da Educação, que estabelecem os eixos formativos próprios da área, e, de outro, nas orientações do Magistério eclesial, especialmente aquelas provenientes do Concílio Vaticano II, da *Ratio Fundamentalis Institutionis Sacerdotalis*, dos documentos do CELAM, da CNBB e das Igrejas Particulares, associadas e conveniadas ao Itepa. Assim, tendo como horizonte formativo as perspectivas traçadas por estes documentos, a graduação em Teologia oferecida pela Itepa Faculdades, tem como finalidade a formação de sujeitos capazes de compreender criticamente a tradição cristã, interpretar os sinais dos tempos e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, fraterna e solidária, integrando o rigor acadêmico com as dimensões pastoral, social e espiritual.

A condução institucional e pedagógica da graduação em Teologia orienta-se por documentos fundamentais que asseguram identidade, coerência e qualidade ao processo formativo. As Constituições definem os princípios e valores que sustentam a missão da Instituição; o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) estabelece metas, prioridades e horizonte estratégico; o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) traduz esses princípios em diretrizes educativas comuns; e, de modo específico, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) organiza objetivos, conteúdos, metodologias e critérios de avaliação do curso de Teologia. Em conjunto, esses documentos oferecem a base normativa e formativa que orienta direção, docentes e acadêmicos, garantindo unidade, clareza de propósito e fidelidade tanto às exigências acadêmicas quanto às orientações eclesiais.

Isso implica que direção, docentes e acadêmicos não atuam de modo isolado ou segundo interesses particulares, mas caminham juntos, orientados por referenciais institucionais e eclesiais que garantem unidade e coerência ao projeto formativo. Tal postura requer humildade intelectual e discernimento espiritual para superar atitudes

que fragilizam a missão, como o clericalismo, que reduz a vida acadêmica a uma lógica de poder; o mundanismo espiritual, que instrumentaliza a fé em busca de prestígio ou sucesso; o egocentrismo, que dificulta o serviço comunitário; e a adesão acrítica a “gurus midiáticos”, cujas propostas simplificadoras frequentemente se distanciam da tradição e do rigor próprios da reflexão teológica. Assumir esses referenciais constitui, portanto, um exercício de corresponsabilidade e maturidade, que fortalece a comunhão e assegura a fidelidade ao Evangelho e o enfrentamento às exigências da realidade contemporânea.

A consolidação de um projeto formativo sério e consistente exige um processo permanente de capacitação docente que se viabiliza mediante a participação assídua e qualificada nas reuniões que tem como perspectiva a formação continuada de professores. Como recordava a professora Selina, “é inadmissível que os professores não se organizem e reservem este espaço”, pois tais encontros não se limitam a aspectos administrativos, mas constituem instâncias privilegiadas de diálogo, planejamento, avaliação e comunhão pedagógica. É indispensável que cada docente conheça o trabalho dos demais, para que se construa unidade metodológica e coerência formativa. A formação continuada e a corresponsabilidade nas reuniões fortalecem a identidade do curso, previnem fragmentações e asseguram que o caminho educativo seja assumido coletivamente, com clareza de objetivos e fidelidade às diretrizes que orientam a formação acadêmica em vista da missão eclesial.

Os acadêmicos, por sua vez, são chamados a assumir, desde o início da graduação, uma opção consciente pelo estudo teológico-pastoral, compreendendo que essa escolha não se restringe ao período universitário, mas se prolonga ao longo da vida como formação permanente. Tal opção exige disciplina e compromisso, atitudes que se expressam na preparação cuidadosa para cada aula, mediante leitura atenta dos textos, observação dos contextos e registros pessoais que favoreçam a compreensão crítica; na vivência intensa da sala de aula, marcada pela humildade intelectual e pela abertura ao confronto de ideias, superando o senso comum e acolhendo a crise como oportunidade de crescimento e conversão intelectual e espiritual; e na

elaboração de sínteses e memórias, pois o exercício de registrar não apenas fixa o conhecimento, mas constrói uma memória formativa que sustenta o processo educativo. Desse modo, o estudo teológico-pastoral torna-se um caminho de maturidade, diálogo e fidelidade.

Assim compreendida, a Graduação em Teologia revela-se muito mais do que a aquisição de um título acadêmico: constitui um verdadeiro itinerário formativo que integra conhecimento, experiência de fé, compromisso ético e responsabilidade social. Ao articular estudo rigoroso, discernimento crítico e sensibilidade pastoral, o curso prepara sujeitos capazes de pensar a fé de modo adulto, dialogar com a complexidade do mundo atual e servir à Igreja e à sociedade com competência, humildade e esperança. O sentido último da graduação, portanto, reside em formar pessoas que unam saber e vida, reflexão e compromisso, tradição e abertura ao novo, contribuindo para uma presença cristã lúcida, profética e transformadora no tempo presente.

2.2 O mundo em ebulição e o fazer teológico

O cenário sociopolítico contemporâneo apresenta-se fragmentado e marcado por múltiplas racionalidades em disputa. Um primeiro cenário configura-se a partir da atuação hegemônica dos Estados Unidos da América, potência dominante no hemisfério ocidental desde o pós-Segunda Guerra Mundial, que busca reafirmar seus interesses estratégicos por meio do poder econômico, tecnológico e militar, recorrendo inclusive a sofisticados e agressivos aparatos bélicos. Para além das ameaças explícitas, tal postura tem se manifestado também por meio de estratégias que ferem a soberania de países considerados satélites e colocam em risco princípios fundamentais dos direitos humanos universalmente reconhecidos.

Esse protagonismo hegemônico passa a ser tensionado pelo surgimento e fortalecimento dos BRICS⁹⁹, fórum de articulação político-diplomática do Sul Global, orientado à cooperação em diversas áreas e à busca por maior equilíbrio nas relações

⁹⁹ O BRICS é um agrupamento formado por onze países membros: Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul, Arábia Saudita, Egito, Emirados Árabes Unidos, Etiópia, Indonésia e Irã. Serve como foro de articulação político-diplomática de países do Sul Global e de cooperação nas mais diversas áreas.

internacionais. Nesse contexto, delinea-se um segundo cenário, ainda em construção, no qual emergem iniciativas que procuram sustentar a política internacional a partir do diálogo, da diplomacia e do multilateralismo, embora frequentemente fragilizadas pela persistente lógica da força, da competição e da dissuasão armada.

Entre esses dois polos, visualiza-se um terceiro cenário, no qual se encontram países e povos submetidos a relações de dependência estrutural, medo ou adesão forçada aos blocos dominantes. Tal realidade evidencia profundas assimetrias de poder e revela a dificuldade histórica de edificar uma ordem internacional justa, solidária e orientada pelo bem comum. É nesse contexto de tensões globais, disputas geopolíticas e enfraquecimento de referenciais éticos compartilhados que se impõe, de modo particular, a pergunta pelo lugar e pela responsabilidade do fazer teológico.

Vive-se, assim, em um mundo em ebulição, que dá mostras de que determinados valores ou os quadros de referência perderam a validade. Vivemos, enquanto humanidade, determinados delírios coletivos e perdemos noções de civilidade, de ética, nos tornando narcísicos, com desejo absurdo de poder ilimitado, corporativos e julgadores dos outros. Vivemos a cultura do imediato, do explícito e o ridículo, o ilógico, o irracional ou o outrora inaceitável hoje é não apenas aceito, mas regra de vida. Em determinados cenários, a hipocrisia, a falta de pudor e de senso mínimo do razoável assumem o lugar do bom senso, com práticas incoerentes de críticas aos “outros” e defesa ardente dos próprios interesses e do seu grupo (político e até mesmo religioso), num corporativismo vil. Impressionantemente formam-se exércitos de papagaios e defensores do indefensável, a ponto de nos perguntarmos se não perdemos o juízo, se estamos fora de nossa consciência. Temos a sensação de que as coisas estão fora de lugar, de que a qualquer momento acordaremos do sono dos alienados e que tudo “voltará ao normal”, à “civilidade”. Ou talvez esse conjunto de valores e a utopia do bem comum nunca terá sido sonho coletivo. Como compreender/lidar com essa “nova realidade”? O que a teologia e o seguimento ao Mestre Jesus têm a ver com esta “viagem”? Em que medida os princípios cristãos, fraternidade, generosidade, justiça, podem resgatar a unidade?

Propomos uma análise em forma de provocação, com destaque para as temáticas da guerra e da crise na política. Iniciamos pelos **conflitos armados e guerras**, que só eles, carregam uma complexidade gigante de motivações políticos, econômicos e étnico-culturais, religiosas e expressam a atual configuração geopolítica, além de a capacidade de interferir na manutenção e/ou reconfiguração desse cenário. A guerra Israel-Hamas, deslocada para o massacre do povo Palestino em Gaza e que caminha para a inviabilização do Estado Palestino e a entre Rússia e Ucrânia, estão entre as mais noticiadas. Mas existem mais de 100 conflitos pelo mundo, em quase todos os continentes, com destaque para África, Ásia e Oriente Médio, onde conflitos se estendem e ganham novos contornos sem serem resolvidos, sem falar que da tensão muito forte envolvendo Venezuela e Estados Unidos. O Instituto Internacional de Estudos Estratégicos apontou 134 guerras ativas em 2025, cenário considerado alarmante. A prisão de Nicolas Maduro pelo exército americano é mais um passo decisivo para as pretensões do governo Trump, inédito quanto ao modelo desenvolvido e simbólico do ponto de vista do significado para a configuração geopolítica internacional. É importante considerar que o mundo globalizado e conectado faz com que as reações de eventos como este tenham repercussões imediatas, inclusive com manifestações de rua, em vários países do mundo. Esse é um tema que exigirá nossa atenção neste ano.

O fato de existirem conflitos e guerras já é um sinal dramático da falta de disposição e capacidade de diálogo, de diplomacia, entre líderes políticos e falta de consciência profunda das pessoas em geral de esgotar as possibilidades e buscar alternativas não violentas de resolução de problemas. A guerra até pode parecer solução para alguns líderes políticos, que buscam retomar popularidade ou mostrar força política, mas para os envolvidos diretamente só traz problemas e não pode ser visto como solução. Além das mortes, mutilações e inúmeros problemas físicos aos afetados, a sensação de insegurança e instabilidade de toda natureza – desde as condições mínimas de vida como alimentação, saúde, educação e trabalho, com o aumento do deslocamento da população -, passando pela fragmentação geopolítica, enfraquecimento do multilateralismo, aumento da

militarização e de animosidades étnico-culturais, religiosas estão entre as consequências das guerras. Como cristãos, pessoas de fé e seguidores de Jesus, somos conscientes e assumidos a posição da Igreja e do Evangelho em relação à resolução dos conflitos? Qual é nossa compreensão e análise do contexto local e as implicações na configuração da geopolítica internacional?

A segunda temática em que estamos dando atenção neste momento, também por conta de 2026 ser um ano eleitoral, é a dimensão da **crise da política**. O que acontece na política, assim como em outros campos, é resultado de um misto de variáveis, que aqui buscamos apontar alguns sinais. Alain Touraine¹⁰⁰, já apontava no início do século, para o fim da representatividade, o fim do social ou dos vínculos coletivos e o nascimento de um novo sujeito centrado em si mesmo. Uma expressão que ganhou impacto e cunhou um sentimento de ausência e de necessidade de aprofundamento da democracia, ao lado da crise das instituições, especialmente destinada às classes políticas, em meados da década de 2010, com as manifestações difusas e multifacetadas mundo afora foi: “Não nos representam¹⁰¹!” Essa crise tem inúmeras variáveis, mas o certo é que ela não pode ser vista de forma isolada no mundo em que vivemos e à racionalidade concorrencial ou de desempenho¹⁰² que fez com que os princípios que regiam os negócios adentrassem para todas as esferas da vida e fossem transformados em modos de vida. Uma das consequências mais visíveis, além da mistura espúria da religião e com política partidária e corporativista, é a política do “toma lá dá cá” e da troca de favores.

No campo político é preciso superar o vazio de sentido, o “empobrecimento da linguagem” e a mera desqualificação do adversário para dar espaço para a debate de ideias, permitindo que as

¹⁰⁰ TOURAINE, Alain. *Um novo Paradigma para compreender o mundo de hoje*. Petrópolis: Vozes, 2006.

¹⁰¹ Expressão reproduzida por Manuel Castells, no livro “Ruptura – a crise da democracia liberal”, publicado pela Zahar, em 2008, p. 8. O autor lança algumas luzes sobre a rejeição da política, em partes porque não consegue dar conta das expectativas criadas sobre elas e pelas práticas desastrosas de muitos políticos.

¹⁰² Pierre Dardot e Christian Laval em “A Nova razão do mundo – ensaio sobre a sociedade neoliberal” (Boitempo, 2006) exploraram essa lógica que transforma sujeitos em “empresários de si mesmos”.

peças tomem suas posições e façam seu discernimento pela noção de projeto e pelas consequências das medidas para o conjunto da população. O modelo atual que desqualifica e não reconhece o adversário representa a antipolítica e não objetiva a construção de pontes e alternativas para o bem do conjunto da população. É a lógica do nós contra os outros, do bem contra o mal, mas sem preocupação profunda com a compreensão e resolução dos problemas e situações em sua complexidade e profundidade. O outro é desqualificado por ser migrante, por ser pobre ou de outro grupo étnico-racial, por não pertencer ao “meu grupo religioso ou político”, e esse fisiologismo, que nasce no discurso e transforma-se em prática corporativista, esvazia e torna a política massa de manobra dos maus políticos. Não se pode ignorar que a “proximidade” do político com o eleitor/seguidor, com o advento das redes e das bolhas, faz com que o discurso para os seus e o “corte” que o transforma em vencedor imbatível mina a profundidade e a legitimidade da boa política. Faz-se necessário resgatar o sentido da política como caminho para o bem comum e discernir os pequenos sinais de boa política e de compromisso com a justiça social em meio às contradições e acordos obscuros focados nos próprios interesses. É preciso resgatar a política na perspectiva da esperança e da solidariedade, da distopia para a utopia. Para isso, não se pode deixar a política nas mãos dos “profissionais da política”.

Esse caminho exige que a política assuma o protagonismo diante da economia e não se mantenha refém ou dominada pela lógica do mercado, hegemônica desde a década de 1980. Essa dinâmica é sustentada pela ideia-força da eficiência e autorregulação do mercado, servindo de explicação suficiente para o conjunto das classes e grupos sociais e inculcando no meio social legitimidade às decisões em nome de um ente superior, o “deus mercado”, para o qual indivíduos de múltiplos pertencimentos prestam culto. A perspectiva especulativa ou rentista não gera emprego e multiplica de maneira estratosférica a desigualdade. O Papa Francisco propôs rodar a economia em sentido inverso: “uma economia que não deixe ninguém para trás, que reconheça e proteja o trabalho digno e seguro para todos, uma economia onde as finanças sejam amigas da economia real e do

trabalho, uma economia que salvaguarde as culturas, as tradições dos povos, todas as espécies vivas e os recursos naturais da Terra”.

O predomínio da racionalidade concorrencial e de desempenho torna o ser humano ocupado demais com a própria satisfação dos desejos e interesses e focado na busca instrumental de conhecimento e informações úteis para desempenhar em seu campo de trabalho. Focado demais em suas questões para refletir sobre o que acontece ao seu redor de maneira detida e para ver o outro como irmão ou companheiro de caminhada. A solidariedade e a compaixão dão lugar à psicologia do medo e no empenho pelas melhores oportunidades de rentabilidade. E quando a única regra é a do mercado, quando ela invade as subjetividades e rege o funcionamento do Estado, das instituições, permite pouco espaço para um projeto coletivo. Somada à economia rentista, o poder é concentrado nas grandes corporações e plataformas digitais, que dominam a tecnologia e a informação, principais fatores de produção na atualidade e onde estão investidas as maiores fortunas.

Essa realidade analisada em seu conjunto é um dado que multiplica de maneira impressionante, de maneira realmente astronômica, o abismo que já é crônico entre as condições socioeconômicas dos seres humanos no planeta. É como que, num mundo de inúmeras conexões, existissem inúmeros mundos, camadas sociais em que bens, serviços, objetos de consumo e modos de vida, separam profundamente as pessoas. A proximidade física existe, mas o pertencimento não é real. Algumas pessoas estão naquele lugar para servir outras. A cada divulgação de dados, os números são mais assustadores. Dados de janeiro de 2024 do relatório da Oxfam mostram que 63% da riqueza do Brasil está nas mãos de 1% da população, enquanto 50% dos mais pobres detêm 2% do patrimônio do país. Outro dado que chama a atenção é quanto à desigualdade racial. O estudo afirma que, em média, a renda dos brancos está mais de 70% acima da renda da população negra¹⁰³. O Brasil é um dos países mais desiguais e lidera o

¹⁰³ Dados do relatório da Oxfam. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/desigualdade-63-da-riqueza-do-brasil-esta-nas-maos-de-1-da-populacao-diz-relatorio-da-oxfam/>

ranking da América Latina no número de milionárias, com 433 mil pessoas nesta condição¹⁰⁴.

O que esse abismo e a mentalidade predominante no contexto atual apresentam de desafios à comunidade acadêmica da Itepa Faculdades?

Uma Igreja neutra é uma Igreja infiel ao seu Deus. Uma Igreja que permanece em silêncio diante da corrupção, violência, discriminação, tortura, guerras apresentadas como “operações especiais”, fronteiras que se tornam armadilhas mortais, não é prudente: é cúmplice. Uma teologia que observa tudo isso com o distanciamento do estudioso não é neutra: está do lado do *status quo*¹⁰⁵.

A postura da Igreja diante da política parte da convicção de que esta constitui uma dimensão essencial da convivência humana e um espaço privilegiado para a construção de relações fraternas orientadas ao bem comum. A Doutrina Social da Igreja afirma que a política, quando exercida como serviço, é uma forma elevada de responsabilidade ética e social, pois incide diretamente sobre as condições de vida dos povos. Nesse horizonte, o Papa Bento XVI recorda que “a caridade é a via mestra da doutrina social da Igreja”, sublinhando que ela deve animar também as estruturas políticas, econômicas e institucionais, de modo que a organização da vida coletiva seja orientada pelos critérios da justiça, da solidariedade e da promoção integral da dignidade humana¹⁰⁶. Essa compreensão retoma e aprofunda a intuição já expressa por São Paulo VI — e frequentemente citada pelo magistério posterior — segundo a qual a política, quando vivida como serviço ao bem comum, pode ser considerada uma das formas mais altas de caridade, por incidir sobre as estruturas que moldam a vida social¹⁰⁷. O Papa Francisco, por sua vez, amplia essa perspectiva ao articular de modo inseparável economia e política, afirmando que ambas devem estar a serviço da *amizade social* e da fraternidade universal, superando a lógica da

¹⁰⁴ Disponível: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2025/06/20/brasil-lidera-em-numero-de-milionarios-na-america-latina-mas-e-o-pais-mais-desigual-veja-ranking.ghtml>

¹⁰⁵ Dom Domenico Battaglia em discurso proferido na aula inaugural da Faculdade Pontifícia de Teologia do Sul da Itália, Seção de São Tomás, publicado em Chiesa di Napoli em 27/11/25 e na IHU em 5/12/25. Disponível em: <https://ihu.unisinos.br/categorias/660734-legalidade-solidariedade-justica-discurso-dom-mimmo-battaglia>

¹⁰⁶ Papa BENTO XVI, *Caritas in Veritate*, n. 2.

¹⁰⁷ Papa PAULO VI *Octogesima Adveniens*, n. 46.

exclusão, da indiferença e da absolutização do mercado¹⁰⁸. Em continuidade a essa tradição magisterial, o Papa Leão XIV, na Mensagem para o Dia Mundial da Paz de 1º de janeiro de 2026, evocou a necessidade de uma “política desarmada e desarmante”, denunciando a lógica armamentista e a normalização da guerra como instrumentos de poder e de governança internacional, incompatíveis com a dignidade humana e com a vocação da política ao serviço da paz.

Na mesma direção, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e o Vaticano reiteram que a política deve ser instrumento efetivo de promoção do bem comum, de defesa incondicional da vida e de salvaguarda da dignidade humana em todas as suas dimensões. Por isso, a Igreja não se omite diante de medidas que fragilizam a democracia, como tentativas de esvaziamento de mecanismos de controle ético da vida pública — a exemplo de alterações na Lei da Ficha Limpa — ou de retrocessos socioambientais que afetam, sobretudo, os mais pobres e as futuras gerações. Ao mesmo tempo, alerta para os riscos da polarização ideológica que corrói o tecido social, absolutiza identidades e inviabiliza o diálogo.

Nesse contexto, a Igreja incentiva os fiéis a participarem ativamente da vida pública com responsabilidade ética e discernimento cristão, contribuindo para a edificação de uma sociedade mais justa, fraterna e solidária. Sua postura não é partidária, mas profética: de crítica construtiva, vigilância moral e compromisso permanente com os mais vulneráveis e com a convivência democrática. Impõe-se, assim, a necessidade de uma teologia que assuma essa perspectiva, capaz de dialogar criticamente com a realidade política, iluminar a ação dos cristãos no mundo e reafirmar a esperança como força transformadora da história.

2.3 De Francisco à Leão XIV: continuidade que revela humildade e grandeza

O Papa Leão XIV está continuando as grandes linhas do profético e maravilhoso magistério de Francisco. Tal continuidade revela a

¹⁰⁸ Papa FRANCISCO, Fratelli Tutti, nn. 154–180.

humildade e a grandeza de Leão. Na verdade, a continuidade poderia ser realizada de muitas maneiras, dependendo da personalidade, da história pessoal e da visão eclesiológica da pessoa que assumiria o ministério petrino. Portanto, Leão está fazendo uma boa continuidade que conta com elementos próprios, dos quais, destacamos, a experiência espiritual de Robert Francis Prevost, O.S.A.

Percebe-se que Leão abraçou a Espiritualidade do Seguimento a Jesus Cristo, tal como foi gestada e vivida na América Latina, em estilo agostiniano. Por isso, levou sua experiência missionária no Peru para Roma...¹⁰⁹. Desde o momento que apareceu na Varanda (*Loggia*) Central da Basílica São Pedro, apresentou sua raiz espiritual latino-americana: disse que em Chiclayo encontrou “um povo fiel que acompanhou o seu bispo, partilhou a fé e deu tanto, tanto para continuar a ser uma Igreja fiel a Jesus Cristo”.

Leão tem citado muitas vezes Agostinho, porém não apenas replica frases do santo, mas realiza uma hermenêutica a partir da Tradição da Igreja, especialmente, a partir do Vaticano II e das Conferências Episcopais Latino-Americana de Medellín a Aparecida. Como “Filho de Santo Agostinho”, dentro do *corpus* da Espiritualidade do Seguimento a Jesus Cristo, tem enfatizado:

1) o cultivo da espiritualidade como fundamental para a paz no “mundo interior” e no “mundo exterior”;

2) o zelo para com a prática da oração e da celebração dos sacramentos;

3) o cultivo da interioridade, no silêncio e no diálogo pessoal com Jesus Cristo, para não se desviar e voltar sempre a focar na meta de viver e anunciar o Evangelho;

4) a ênfase na caridade (o amor para com os pobres foi o tema da sua primeira Exortação Apostólica);

5) a valorização da unidade, da diversidade e da ministerialidade na Igreja, praticando a frase: “Convosco sou cristão e para vós sou bispo...”;

¹⁰⁹ Cf. “León de Perú” – Documentário.

6) a luta pela paz no mundo, não a “paz do mundo”, mas a paz que vem do Cristo Ressuscitado que é desarmada e desarmante;

7) apresenta o amor (a *caritas*) – especialmente o amor aos pobres – como a missão de quem almeja caminhar, com outros irmãos e irmãs, rumo a pátria celeste preparada por Deus e, neste sentido, diversas vezes tem nos chamado para ouvir o clamor do Pobre e o clamor da Terra, pois nosso futuro na Terra, dependerá em grande parte das respostas política-ética-econômica-cultural-espirituais que daremos a estes dois clamores que, de certa forma, é um só: o clamor dos pobres é oração que chega aos ouvidos de Deus!

Assim como Francisco, Leão se propõe a caminhar, na graça de Deus, de modo sinodal e expressou seu desejo de que toda a Igreja trilhe este caminho buscando a paz, a caridade, a proximidade com a humanidade, sobretudo com as pessoas que sofrem por causa das guerras, do ódio, da violência, do empobrecimento, dos deslocamentos forçados, das calamidades climáticas, dos atentados à soberania dos povos, dos abusos. Por isso, ele desponta como um Papa de braços abertos, que quer dialogar com todos, em vista do *amor social*.

Leão retomou a metodologia da “Conversa no Espírito”, acreditando que, no caminho sinodal é importante escutar, discernir e agir:

1) falar e escutar, escutando o que o “Espírito está dizendo” através da outra pessoa e das moções interiores que a fala e a escuta provocam em mim;

2) discernir juntos, a partir dos *sinais dos tempos* e da Tradição da Igreja;

3) agir com ações de curto, médio e grande prazos, constantemente avaliadas e aperfeiçoadas. Neste sentido, no primeiro consistório público ele perguntou aos cardeais: olhando para o caminho dos próximos um ou dois anos, que atenções e prioridades poderiam orientar a ação do Santo Padre e da Cúria sobre a missão da Igreja no

mundo, nos serviços da Santa Sé, no sínodo e na sinodalidade e na liturgia?¹¹⁰

Leão, portanto, está disposto a dar continuidade às experiências sinodais que valorizam a diversidade e a unidade. Por isso, provavelmente, valorizará as diversidades de culturas dos povos, as tradições eclesiais e sociais, as experiências pastorais comprometidas com o anúncio da Boa Nova aos pobres, o planejamento da ação evangelizadora, o diálogo ecumênico e interreligioso e a postura crítica perante a tecnologia – como a inteligência artificial – oferecendo às “coisas novas” (*rerum novarum*) tesouros da ética que brota do Evangelho, do Ensino Social da Igreja e da inteligência espiritual (cf. Ef 4,23).

2.4 A vocação do discípulo de Jesus Cristo

Jesus assumiu plenamente a condição humana e, inserido na história concreta de seu povo, fez uma opção decisiva ao se inserir no movimento de João Batista. Após enfrentar as tentações no deserto, confirmou e anunciou como eixo central de sua missão o projeto do Reino de Deus (Mc 1,14-15; Mt 4,17; Lc 4,14-22). Esse projeto não é abstrato nem meramente espiritualizante, mas profundamente histórico e existencial: trata-se da proposta de uma vida plena, digna, justa e libertadora para todos, expressão concreta do desejo salvífico do Pai em favor da humanidade (Jo 10,10). O anúncio do Reino despertava esperança e encantamento, reunindo multidões em torno de Jesus para escutar sua palavra e experimentar sua ação curadora e libertadora; ao mesmo tempo, suscitava resistência e oposição por parte das forças do antirreino, gerando conflitos, tensões e, por fim, conduzindo à cruz. Desde o início, portanto, o Reino de Deus se manifesta como dom gratuito e, simultaneamente, como confronto profético com as estruturas de pecado e morte.

É nesse horizonte que se compreende o chamado e a organização do grupo dos discípulos. Jesus não realiza sua missão de forma solitária, mas estabelece com eles uma relação pessoal e próxima,

¹¹⁰ Por questão de tempo, os cardeais deveriam escolher dois temas, sendo escolhidos a missão da Igreja no mundo e a sinodalidade.

chamando-os para estarem com Ele, partilharem sua vida e, posteriormente, serem enviados a prolongar sua própria missão: anunciar o Reino, curar os enfermos e libertar os oprimidos (Mc 3,13-15). A vocação dos discípulos nasce, assim, do encontro com Jesus e da participação em seu projeto, constituindo o núcleo originário da missão da Igreja, chamada a ser sinal e instrumento do Reino no mundo.

Os evangelhos sinóticos evidenciam esse dinamismo vocacional desde os primeiros momentos da vida pública de Jesus. No Evangelho segundo Mateus, por exemplo, lemos que Jesus, caminhando à beira do mar da Galileia, chamou as duas primeiras duplas de seguidores (Mt 4,18-22). Inicialmente, encontra Simão Pedro e André, dois irmãos que exerciam a profissão de pescadores. A eles, Jesus dirige um convite que redefine profundamente suas existências: segui-lo e tornar-se “pescadores de pessoas” para o Reino de Deus. Trata-se da dimensão missionária constitutiva da vocação cristã (DAp, n. 11), pois todo aquele que faz uma experiência autêntica com Jesus Cristo não pode guardar esse encontro apenas para si, mas é enviado a testemunhá-lo ao mundo (DAp, n. 18).

Em seguida, Jesus chama Tiago e João, também irmãos, que estavam com seu pai Zebedeu na barca, consertando as redes. Esse detalhe simbólico remete à dimensão catequética e comunitária do discipulado: consertar as redes evoca o cuidado com as relações, a educação na fé, a organização da vida comunitária e a promoção da comunhão, da participação e da missão — elementos hoje reconhecidos como centrais na vivência da sinodalidade. Ao longo do Evangelho, percebe-se que Jesus realiza um processo pedagógico de chamado e escolha, acolhendo as pessoas junto de si, apontando-lhes o Projeto do Reino e orientando-as quanto à forma de ser e viver como seus discípulos (Mt 10,5-15). Como recorda a tradição eclesial, “a vida cristã fundamenta-se essencialmente naquilo que se é e se faz” (n. 101). Nesse mesmo dinamismo, Jesus chama também Mateus, o cobrador de impostos (Mt 9,9-13), sinal de que o seguimento é aberto aos pecadores arrependidos e aos excluídos. Assim, pouco a pouco, Jesus vai formando sua comunidade de discípulos missionários,

chamada a continuar, na história, sua obra de anúncio, serviço e libertação (Mt 10,1-4).

A vocação nasce do encontro com Jesus Cristo. Como destacou o Papa Francisco: “é constitutivo de toda vocação: a iniciativa de Deus e a liberdade humana” (Texto-base do 5º Congresso Vocacional, n. 1). Assim, a iniciativa sempre é do próprio Deus e a resposta é humana, na liberdade de filhos, passando pelas diversas mediações. Todos somos chamados à vida, à conversão, ao Reino de Deus. A vocação batismal é respondida de diferentes formas, nas vocações específicas. A questão fundamental é identificar como “fazer a vontade de Deus” na própria vida, como corresponder ao amor e à misericórdia recebidos? “Diante de tantas escolhas impulsionadas pela globalização e pelas redes sociais, um leque de múltiplas possibilidades se desdobra diante dos jovens. Como fazer a melhor escolha sem se deixar levar pelas paixões e ilusões?” (Texto-base do 5º Congresso Vocacional, n. 86).

O V Congresso Vocacional do Brasil aponta para a importância da mediação comunitária neste processo, pois: “ninguém é capaz de trilhar sozinho, de forma plena e autêntica, o caminho da espiritualidade” (Texto-base do 5º Congresso Vocacional, n. 93). As comunidades vocacionais são locais de encontro, testemunho e missão, espaços de discernimento e cultivo da vocação. A comunidade é um espaço privilegiado para encontrar e acolher o Ressuscitado na própria vida: “A comunidade vocacional é o lugar ordinário para o discernimento, por meio da acolhida e da escuta. É também lugar do anúncio e do encontro com Jesus Cristo, em torno da Palavra e da Eucaristia. Desse encontro pessoal, nascem o comprometimento e o protagonismo no compromisso com o Reino de Deus” (Texto-base do 5º Congresso Vocacional, n. 84). Inclusive, o Texto-base do V Congresso Vocacional amplia o sentido de comunidade para: “as pequenas comunidades eclesiais, as paróquias, dioceses, regionais, institutos religiosos e de vida consagrada, novas comunidades, grupos pastorais, movimentos e afins” (p. 32). A comunidade é local de discernimento e cultivo da vocação!

O texto base para o Congresso também aponta para a necessidade de cultivar uma visão integral, integradora e unitária da pessoa (Cf. n. 9). Assim, o caminho vocacional é caminho de descoberta pessoal do sujeito e também de integração da sua vida, história, limites e potencialidades em vista do Reino de Deus. Este processo requer o empenho pessoal e o acompanhamento personalizado e comunitário. Bons referenciais teóricos e boas referências de discipulado são fundamentais na gradualidade da resposta pessoal e comunitária, pois “as grandes experiências da vida cristã tocam a inteligência, a corporeidade e a afetividade dos catecúmenos quando os permitem compreender a própria vida à luz da vocação de Cristo, daquele que se doou sem limites para a salvação do mundo” (Texto-base do 5º Congresso Vocacional, n. 54). Neste sentido, a reflexão teológica também é vocacional, porque sempre questiona a resposta da própria pessoa, suas opções e escolhas, se estão de acordo com o chamado recebido. “Cristo chamou a vocês para serem seus amigos; lembrem-se sempre dele e sejam fiéis em segui-lo!” (RICA, n. 83)

2.5 A oração e a configuração com Jesus

Nas avaliações do Bacharelado em Teologia da Itepa Faculdades emergiu, de modo recorrente, uma preocupação quanto à vivência da oração, especialmente no momento que antecede às aulas. Aponta-se certa fragilidade em sua condução, marcada por falta de organização, de intencionalidade formativa e de corresponsabilidade comunitária. Nesse contexto, a interpelação feita pela professora Selina Maria Dal Moro — “*Por que não é enfrentada a oração?*” — revela-se profundamente pertinente. Tal questionamento evidencia que a oração não pode ser tratada como um momento periférico, funcional ou meramente ritual, mas deve ser reconhecida como dimensão constitutiva e transversal do processo formativo teológico, exigindo preparo, zelo e amor. A presente reflexão circunscreve-se ao Bacharelado em Teologia e, de modo particular, ao espaço orante precedente às aulas.

À luz da *Ratio Fundamentalis Institutionis Sacerdotalis* (2016), a oração ocupa lugar central na formação integral. O documento afirma que a formação espiritual é o coração que unifica e dá vida a todas as

demais dimensões formativas (*Ratio*, n. 101), sendo a vida de oração o espaço privilegiado no qual acadêmicos e acadêmicas aprendem a cultivar uma relação pessoal e filial com Deus. Nesse sentido, a oração cotidiana não constitui um acréscimo facultativo à vida acadêmica, mas uma condição essencial para que o estudo teológico não se reduza a um exercício puramente intelectual, desvinculado da experiência viva da fé.

Do ponto de vista cristológico, a oração encontra seu modelo na própria vida de **Jesus**, que vivia em constante diálogo com o Pai, retirando-se para rezar e discernir a missão (Lc 5,16; Mc 1,35). A *Ratio* recorda que o seminarista — e, por analogia, todos e todas os(as) estudantes de Teologia — é chamado(a) a configurar-se progressivamente a Cristo, o que implica aprender d’Ele a escuta obediente do Pai e a confiança filial que sustenta a entrega e o serviço (*Ratio*, n. 69). Rezar, portanto, é permitir que o modo de ser e de agir de Jesus vá moldando interiormente a vida do(a) formando(a).

A oração de Jesus é apresentada como o modelo perfeito da vida cristã, pois revela sua relação filial com o Pai e sustenta sua missão. O Papa Francisco recordava que a oração de Jesus “era o núcleo incandescente de toda a sua existência”¹¹¹, mostrando que cada gesto e palavra do Senhor brotava desse diálogo íntimo com Deus. Já Bento XVI destacou que, no Pai-Nosso, Jesus nos ensina a entrar nessa mesma comunhão, pedindo que a vontade divina se realize em nossa vida. Assim, a oração de Jesus não é apenas exemplo, mas convite para que todo discípulo viva em confiança e entrega, deixando-se transformar pela presença amorosa do Pai¹¹².

Além disso, a *Ratio Fundamentalis* sublinha que a oração, quando vivida de forma comunitária, educa para a comunhão e para a corresponsabilidade, elementos essenciais de uma Igreja sinodal. O documento afirma que a formação deve favorecer “uma espiritualidade de comunhão”, na qual se aprende a caminhar com os outros, a partilhar a fé e a discernir juntos a ação do Espírito (*Ratio*, n.

¹¹¹https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiencias/2021/documents/papa-francesco_20210616_udiienza-generale.html. Acesso em 21/12/2025.

¹¹²https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/audiencias/2012/documents/hf_xvi_aud_20120523.html. Acesso em 21/12/2025. ben-

102). Nesse horizonte, a oração no ambiente acadêmico torna-se espaço de circulação do amor, do bem-querer e do cuidado mútuo, reavivando a mística necessária para enfrentar os desafios da vida, do estudo, da pesquisa e da missão.

Assim, assumir a oração com maior intencionalidade, organização e preparo no Bacharelado em Teologia da Itepa Faculdades significa responder de modo concreto às orientações da *Ratio Fundamental* e às exigências de uma formação verdadeiramente integral. Quando bem-preparada, breve, significativa e assumida comunitariamente, a oração dispõe o coração e a inteligência para o aprendizado, fortalece a esperança, sustenta o discernimento e integra conhecimento teológico, experiência espiritual e compromisso com a constante transformação dos contextos contrários à vida. Nesse sentido, a oração revela-se como verdadeira respiração da interioridade: espaço de silêncio, escuta e entrega, no qual o Espírito Santo age para configurar o coração humano ao mistério de Jesus Cristo

2.6. Uma reflexão sobre moradia, teto e “lar”

A reflexão teológica é feita com os pés onde se dão os anseios por uma vida digna, justa e feliz. Os acadêmicos do Bacharelado em Teologia, em sua maioria, têm atuado através dos estágios pastorais, em territórios onde a luta por moradia é um desafio constante. A questão que surge para os pobres é usufruir o direito à moradia digna e também que o lugar onde esteja esta moradia tenha direito aos aparelhos urbanos que colaboram para que família possa viver bem: como saneamento, transporte público, lazer e cultura.

Em 2026 a Igreja no Brasil propõe refletir sobre temática da moradia segundo a inspiração do Evangelho de João “ele veio morar entre nós” (Jo 1,14). E a segunda vez que a Igreja no Brasil propõe esta reflexão em uma Campanha da Fraternidade. A primeira foi em 1993. O tema proposto foi “fraternidade e moradia” e o lema “Onde moras?”, focando, como nesse ano, no direito fundamental à moradia digna como base para a vida digna plena.

Em 2016 a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil propôs do Documento de Estudos “o solo urbano e a urgência da paz”,

considerando que o direito à moradia congrega também o direito à cidade e o solo urbano é mais que um pedaço de terra, pois é lugar de convivência, mesmo na sobrevivência. O mesmo documento sustenta que é urgente a discussão do acesso à moradia como direito, independente da propriedade (Doc. 109, CNBB, 2016).

A Reflexão retoma também o diálogo do Papa Francisco, de saudosa memória, com os Movimentos Sociais no qual falava dos três “tês” e colocava o teto como condição inegociável para uma vida digna. Compreende-se que ter um teto para se abrigar é uma dimensão estruturante da vida de qualquer pessoa. Casa e família caminham juntas. Teto e vida protegida são condições inseparáveis para se viver bem. Estes princípios apontam para além do mero aspecto material, por si mesmo importantes. O teto, casa ou moradia, envolvem a dimensão afetiva da vida, a mística da estrutura familiar, a segurança necessária para a pessoa lutar pela sua existência.

O Papa Francisco reiterava constantemente a necessidade de “uma casa para cada família”. A casa, como direito, garante a proteção das famílias. Contradizendo estes princípios, observamos que o déficit de moradias está próximo ao número de imóveis ociosos ou usados com a finalidade da especulação imobiliária ((Doc. 109, CNBB, 2016).

As cidades capitalistas são modernas, orgulhosas e até vaidosas, segundo o Papa. Contudo, não são para todos. Destinam-se aos que podem comprar a dignidade de morar nelas e usufruir dos aparelhos urbanos construídos com dinheiro público, portanto de todos.

O Papa Francisco expressa: “Deus mora na cidade, habita nas suas casas, ruas e praças” (EG 71). Ao descobrirmos o irmão que mora na cidade, estaremos descobrindo também Deus.

3 Considerações e ações prioritárias para 2026

▪ Orientações sobre Estágio Pastoral Supervisionado - EPS.

a) **Termo de compromisso:** informações sobre o acadêmico e a instituição, breve descrição do acordo firmado com a previsão da atividade a ser desenvolvida, assinatura do acadêmico, dos

supervisores (acadêmico e de campo) de estágio, data de início das atividades (corresponde ao início do ano letivo).

b) **Relatório:** dados de identificação; objetivo geral; tabela das atividades (dez por semestre) desenvolvidas e documentação comprobatória (2 registros – descrição de duas das atividades relatadas; parecer da instituição cedente; e parecer da instituição acadêmica – responsabilidade do professor de MPP).

c) **Postagem da documentação.** Após concluída a juntada da documentação assinada eletronicamente, o estudante deverá acessar o website do sistema acadêmico da Itepa Faculdades, selecionar a opção “Estágio Supervisionado”, no menu de opções, preencher as informações solicitadas e anexar os documentos solicitados. Orientações no link:

<https://1drv.ms/b/c/9f2c34c4413761f5/IQAPgXZi0GdbS6k5u7hslvG-ASxwr3ieWF-pt3Iglfi4xWQ?e=oIvBsj>

- **Pesquisa:** Os grupos em andamento expressam o compromisso da IES com o aprofundamento dos estudos e com a produção de conhecimento. Permanece o desafio da participação efetiva e da manutenção de encontros periódicos, além da transformação das reflexões em publicações para compartilhar o conhecimento produzido. No início do segundo semestre, para compartilhar as pesquisas desenvolvidas, bem como as investigações individuais ocorre o seminário de partilha dos grupos de pesquisa. A dinâmica do encontro será definida ao longo do primeiro semestre.
- **Produção de livros e artigos reflexivos.** A Itepa Faculdades, através de seu quadro de professores e participação dos estudantes, mantém o compromisso de contribuir com a evangelização nas dioceses e a sociedade em geral. Além dos cursos de diferentes modalidades, busca dar conta desta tarefa através da produção e divulgação de reflexões.

a) **Artigos** para os jornais das (arqui)diocese(s). Em 2026, serão refletivos temas diversificados, desde a Campanha da Fraternidade, passando pela Exortação de Leão XIV *Dilexi Te* e outros documentos da Igreja e da Itepa Faculdades, além de temas de reflexão teológico-

pastoral. Os autores e a dinâmica foram definidos no último Colegiado Superior em dezembro de 2025.

b) **Livros:** está prevista a publicação de dois livros em 2025. Um deles com enfoque na história da Igreja e protagonismo dos leigos, sob à coordenação do professor Pe. Ivanir Rampon e outro sobre “Diálogo, Sinodalidade e Participação”, com enfoque na conversão para uma Ecologia Integral, este coordenado pelos professores Selina Dal Moro e Pe. Rene Zanandréa, em conjunto com a turma 2023 do Bacharelado em Teologia.

c) **Revista Teopraxis.** As edições de 2026 têm como tema, “Política: desafios para a Teologia e a Igreja” e “Igreja, Educação e os Pobres”, respectivamente. A 1ª edição sob responsabilidade do Pe. Daniel Feltes e do Pe. Ivanir Rodighero, a 2ª sob responsabilidade dos professores Neri Mezadri, Regiano Bregalda e Selina Dal Moro. A 1ª edição do 2027 versa sobre o tema dos processos de formação do Laicato e está sob à responsabilidade

- **Renovação de Reconhecimento do MEC.** Entre os dias 21 e 23 de maio de 2025 o Ministério da Educação (MEC) realizou a Avaliação *in Loco* do curso de Bacharelado em Teologia da Itepa Faculdades, no processo de recredenciamento do curso. O resultado da avaliação foi bastante positivo, culminando na atribuição da nota máxima, Conceito 5, o que reconhece a excelência do curso em seus diversos aspectos pedagógicos, estruturais e administrativos. Na visita anterior, ocorrida em junho de 2023, a IES havia recebido nota “4”. A nota obtida pela avaliação externa expressa o compromisso da Itepa Faculdades com a missão de formar agentes qualificados para a missão pastoral e acadêmica. O trabalho continua, com o desafio de ampliar o número de vocacionados e leigos, garantindo a continuidade e o fortalecimento da formação teológica para atender às demandas da Igreja e da sociedade.
- **Estudo do tema da Campanha da Fraternidade (CF) 2026:** A CF 2026 tem como tema "**Fraternidade e Moradia**", e lema "**Ele veio morar entre nós**" (João 1,14). Como é da natureza das campanhas, foca num tema fundamental do contexto nacional,

ênfatizando desta vez no direito à moradia digna como um valor fundamental da fé cristã, buscando despertar a consciência sobre a crise habitacional no Brasil. A comunidade acadêmica da Itepa Faculdades é convidada a participar da atividade formativa promovida pela Área Pastoral de Passo Fundo, que ocorre no dia 5 de março, a partir das 19h30min, na Casa de Retiros.

- **Aula Inaugural.** A Itepa Faculdades realiza, no dia 25 de março, a aula inaugural, momento apropriado para discutir uma temática relevante para o primeiro semestre letivo. Desta vez, a temática abordada é: *“Ano eleitoral e a política: exigências para a Igreja Católica, a Teologia e a Pastoral”*, com a assessoria de Eduardo Brasileiro, integrante da equipe de Articulação Brasileira pela Economia de Francisco e Clara (ABEFC) e da Coordenação da Plataforma Economias do Conselho Episcopal Latinoamericano e Caribenho (CELAM).
- **Seminário Arquidiocesano de Liturgia.** Em parceria e por solicitação da Arquidiocese, a Itepa Faculdades contribui com a cedência de professores e apoio na organização do Seminário Arquidiocesano de Liturgia, que será realizado no dia 1 de maio. O evento tem a intenção de contribuir com a formação da Igreja local, o que está na vocação da Faculdade.
- **Congresso Estadual de Teologia.** De 24 a 26 de agosto de 2026 acontece mais um Congresso Estadual de Teologia. O tema deste ano é *“De Aparecida ao Sínodo da Sinodalidade: chamado do Espírito Santo para a uma Igreja missionária”*, tendo como subtemas: opção pelos pobres, questões climáticas e ecologia integral, sinodalidade, inteligência artificial, ecumenismo, migração, piedade popular, conversão pastoral... e a Esperança. O início está previsto para as 16 horas do dia 24, segunda-feira e o término em torno das 12 horas da quarta, dia 26. O Congresso tem sede itinerante e neste ano será na PUC/Porto Alegre.
- **Curso para mulheres camponesas.** A Itepa Faculdades assumiu o compromisso de assessorar um curso para os núcleos de base do Movimento de Mulheres Camponesas do RS, pensando na

formação política, teológica e cidadã das mulheres. O curso tem início no dia 21 de março e se estende até o dia 16 de novembro.

- **Seminário sobre envelhecimento humano.** Esse é mais um compromisso que a Itepa Faculdades está assumindo tendo presente sua missão formativa e a realidade do envelhecimento humano como uma preocupação da sociedade e da Igreja. A ideia é oferecer um seminário para refletir essa realidade nos dias 18 e 19 de setembro, em preparação à data comemorativa ao dia internacional da pessoa idosa, 1 de outubro.

Referências bibliográficas

AQUINO JÚNIOR, Francisco de. O reinado de Deus como assunto da teologia cristã. *REB*, v. 71, f. 281, Petrópolis: Vozes, p.47-68, 2011.

BALBINOT, Rodinei; MEZADRI, Neri (Orgs.). *Metodologia da ação evangelizadora: uma experiência no fazer teológico-pastoral*. Passo Fundo: Berthier, 2008.

BENINCÁ, Elli. A prática pedagógica da sala de aula: princípios e métodos de uma ação dialógica. *Cadernos UPF*. Ano I, nº. 4. Ago/1982.

BENINCÁ, Elli. Metodologia Pastoral. In: Urbano José Allgayer. *Cadernos de Formação - Nº 2*. Passo Fundo: Diocese de Passo Fundo, 1994. p. 11-58.

BENINCÁ, Elli. Em busca das raízes da Metodologia Histórico-Evangelizadora. In. BALBINOT, Rodinei; MEZADRI, Neri (Orgs.). *Metodologia da ação evangelizadora: uma experiência no fazer teológico-pastoral*. Passo Fundo: Berthier, 2008.

BENINCÁ, Elli. Metodologia pastoral. *Caminhando com o Itepa*. Ano XVIII, nº 63, Nov. 2001.

BENINCÁ, Elli; BALBINOT. *Metodologia Pastoral: Mística do discípulo missionário*. São Paulo: Paulinas, 2009.

BENINCÁ, Elli; DE DAVID, Lurdes. *Introdução: A Igreja Católica na construção da cidadania passo-fundense*, in Elli BENINCÁ (org.). *A Igreja Católica na construção da cidadania passo-fundense*. Passo Fundo: Instituto Superior de Filosofia Berthier, 2007.

BÍBLIA. Português. Bíblia de Jerusalém. 7. ed. rev. Tradução “École Biblique de Jérusalem”. São Paulo: Paulus, 1995. 2366 p.

BRIGHENTI, Agenor. *Teologia pastoral: a inteligência reflexa da ação evangelizadora*. Petrópolis: Vozes, 2021 (Coleção Iniciação à Teologia).

CARLESSO, Jair. O itinerário de Maria de Nazaré nas Sagradas Escritura. In: RODIGHERO, Ivanir A.; DAL MORO, Selina M. (org.). *Nos passos de Maria: reflexões sobre Romarias marianas*. Passo Fundo: Saluz, 2018. p. 149-191.

CASALDÁLIGA, Dom Pedro. “A espiritualidade do seguimento a Jesus Cristo na América Latina”. Vídeo de 27 de agosto 2020. Disponível: https://youtu.be/ea8n_1XKcmk?t=74. Acesso 25 jan./2025.

CASARA, Rubens. *Sociedade sem lei: pós-democracia, personalidade autoritária, idiotização e barbárie*, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

Castells, Manuel. *Ruptura– a crise da democracia liberal*. São Paulo: Zahar, 2008.

CELAM. *Documento de Medellin*. São Paulo: Paulinas, 1968.

CELAM. *Documento de Puebla*. São Paulo: Paulinas, 1979.

CELAM. *A Igreja na atual transformação da América Latina à luz do Concílio: Conclusões de Medellín*. 7.ed., Petrópolis: Vozes, 1980.

CELAM. *Documento de Aparecida*. Brasília: Edições CNBB; São Paulo: Paulus e Paulinas, 2007.

CNBB. *Diretrizes para a Formação dos Presbíteros da Igreja no Brasil*. Brasília: Edições CNBB, 2010 (Documentos da CNBB 93).

CNBB. *O solo urbano é a urgência da paz*. Brasília: Edições CNBB, 2016 (Estudos da CNBB 109).

CNBB. *Campanha da Fraternidade 2019: Manual*. Brasília: Edições CNBB, 2018.

CNBB. *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2019 -2023*. Brasília: Edições CNBB, 2019.

CNBB, *Campanha da Fraternidade 2025 - Texto-Base – Fraternidade e Ecologia Integral*. Brasília: CNBB, 2024.

CNBB, *Fraternidade e Moradia. “Ele veio morar entre nós” (Jo 1,14)*. Texto Base da Campanha da Fraternidade 2026. CNBB, 2025.

CONE, H. James. *O Deus dos oprimidos*. São Paulo: Editora Recriar, 2020.

COMPÊNDIO DO VATICANO II. *Constituição Pastoral Gaudium et Spes*. 31.ed. Petrópolis: Vozes, 2015. n. 200-520.

COMPÊNDIO DO VATICANO II. *Constituição Dogmática Lumen Gentium*. 31.ed. Petrópolis: Vozes, 2015. n.1-160.

CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. *O dom da vocação presbiteral.Ratio Fundamentalís Institutionis Sacerdotalis*. Brasília: Edições CNBB, 2017 (Documentos da Igreja, 32).

DALBOSCO, Claudio. Metamorfoses do conceito de formação: da teleologia fixa ao campo de força. In: DALBOSCO, Claudio; MÜHL, Eldon Henrique; FLICKINGER, Hans-Georg (Orgs.). *Formação Humana (Bildung): despedida ou renascimento?* São Paulo: Cortez, p. 35-64, 2019.

DAL MORO, Selina Maria; RODIGHERO, Ivanir Antonio. *Itepa Faculdades 40 anos refletindo sobre a evangelização*. Passo Fundo: UPF, 2022.

DAL MORO, Selina Maria; MEZADRI, Neri José; XAVIER, Francisco. A contribuição da metodologia participativa na relação pedagógica. In: DAL MORO, Selina Maria; RODIGHERO, Ivanir Antonio (Orgs). *Itepa Faculdades 40 anos refletindo sobre EvangELLização*. Passo Fundo: UPF, 2022. 201-227.

Dardot. Pierre; LAVAL, Christian Laval. *A Nova razão do mundo – ensaio sobre a sociedade neoliberal*. São Paulo: Boitempo, 2006.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL das Universidades Católicaas. 50 anos após o concílio Vaticano II – Teólogos do mundo inteiro deliberam. São Paulo: Paulinas, 2017.

FRÖDER, Emerson Miguel. *Resenha do livro Beber do próprio poço: itinerário espiritual de um povo*, de Gustavo Gutiérrez. Trabalho para a disciplina de Teologia e Espiritualidade, 2024. (mimeo)

GUTIÉRREZ, Gustavo. *Teología de la Liberación*. Salamanca: Ediciones Sigueme, 1975.

GUTIÉRREZ, Gustavo. *Beber no próprio poço: itinerário espiritual de um povo*. Petrópolis: Vozes, 1987.

ITEPA. *Constituições do Instituto de Teologia e Pastoral de Passo Fundo – RS*, 1982.

ITEPA. *O Método Participativo no Processo de Formação*. Passo Fundo, Itepa, 1989-90.

ITEPA. *Estatuto*. Passo Fundo, 2013.

ITEPA. *Plano de desenvolvimento institucional PDI, 2021-2025*. Passo Fundo, 2015.

ITEPA FACULDADES. *Regimento*. Passo Fundo, 2013.

ITEPA FACULDADES. *Projeto pedagógico do curso de bacharelado em Teologia - PPC*. Passo Fundo, 2015.

ITEPA FACULDADES. *Guia Acadêmico 2024*. Passo Fundo, 2023.

ITEPA FACULDADES. *Projeto Pedagógico do Curso*. Perfil do Egresso. Passo Fundo: Itepa, revisado em 2024.

ITEPA FACULDADES. *Devolutiva à comunidade acadêmica da reunião da Coordenação Pedagógica de 24/06/16*. Passo Fundo, 2018.

ITEPA FACULDADES. *Ata da Coord. Pedagógica nov. 2018*. Passo Fundo, 2018.

ITEPA FACULDADES. *Ata nº 07/2023 da Reunião da Coordenação Pedagógica*. Passo Fundo, 2023.

ITEPA FACULDADES. *Ata da Coordenação Pedagógica de 27/11/2023*. Passo Fundo, 2023.

ITEPA FACULDADES. *Relatório da Avaliação Institucional – corpo discente*, 2024/2. Passo Fundo, 2024.

ITEPA FACULDADES. *Relatório da Avaliação Institucional – corpo docente*, 2024/2. Passo Fundo, 2024.

ITEPA FACULDADES. “‘Experiência formativa’ da Itepa Faculdades será enviada para a Secretária Geral do Sínodo”. *Portal da Itepa Faculdades*, 25.2.2024.

IUBILAEUM 2025. *Logotipo do Jubileu*. Acesso 15.1.2025. <https://www.iubilaeum2025.va/pt/giubileo-2025/logo.html>

KUZMA, Cesar A. Francisco. *A sinodalidade e as implicações pastorais na Igreja do Brasil*. Disponível em: <https://www1.unicap.br/ojs/index.php/fronteiras/article/view/2382/2193>. Acesso 28 Dez./24.

BRASIL. *Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014*. Brasília, 2014.

LARROSA, Jorge (Trad. Cristina Antunes; João Wanderley Geraldi). *Tremores – Escritos sobre experiência*. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

LÓPEZ, Maricel M. Para que água e comida não se acabem – Desafios para uma soberania alimentar da inclusão. *Ribla*, 66, São Paulo: Metodista, p.29-46, 2016.

LOYOLA, Santo Inácio de. *Exercícios Espirituais*. São Paulo: Loyola, 1985.

MELO, Eliel. Pensador.com Acesso em 9 dez./2021.

MENDONÇA, José Tolentino. *A mística do instante: o tempo e a promessa*. São Paulo: Paulinas, 2016.

MESTERS, Carlos. *Jesus formando e formador*. São Leopoldo: Cebi, 2012.

MÜHL, Elton Henrique; MARCON, Telmo. *Formação de educadores: contribuições de Elli Benincá*. Passo Fundo: UPF, 2022.

NOGUEIRA, Alessandra Borin; SILVA, Antonio Wardison C. (Orgs.). *A Curricularização da Extensão: práticas exitosas*. Campinas, SP: Splendet/PUC-Campinas, 2023. (E-book)

PAGOLA, Antonio J. *O caminho aberto por Jesus: Mateus*. Petrópolis: Vozes, 2013.

PAPA BENTO XVI. *Porta Fidei- Carta Apostólica sob a forma de Motu Proprio*. São Paulo: Paulinas, 2012.

PAPA BENTO XVI. *Caritas in Veritate: sobre o desenvolvimento humano integral na caridade e na verdade*. São Paulo: Paulinas, 2009.

PAPA BENTO XVI. *Discurso durante o encontro com o Episcopado Brasileiro (Catedral de São Paulo – Brasil)*, maio de 2007. Disponível. https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2007/may/documents/hf_ben-xvi_spe_20070511_bishops-brazil.html

PAPA FRANCISCO. *Evangelii Gaudium*. São Paulo: Paulinas, 2013.

PAPA FRANCISCO. *Carta Encíclica Laudato Si’ – Sobre o cuidado da casa comum*. Brasília: Edições CNBB, 2015. (Documentos Pontifícios n. 22)

PAPA FRANCISCO. *Gaudete et Exsultate - Sobre o chamado à santidade no mundo atual*. São Paulo: Loyola, 2018.

PAPA FRANCISCO. Carta Encíclica Fratelli Tutti – Sobre a fraternidade e amizade social. Brasília: Edições CNBB, 2020. (Documentos Pontifícios n. 44)

PAPA FRANCISCO, Catequeses sobre o discernimento 12: A vigilância. Disponível em: <<https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2022/documents/20221214-udienza-generale.html>> Acesso 14 dez./2022.

PAPA FRANCISCO. Angelus. Vaticano, Praça de São Pedro. Disponível: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/angelus/2020/documents/papa-francesco_angelus_20200809.html> Acesso 9 ago./2020.

PAPA FRANCISCO. *Carta Apostólica Desiderio Desideravi – sobre a formação litúrgica do Povo de Deus*. Brasília: Edições CNBB, 2022. (Documentos Pontifícios 53)

PAPA FRANCISCO. *Exortação Apostólica Laudato Deum – A todas as pessoas de boa vontade sobre a crise climática*. Brasília: Edições CNBB, 2023. (Documentos Pontifícios 59)

PAPA FRANCISCO. Mensagem do Papa Francisco para o LVII dia mundial das comunicações sociais: “Falar com o coração. ‘Testemunhando a verdade no amor’ (Ef 4, 15)”. Disponível: <<https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/20230124-messaggio-comunicazioni-sociali.html>> Acesso 24 jan./2023.

PAPA FRANCISCO. Mensagem do Santo Padre Francisco para a celebração do 56º dia mundial da paz. “Ninguém pode salvar-se sozinho. Juntos, recomeçamos a partir de covid-19 para traçar sendas de paz”. Disponível: <<https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/peace/documents/20221208-messaggio-56giornatamondiale-pace2023.html>> Acesso 8 dez./2022.

PAPA FRANCISCO. *Carta por ocasião do centenário da faculdade de teologia da Pontifícia Universidade Católica Argentina*. Disponível: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/letters/2015/documents/papa-francesco_20150303_lettera-universita-cattolica-argentina.html. Acesso 24 jan./2024.

PAPA FRANCISCO. *Carta ao Arcebispo Rino Fisichella pelo Jubileu 2025*, 11.2.2022. Disponível: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/letters/2022/documents/20220211-fisichella-giubileo2025.html>

PAPA FRANCISCO. *Nota de acompanhamento do Papa Francisco ao documento final da XVI Assembleia geral ordinária do Sínodo dos bispos*. Disponível: <https://www.osservatoreromano.va/pt/news/2024-11/por->

048/nota-de-acompanhamento-do-papa-francisco-ao-documento-final-da-x.html Acesso 26 Jan./2025.

PAPA FRANCISCO. Discurso Del Santo Padre Francesco ai Partecipanti All'incontro Promosso Dalla "Toniolo Young Professional Association" em 12.1.2024. Disponível: <https://www.vatican.va/content/francesco/it/speeches/2024/january/documents/20240112-toniolo-association.html>. Acesso 26 Jan./2025.

PAPA FRANCISCO. *Discurso aos participantes do Congresso Internacional sobre o futuro da teologia organizado pelo dicastério para a cultura e a educação*. Disponível: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2024/december/documents/20241209-convegno-eologia.html#:~:text=Contribuindo%20para%20repensar%20o%20pensamento,teologia%20seja%20access%C3%ADvel%20a%20todos!> Acesso 10 Jan./2025.

PAPA FRANCISCO. *Carta Encíclica Dilexit nos – sobre o amor humano e divino do coração de Jesus*. Edições CNBB, 2024. (Documentos Pontifícios n. 64)

PAPA FRANCISCO. *Spes non confundit. Bula de Proclamação do Jubileu Ordinário do ano de 2025*. São Paulo : Paulus, 2024.

PAPA FRANCISCO e XVI ASSEMBLEIA GERAL DO SÍNODO DOS BISPOS. *Por Uma Igreja Sinodal: Comunhão, Participação, Missão*, nº 43. <https://www.cnbb.org.br/wp-content/uploads/test-for-pdf/Traducao-em-portugues-do-documento-do-Sinodo.pdf>.

PAPA JOÃO PAULO II. Exortação Apostólica pós-sinodal sobre a formação dos sacerdotes na situação atual - *Pastores Dabo Vobis*. São Paulo: Paulinas, 1992.

PAPA JOÃO PAULO II. *Exortação Apostólica Pós-Sinodal Vita Consacrata* – sobre a vida consagrada e a sua missão na Igreja e no mundo. 25.3.1996. Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_25031996_vita-consecrata.html

PAPA LEÃO XIV. *Dilexi Te*: Exortação Apostólica do Santo Padre Leão XIV sobre o amor para com os pobres. Santa Sé, 2025. Disponível em: https://www.vatican.va/content/leo-xiv/pt/apost_exhortations/documents/20251004-dilexi-te.html. Acesso em: dia, mês abreviado e ano do acesso (ex: 14 jan. 2026).

PAPA LEÃO XIV. *Primeira Bênção "Urbi et Orbi"*. Cidade do Vaticano, 8 de maio de 2025. Disponível em: Vatican News. Acesso em: 14 jan. 2026.

VATICAN NEWS. *León de Perú*: Mídia do Vaticano, 2025. Documentário. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/vaticano/news/2025->

06/documentario-leon-de-peru-20-junho-lancamento-para-midia-2025.html. Acesso em: 21 de dezembro de 2025.

PAPA PAULO VI. *Carta Encíclica Populorum Progressio – Sobre o Desenvolvimento dos Povos*. Disponível: https://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/encyclicals/documents/hf_p-vi_enc_26031967_populorum.html

PAPA PAULO VI. *Octogesima Adveniens*: carta apostólica por ocasião do 80º aniversário da encíclica *Rerum Novarum*. Tradução da CNBB. São Paulo: Paulinas, 1977

PASSOS, João Décio. Obstáculo à Sinodalidade. *Vida Pastoral*. Jul./Ago. 2024, ano 65, n. 358, p. 20-29. Disponível: <https://www.vidapastoral.com.br/edicao/obstaculo-a-sinodalidade>. Acesso em 18 de agosto de 2024.

PEREIRA, Isidro. *Dicionário Grego-português e português-grego*. 7.ed., Braga: Editorial Braga, 1990.

RAMPON, Ivanir Antonio. Entrevista (sobre Eco-Espiritualidade). *Revista Caminhando com o Itepa: Ecologia e vida*: “a criação geme em dores de parto” (Rm 8,22), Ano XXIV, n. 99, p. 8-19, dez. 2010.

RAMPON, Ivanir Antonio. *O caminho espiritual de Dom Helder Camara*. São Paulo : Paulinas, 2013.

RAMPON, Ivanir Antonio. “Espiritualidade”. In SÍVERES, LUIZ; NODARI, Paulo César (Orgs.). *Dicionário de Cultura da Paz*, v. 1, p. 467-474.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *A gramática do tempo: para uma nova cultura política*. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SILVA, Antonio Ozaí da. D. Hélder Câmara: entre o poder e a profecia de Walter Praxedes e Nelson Piletti. *Lutas Sociais*, (5), 182–185. <https://doi.org/10.23925/ls.v0i5.18907>

SZENTMÁRTONI, Mihály. Volto e volti. Aspetti psico-spirituali dell’identità personale. *Gregorianum*. Vol. 82, No. 3, 2001.

STEINER, Cardeal Leonardo. *A falta de ar*. Arquidiocese de Manaus: 22.10.2023.

<https://arquidiocesedemanaus.org.br/2023/10/22/a-falta-de-ar-artigo-cardeal-steiner/>

TRASFERETTI, José A.; COELHO, Mário M.; ZACHARIAS, Ronaldo (Orgs.). *Teologia da prevenção: por um caminho de humanização*. São Paulo: Paulus, 2021 (Coleção Ministérios).

TOURAINÉ, Alain. *Um novo Paradigma para compreender o mundo de hoje*. Petrópolis: Vozes, 2006.

TRIGO, Pedro. Papel de la teología en el mundo actual. *Revista latinoamericana de teología*. Vol. 25, nº. 73, 2008, p. 49-71.

- VIANA, Wellistony C. *Um longo e belo caminho...* um itinerário formativo para seminaristas. Brasília: Edições CNBB, 2013.
- VIGIL, José María. Crer como Jesus: a espiritualidade do Reino. In. AMERÍNDIA (Org.). *Globalizar a esperança*. São Paulo: Paulinas, 1998.
- VIGIL, José María. Seguir a Jesus Cristo sob o império neoliberal na América Latina. *Revista eclesialística brasileira*, nº 57, fasc. 225, p. 546-552.
- WALLON, Henri. Apud GATTI, Bernardete Angelina. Reflexões sobre questões metodológicas e práticas em pesquisas em educação. *Filosofia e Educação*, v. 2, n. 2, 2010. p. 53-73.
- ZILLES, Urbano. A Teologia é ciência? *Revista Eclesialística Brasileira – REB*. v. 74, fasc. 294. Abr./Jun. p.300-319, 2014.

II – ESTRUTURA ADMINISTRATIVO- PEDAGÓGICA

1 Instituto de Teologia e Pastoral - Itepa (Mantenedora)

1.1 Direção Geral

- Presidente: Dom Rodolfo Luís Weber, Arcebispo de Passo Fundo
- Dom Odelir José Magri, Arcebispo de Chapecó
- Dom Adimir Antônio Mazali, Bispo de Erechim
- Dom Antonio Carlos Rossi Keller, Bispo de Frederico Westphalen
- Dom Silvio Guterres Dutra, Bispo de Vacaria

1.2 Diretoria Executiva

- Diretor: Pe. Ari Antônio dos Reis
- Vice-diretor: Pe. Rene Antonio Zanandrea
- Secretário: Pe. Giovanni Momo
- Tesoureiro: Pe. Vanderlei Palu

2 Faculdade de Teologia e Ciências Humanas - Itepa Faculdades (Mantida)

2.1 Coordenações da Itepa Faculdades

- Diretor: Pe. Ari Antonio dos Reis
- Procurador Institucional: Prof. Regiano Bregalda
- Pesquisador Institucional: Prof. Regiano Bregalda
- Coordenador Pedagógico: Prof. Neri José Mezadri
- Analista/setor pedagógica: Valeska Schwanke Fontana Salvador
- Coordenador do Conselho Diretor: Pe. Ari Antoni dos Reis
- Coordenadora da Pesquisa e Pós-Graduação: Prof^a. Selina M^a Dal Moro
- Coordenador da Extensão: Pe. Jair Carlesso
- Coordenador da CPA: Prof. Neri José Mezadri
- Coordenador da Revista Teopraxis: Prof. Pe. Rogério Luiz Zanini
- Comitê de Ética em Pesquisa: Prof^a. Selina Maria Dal Moro
- Ouvidoria: Valeska Schwanke Fontana Salvador

2.2 Coordenações do Bacharelado em Teologia

- Coordenador de Curso: Pe. Ivanir Antonio Rodighero
- Coordenador do NDE: Pe. Ivanir Antonio Rodighero

2.3 Comissão Própria de Avaliação - CPA

Prof^ª Eliara Zavieruka Levinski, representante da Sociedade Civil
Pe. Ari Antonio dos Reis, representante do Conselho Diretor
Pe. Ivanir Antonio Rodighero, Coordenador do Curso
Rodrigo Machado da Silva, representante do corpo discente
Neri José Mezdri, representante do Corpo Docente
Valeska Schwanke Fontana Salvador, representando o Corpo Técnico-Administrativo

2.4 Coordenação do Daitepa

Coordenador: Gustavo Cadernal dos Santos
Vice Coordenador: Jorge Alencar Pessato Tavares
Secretário: Rosomar André Beltz Salvia
Vice-Secretária: Eduardo Martello
Tesoureiro: Ana Laura de Castro Gomes
Vice-Tesoureiro: Ernesto Pedro Zanette

2.5 Serviços e responsabilidades

Administrador do site: Ivanir Antonio Rampon
Manutenção da Estrutura Predial: coordenação Pe. Vanderlei Palu e Daiane Rodigheri

2.6 Corpo docente

Lista atualizada de professores pode ser acessada no site, itepa.com.br/cursos/corpo-docente/

2.7 Equipe técnica

- Auxiliar de Serviços Gerais: Jéssica Monteiro Flores
- Bibliotecária: Valderes de Rezende
- Coordenação Pedagógica: Neri José Mezdri - coordenacaopedagogica@itepa.com.br
- Analista Administrativa/Setor Pedagógica: Valeska Schwanke Fontana Salvador - coordenacaopedagogica@itepa.com.br
- Secretaria de Administração: Daiane Rodigheri – financeiro@itepa.com.br
- Secretária Acadêmica: Angela Maria da Silva de Oliveira – secretaria@itepa.com.br
- TI: Richard dos Passos Santos

2.8 Corpo discente

Primeiro ano

- Ellen Regina Moreira da Silva
- Glaucia Dias
- Jucélia de Fátiam Pires
- Joseph Samson Visená
- Maria Arlete Pereira
- Miguel Arcanjo Tibola

Segundo ano

- Guernickson Omiscar
- Jorge Alencar Pessatto Tavares
- Lucas Bohm de Grandi
- Rodrigo Machado da Silva

Terceiro ano

- Eduardo Martello
- Mari Teresinha Maule
- Marinez Garbin Golo

Quarto ano

- Ana Laura de Castro Gomes
- Anderson Munari
- Evandro Antônio Fruet
- Gustavo Cardenal dos Santos
- Jacques Saint Louis Pierre
- Janderson Vieira da Crus
- Rosomar André Bettz Sálvia

Disciplinas isoladas

- Iara Teresinha Severo dos Santos
- Ironi de Fátima França
- Isolina Salete Mainardi Colle
- Lúcia Frigheto

Extensão em Teologia

- Alberto Segat
- Ernesto Pedro Zanette
- Maristela Tesser Baseggio
- Rita Cleuze de Zorzi Pigozzo

3 Curso de Bacharelado em Teologia

3.1 Informações gerais

3.1.1 Atos de autorização e de reconhecimento

O curso de Bacharelado em Teologia da Itepa Faculdades foi autorizado pela Portaria n. 154, de 3 de fevereiro de 2009, publicada no Diário Oficial da União de 06 de fevereiro de 2009. Processo n. 23000.013314/2007-52, Registro E-MEC n. 20070524, do Ministério da Educação. O referido curso foi reconhecido pelo Ministério da Educação, MEC, através da Portaria nº 213, de 17 de maio de 2013, publicada no Diário Oficial da União de 21 de maio de 2013 e renovado o reconhecimento pela Portaria/MEC n. 207 de 25.06.2020 – D.O.U. de 07.07.2020.

3.1.2 Vagas oferecidas e formas de acesso

A Itepa Faculdades oferece anualmente 25 (vinte e cinco) vagas para o curso de Bacharelado em Teologia.

3.1.3 Formas de acesso ao curso

O acesso ao curso dar-se-á nas formas previstas pela lei brasileira vigente, através de processos seletivos, divulgados mediante editais e tem por finalidade classificar candidatos dentro do limite das vagas oferecidas para o curso, conforme o artigo 33 do Regimento da IES. O processo seletivo realizar-se-á anualmente, subordinando-se ao limite de vagas autorizadas para o curso, abrangendo os conhecimentos comuns às diversas formas de educação de Ensino Médio, sem ultrapassar esse nível de complexidade, para avaliar a formação recebida pelos candidatos e sua aptidão intelectual para estudos superiores, e atendendo o disposto na legislação vigente.

Realizado o processo seletivo e restando vagas, admite-se a matrícula de candidatos já graduados, com diploma devidamente registrado, para obtenção de novo título ou de estudantes de outras instituições em processo de transferência, sendo que para estas situações será realizado um processo seletivo na modalidade de análise curricular.

3.1.4 Turno de funcionamento

O curso será oferecido no turno matutino, das 8h às 11h30min. Para completar a carga curricular proposta, a IES oferece disciplinas no turno da tarde ou da noite, conforme conveniente.

3.1.5 Carga horária total

As disciplinas oferecidas totalizam uma carga horária de 3.170 (três mil cento e setenta) horas, incluindo 200 (duzentas) horas de Atividades Complementares, 240 (duzentas e quarenta) horas de estágio pastoral supervisionado e 90 (noventa) horas de disciplinas optativas (O).

3.1.6 Integralização do curso

O prazo máximo para a integralização do curso corresponde ao dobro de anos exigidos para realizá-lo sem interrupções e/ou reprovações, ou seja, 8 (oito) anos, 16 (dezesesseis) semestres. Passado este tempo compete ao Conselho Diretor da Itepa Faculdades emitir parecer sobre os procedimentos a serem adotados.

3.2 Grade curricular

DISCIPLINA	CR	C/H
I SEMESTRE	20	300
- TS I - Introdução ao Pensamento Teológico.....	04	60
- SE I - Introdução ao Primeiro Testamento.....	04	60
- SE II - Livros Históricos	04	60
- HI I - História da Igreja Antiga	02	30
- HI II - Patrologia.....	04	60
- MPP I - Fundamentos da MHE.....	02	30
II SEMESTRE	20	300
- SE III - Pentateuco.....	02	30
- SE VI - Introdução ao Segundo Testamento.....	04	60
- TS II - Revelação	04	60
- L I - Fundamentos e História da Liturgia	04	60
- TM III - Ensino Social da Igreja	02	30
- TS IX - Mariologia.....	02	30
- MPP II - Fundamentos da MHE.....	02	30
III SEMESTRE	24	360
- TE I - Fundamentos de Espiritualidade.....	04	60
- SE VII - Evangelhos Sinóticos	04	60
- TM I - Moral Fundamental.....	04	60
- TS V - Ecclesiologia.....	04	60
- Ecumenismo e Diálogo Inter-religioso.....	04	60
- L II - Comunicação.....	02	30
- MPP III - Planejamento Pastoral.....	02	30
IV SEMESTRE	22	330
- SE IV - Livros Proféticos.....	04	60
- SE IX - Atos dos Apóstolos e Cartas Católicas.....	04	60

- HI III - Hist. da Igreja Medieval, Moderna e Contemporânea.....	04	60
- TS IV - Trindade.....	04	60
- MP I - Metodologia Científica.....	02	30
- L III - Comunicação e Evangelização.....	02	30
- MPP IV - Planejamento Pastoral.....	02	30
V SEMESTRE	26	390
- SE VIII - Evangelho e Cartas de João.....	04	60
- HI IV - História da Igreja na América Latina e Caribe.....	04	60
- TS III - Cristologia.....	04	60
- TM II - Moral Social.....	04	60
- DC I - Normas Gerais e Constituição Hierárquica da Igreja.....	04	60
- MP II - TCC 1 - Elaboração do Projeto de Pesquisa.....	04	60
- MPP V - Coordenação de Eventos.....	02	30
VI SEMESTRE	24	360
- SE V - Livros Sapienciais.....	02	30
- SE XI - Apocalipse.....	02	30
- TS VI - Antropologia I - Teologia da Graça.....	04	60
- DC II - Sacramentos e Bens Temporais da Igreja.....	04	60
- HI V - História da Igreja no Brasil: Região Sul.....	02	30
- TM IV - Bioética.....	04	60
- MP III - TCC 2 - Coleta e Fichamento de Dados.....	04	60
- MPP VI - Coordenação de Eventos.....	02	30
VII SEMESTRE	20	300
- SE X - Cartas Paulinas.....	04	60
- TS VIII - Sacramentos I - Fundamentação Teológica.....	06	90
- AP I - A Paróquia no Contexto Socioeclesial.....	02	30
- MP IV - TCC 3 - Análise e Sistematização.....	06	90
- MPP VII - Missão.....	02	30
VIII SEMESTRE	20	300
- TE II - Teologia e Espiritualidade.....	04	60
- TS VII - Antropologia II - Escatologia.....	04	60
- TM V - Moral Sacramental.....	04	60
- AP II - Gestão e Organização Paroquial.....	02	30
- L IV - Sacramentos II - Prática litúrgica.....	04	60
- MPP VIII - Missão.....	02	30

Estágio Pastoral Supervisionado (EPS):

EPS I - Ação Evangelizadora	2	30
EPS II - Ação Evangelizadora	2	30
EPS III - Ação Evangelizadora	2	30
EPS IV - Ação Evangelizadora	2	30
EPS V - Ação Evangelizadora	2	30
EPS VI - Ação Evangelizadora	2	30

Disciplinas Optativas (DO):

DO I - Arte Sacra	2	30
DO II – Libras	2	30
DO III - Língua Grega	2	30
Total	6	90

3.3 Atividades complementares

Grupo de atividades	Pontuação mínima exigida	Pontuação máxima alcançável
Grupo 1	30 pontos	85 pontos
Grupo 2	30 pontos	120 pontos
Grupo 3	30 pontos	75 pontos
Grupo 4	30 pontos	75 pontos
Grupo 5	15 pontos	50 pontos

Quadro de Atividades Complementares

Grupo 1 – Atividades de Ensino			
Atividade	Forma	Pontos	Limite
Atividade de monitoria em curso de graduação e extensão vinculados à Itepa Faculdades.	Cada 30 horas	10	30
Atividade extraclasse (curso de formação continuada), acompanhada por professores da disciplina a que se relaciona e comprovada com projeto e relatório devidamente aprovados.	Por projeto	15	30
Assessoria a cursos promovidos por outras entidades sejam sociais ou eclesiais.	4 horas	5	15
Disciplinas optativas concluídas em outras IES, afins à área de estudo.	Histórico escolar e/ou declaração emitida pela IES, com respectiva carga horária.	5	10

Grupo 2 – Atividades de Pesquisa			
Atividade	Forma	Pontos	Limite
Produção intelectual própria, em forma de artigo, livro ou capítulo de livro publicado como autor ou coautor.	Por artigo ou obra	15	30
Comunicações ou outro tipo de socialização apresentadas em eventos e/ou Resumo em anais publicados contendo ISSN.	Certificado de apresentação; Cópia do resumo e documentação de aprovação pelo comitê de avaliadores	5	15
Trabalho completo publicado em anais de eventos contendo ISSN.	Por trabalho	10	20
Participação em grupos, núcleos de pesquisa ou Iniciação Científica, com comprovação de atestado emitido pelo coordenador do grupo ou pela IES.	Por ano	10	30
Entrevistas, mesas redondas, programas e comentários na mídia oficial.	Por participação	5	15
Texto em jornal, site institucional da IES ou revista de circulação local.	Por publicação	5	10

Grupo 3 – Atividades de Extensão			
Atividade	Forma	Pontos	Limite
Participação em eventos (congressos, cursos, seminários, jornadas, oficinas, simpósios, conferências, palestras, exposições e feiras) nas áreas das ciências humanas com certificação verificável.	Cada 20h	10	30
Participação em ações, eventos e projetos comunitários de promoção da cidadania, inclusão social e respeito aos direitos humanos e minorias.	Por participação	5	15
Participação em atividades, projetos e programas de extensão comunitários e/ou sociais relacionados às áreas de formação coordenados por docente da Itepa Faculdades ou por instituições reconhecidas pelo MEC.	Por participação	10	20
Outras atividades comunitárias e sociais, devidamente analisadas pela coordenação do curso.	Por atividade	5	10

Grupo 4 – Atividades De Representação Político-Social			
Atividade	Forma	Pontos	Limite
Coordenação de órgão de representação estudantil (<u>Daitepa</u>), representante de turma e/ou representação discente junto a órgãos colegiados da IES.	Por mandato	10	20
Organização de eventos (congressos, cursos, seminários, jornadas, simpósios) relacionados às áreas de formação na Itepa Faculdades.	Por evento	10	30
Organização de atividades de caráter religioso e inter-religioso, no âmbito cultural e social.	Por evento	5	15
Organização de conferências, palestras e oficinas acima de 2 horas.	Cada evento	5	10

Grupo 5 – Atividades de Formação Interdisciplinar			
Atividade	Forma	Pontos	Limite
Cursos na área da tecnologia da informação e da comunicação (TICs), língua estrangeira etc., com a devida comprovação de frequência e aproveitamento.	Cada 30 horas	10	20
Participação em sessões de defesa de trabalho de conclusão de curso (TCC), dissertação e tese externas à Itepa Faculdades.	Por banca e apresentação de atestado	5	10
Produção e apresentação artística/cultural	Por participação e apresentação de atestado	5	10
Cultivo espiritual na Itepa Faculdades e/ou nas casas de formações e paróquias.	Por atestado, assinado pelo responsável do evento	5	10

Quadro de Atividades Complementares

Parágrafo único – Atividades não previstas poderão ser validadas pelo coordenador do curso e/ou pedagógico. Neste caso, será emitida uma declaração (parecer/aceite) a ser anexado à atividade, que será devidamente lançada, pelo estudante, no sistema acadêmico da Itepa Faculdades.

3.4 Certificação

A certificação de Bacharel em Teologia com um histórico de 3.080 horas/aula será concedida a quem cumprir a grade curricular, incluindo as 240 horas de Estágio Pastoral Supervisionado e os 200 pontos de Atividades complementares. As horas de disciplinas optativas serão acrescidas ao histórico, conforme a carga horária cursada, podendo, para quem cursar as 90 horas ofertadas, chegar a 3.170 horas.

4 Outros cursos oferecidos pela Itepa Faculdades

4.1 Cursos de Extensão

- **Curso de Teologia, Guaporé.** Com o objetivo de “oportunizar formação teológico-pastoral a lideranças e pessoas interessadas em vista do amadurecimento da fé cristã, da qualificação da ação evangelizadora e da promoção da cidadania”, terá continuidade o curso de Teologia na cidade de Guaporé. As aulas ocorrem às quintas-feiras, à noite.

- **Curso de Teologia, Tapejara.** Em meio aos grandes desafios da realidade atual, a Itepa Faculdades quer contribuir, através do curso de Extensão em Teologia, para que a Igreja seja cada vez mais sinal do Reino de Deus no mundo e sacramento de salvação no espírito de sinodalidade. O curso será oferecido em Tapejara, aberta aos agentes de pastoral das paróquias da região. O curso será durante o ano de 2026, a princípio na terça-feira, à noite.

- **Curso de Extensão em Bíblia.** Sob à coordenação professor Pe. Jair Carlesso, está sendo projetado um curso bíblico sobre o livro de Daniel. A previsão das aulas é durante o mês de agosto de 2026. O curso integra o Programa de Acompanhamento aos Egressos. O curso será oferecido na modalidade online.

b) Escola Diaconal. O curso está sendo oferecido pela Itepa Faculdades em conjunto com Província Eclesiástica de Passo Fundo. Iniciou em agosto de 2023 e está em andamento. A Coordenação é do Diretor da Itepa Faculdades e da Diretoria Executiva do Itepa. Conta com um encontro presencial uma vez ao mês e aulas online às quintas-feiras à noite nas semanas que não há encontro presencial.

III – AGENDA

Janeiro 2026

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

■ Domingos ■ Sábados ■ Feriados ■ Atividades da Itepa
■ Dias letivos ■ Exames

Feriados / Datas comemorativas

01. confraternização Universal

Atividades - Itepa

01. Diretoria Executiva e Diretor da Itepa Faculdades assumem a gestão 2026-2029.

12. Abertura da 3ª etapa da Pós-graduação em Espiritualidade

12 a 24. Pós-graduação em Espiritualidade.

Fevereiro 2026

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28

■ Domingos ■ Sábados ■ Feriados ■ Atividades da Itepa
■ Dias letivos ■ Exames

Feriados / Datas comemorativas

17. Carnaval

18. Quarta-feira de Cinzas

Atividades - Itepa

19. Início do Ano letivo

- Missa de abertura (08h)
- Acolhida novos estudantes + Apresentação do guia acadêmico (10h30)

26. Reunião da Diretoria Executiva (14h)

Março 2026

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

■ Domingos ■ Sábados ■ Feriados ■ Atividades da Itepa
■ Dias letivos ■ Exames

Feriados / Datas comemorativas

08. Dia Internacional da Mulher

Atividades - Itepa

05. Reunião do Conselho Diretor (14h)
Início do 2º ano do Curso de Extensão em Teologia, em Guaporé (19h)

06. Início da VI Etapa da Escola Diaconal

12. Reunião do NDE (14h)

18. Reunião dos professores (14h)

19. Reunião do Conselho Diretor (14h)

21. Início do Curso de Extensão para o Mov. das Mulheres Camponesas

25. Aula inaugural (08h)
Assembleia da Mantenedora (14h)
Reunião do Conselho de Administração (15h)

26. Reunião da Diretoria Executiva (14h)

Abril 2026

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

■ Domingos ■ Sábados ■ Feriados ■ Atividades da Itepa
■ Dias letivos ■ Exames

Feriados / Datas comemorativas

02, 03 e 04. Tríduo Pascal

05. Páscoa do Senhor

19. Dia dos Povos Indígenas

21. Tiradentes

Atividades - Itepa

01 a 05. Recesso de Páscoa.

09. Reunião do NDE (14h)

14. Abertura Curso Extensão em Tapejara.

16. Reunião do Conselho Diretor (14h).

23. Reunião do Conselho Diretor (14h)

28. Reunião Supervisores de Estágio, Coordenadores de Pastoral (08h)

29. Reunião de professores e representantes de turma - avaliação bimestral (14h)

Maio 2026

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24/31	25	26	27	28	29	30

■ Domingos ■ Sábados ■ Feriados ■ Atividades da Itepa
■ Dias letivos ■ Exames

Feriados / Datas comemorativas

01. Dia do Trabalho

Atividades - Itepa

07. Reunião do Conselho Diretor (14h)

14. Reunião do NDE (14h).

21. Reunião do Conselho Diretor (14h)

27. Reunião de professores (14h)

28. Reunião da Diretoria Executiva (14h)

Junho 2026

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

■ Domingos ■ Sábados ■ Feriados ■ Atividades da Itepa
■ Dias letivos ■ Exames

Feriados / Datas comemorativas

18. Solenidade do SS Corpo e Sangue de Jesus Cristo

Atividades - Itepa

04. Reunião do Conselho Diretor(14h)

10 e 17. Mesa das Migrações (19h)

11. Reunião do NDE (14h).

23 a 25. Apresentação de TCCs

25. Reunião da Diretoria Executiva (14h)

26. Reunião da Coordenação pedagógica e dos professores /avaliação semestral (08h)

29 a 03/07. Avaliações finais

Errata. Corpus Christi é dia 4 de junho e não 18.

Julho 2026

DOM SEG TER QUA QUI SEX SAB

			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

■ Domingos
 ■ Sábados
 ■ Feriados
 ■ Atividades da Itepa
■ Dias letivos
 ■ Exames

Feriados / Datas comemorativas

Atividades - Itepa

- 01 a 03.** Avaliações finais.
- 02.** Reunião do Conselho Diretor (14h).
- 04 e 05.** Retiro dos candidatos ao diaconato permanente e suas esposas
- 05.** Conclusão do Curso para o Diaconato Permanente
- 06 a 10.** Exames (recuperação).
- 09.** Reunião NDE (14h).
- 13.** Início da 4ª Etapa da Pós-graduação em Espiritualidade
- 18.** Formatura da Pós-graduação em Espiritualidade
- 27.** Abertura do semestre letivo.
Formatura Janderson e Renato.
- 30.** Reunião da Diretoria Executiva (14h).

Agosto 2026

DOM SEG TER QUA QUI SEX SAB

2	3	4	5	6	7	1/8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

■ Domingos
 ■ Sábados
 ■ Feriados
 ■ Atividades da Itepa
■ Dias letivos
 ■ Exames

Feriados / Datas comemorativas

Atividades - Itepa

- 01.** Início do 5º semestre da Escola Diaconal
- Quintas de agosto:** Curso de extensão sobre o Livro de Daniel.
- 06.** Reunião do Conselho Diretor (14h).
- 13.** Reunião NDE (14h).
- 19.** Seminário de apresentação dos grupos de pesquisa.
Reunião dos professores (14h)
- 20.** Reunião do Conselho Diretor (14h)
- 24 a 26.** Congresso Estadual de Teologia, na PUCRS (POA).
- 27.** Reunião da Diretoria Executiva (14h).

Setembro 2026

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

 Domingos	 Sábados	 Feriados	 Atividades da Itepa
 Dias letivos	 Exames		

Feriados / Datas comemorativas

07. Independência do Brasil.

20. Revolução Farroupilha

Atividades - Itepa

03. Reunião do Conselho Diretor (14h).

10. Reunião do NDE (14h)

17. Reunião do Conselho Diretor (14h).

18 e 19. Seminário sobre envelhecimento humano

24. Reunião da Diretoria Executiva (14h)

30. Reunião de professores e representantes de turma - avaliação bimestral (14h)

Outubro 2026

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

 Domingos	 Sábados	 Feriados	 Atividades da Itepa
 Dias letivos	 Exames		

Feriados / Datas comemorativas

12. Nossa Senhora Aparecida

13. Antecipação do feriado do Dia dos professores

Atividades - Itepa

01. Reunião do Conselho Diretor (14h).

08. Reunião do NDE (14h)

15. Reunião do Conselho Diretor (14h).

22. Reunião da Diretoria Executiva (14h)

28. Reunião dos professores (14h)

29. Reunião do Conselho Diretor (14h).

Novembro 2026

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

■ Domingos	■ Sábados	■ Feriados	■ Atividades da Itepa
■ Dias letivos	■ Exames		

Feriados / Datas comemorativas

02. Finados

- 15. Proclamação da República
- 20. Dia Nacional da Consciência Negra

Atividades - Itepa

- 05. Reunião do Conselho Diretor (14h).

- 12. Reunião do NDE (14h)
- 16. Formatura do Curso do Movimento das Mulheres Camponesas
- 19. Reunião do Conselho Diretor (14h).
Formatura do Curso de Extensão,
Turma Guaporé.

- 26. Reunião da Diretoria Executiva (14h)

- 27. Reunião da Coordenação pedagógica/avaliação semestral (08h)

Dezembro 2026

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

■ Domingos	■ Sábados	■ Feriados	■ Atividades da Itepa
■ Dias letivos	■ Exames		

Feriados / Datas comemorativas

- 08. Nossa Senhora da Conceição
- 21 a 31. Recesso
- 25. Natal
- 31. Final de ano

Atividades - Itepa

- 01 a 04. Avaliações finais.

- 03. Prova de admissão Turma 2027
Reunião do Conselho Diretor (14h)

- 07. Colegiado Superior (14h).

- 09 a 15. Exames (Recuperação)

- 10. Reunião do NDE (14h).



Um Berço de Esperança

Ao ler a História, encontramos o Deus que é Libertador. É assim que somos e sonhamos: com fé, com luta e amor. No olhar sereno e profundo, a missão é construir o Reino, Seguir Jesus, o Nazareno, nos pobres, humildes e pequenos.

/:No jeito de estudar, pensar e decidir, somos berço de esperança!:/ Ô, ô, Itepa, sê firme, não esqueças tua história. Caminha sem medo, vamos juntos construir!:/.

Muitas dores e trevas enfrentamos, até mesmo daqueles que são teus. Neste chão Latino-Americano há uma fonte pura pra beber. Nossos passos trilhem com o povo que sonha por um novo dia. Na ternura, o coração sustente o Projeto da justiça, utopia.



Pintura de Domenico Bruschi, 1886, colocada na parte externa da Capela do Trânsito

Ano Jubilar Franciscano

Proclamado pelo Papa Leão XIV, por ocasião dos oitocentos anos da Páscoa de São Francisco de Assis, celebramos o Ano Jubilar Franciscano.

De 10 de janeiro de 2026 a 10 de janeiro de 2027, concede-nos viver este tempo como graça de conversão, renovação interior e fidelidade ao Evangelho.

À luz do testemunho de São Francisco, ensina-nos a amar a simplicidade, a fraternidade e a paz; a reconhecer em cada criatura um dom teu; e a seguir Jesus Cristo pobre, humilde e crucificado com alegria e confiança.

Que este Ano Jubilar reacenda em nossos corações o ardor do primeiro amor, fortaleça a comunhão da Igreja e nos torne sinais vivos da tua misericórdia no mundo!



Rua Senador Pinheiro, 350
Vila Rodrigues, Passo Fundo, RS
CEP 99070-220
Fone/WhatsApp (54) 3045-6272